

---

**CARLOS OLIVEIRA**

**OS  
SETE  
DESAFIOS**

**1ª EDIÇÃO • 2015**



---

Copyright © Braswell do Brasil

Todos os direitos reservados. Esta obra não pode ser utilizada ou reproduzida sob quaisquer meios existentes sem autorização por escrito dos editores.

**Título:** Os Sete Desafios • Como Vencer Nossos Desafios Pessoais e Sociais

**Registro BN:** 582063

**1ª Edição:** Janeiro, 2015

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO-NA-FONTE

SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

---

O46s

Oliveira, Carlos, 1965-

Os sete desafios : como vencer nossos desafios pessoais e sociais / Carlos Oliveira. - Curitiba, PR Braswell do Brasil, 2012.

178 p. : 23 cm

Inclui índice

ISBN 978-85-62468-11-7

1. Motivação (Psicologia). 2. Autoconsciência. 3. Autorrealização. 4. Relações humanas.

5. Sucesso. I. Título.

12-8953.

CDD: 153.8

CDU: 159.947.3

05.12.12 10.12.12

041247

---

**Braswell do Brasil Ltda.**

CNPJ: 01.139.174/0001-00

Curitiba • PR • Brasil

[www.braswell.com.br](http://www.braswell.com.br)

---

---

Para material adicional, participar de fóruns,  
falar com o autor ou solicitar palestras visite o site:

**[WWW.OS7DESAFIOS.COM.BR](http://WWW.OS7DESAFIOS.COM.BR)**

---

---

**A TODOS QUE  
BUSCAM A FELICIDADE E  
LUTAM POR UM PAÍS MELHOR.**

---

---

<b>CAPÍTULO 1</b>	
<b>AS REVOLUÇÕES DO BEM .....</b>	<b>1</b>
<b>CAPÍTULO 2</b>	
<b>A ERA DAS CONSEQUÊNCIAS.....</b>	<b>31</b>
<b>CAPÍTULO 3</b>	
<b>A ESPERANÇA DE PARADISE .....</b>	<b>65</b>
<b>CAPÍTULO 4</b>	
<b>O INFERNO DAS BOAS INTENÇÕES .....</b>	<b>91</b>
<b>CAPÍTULO 5</b>	
<b>O PODER DAS ESCOLHAS .....</b>	<b>111</b>
<b>CAPÍTULO 6</b>	
<b>O DINHEIRO E A FELICIDADE .....</b>	<b>131</b>
<b>CAPÍTULO 7</b>	
<b>A PROFECIA DE KENNEDY .....</b>	<b>157</b>

# **CAPÍTULO 1**

# **AS REVOLUÇÕES DO BEM**

---

---

SEJA VOCÊ MESMO O AGENTE DE MUDANÇA  
QUE VOCÊ QUER VER NO MUNDO.  
MAHATMA GANDHI (1869-1948)

### PRIMEIRA PARTE DOMINANDO MONSTROS

Há alguns anos atrás assisti uma palestra ministrada por um dos economistas mais renomados do Brasil. O tema da palestra era os problemas sociais que enfrentamos nas áreas de educação, segurança e saúde. No final da palestra, o palestrante deu a oportunidade para a plateia fazer perguntas. Na primeira fila do auditório, estava sentado um dos 10 empresários mais ricos do Brasil. O empresário se levantou e perguntou ao palestrante: *“tendo em vista todos os desafios sociais apresentados na sua palestra, o quê podemos fazer para transformar nosso País?”* O palestrante ficou parado por alguns instantes, balançou a cabeça e respondeu: *“eu não sei”*.

A resposta do palestrante me deixou intrigado. Ora, se um dos maiores conhecedores da história e política brasileira não sabia responder aquela pergunta, quem saberia? Daí decidi descobrir a resposta. Comecei a tentar entender os eventos que promoveram as maiores transformações sociais da história. Me deparei com o trabalho de Gandhi na Índia, Martin Luther King nos Estados Unidos e Nelson Mandela na África do Sul. Quando compreendi como esses homens conseguiram mudar a realidade na qual viviam, percebi que a resposta de como transformar o

Brasil era mais simples do que eu imaginava. Gandhi, Martin Luther King e Nelson Mandela acreditavam que, para haver uma mudança social, é preciso primeiro que haja uma transformação pessoal, ou seja, a resposta de como transformar o Brasil está em nós.

A ideia de Gandhi, Martin Luther King e Nelson Mandela de que é preciso primeiro transformar a si mesmo para depois transformar a sociedade, me deu a ideia de escrever um livro que abordasse tanto aspectos pessoais, como sociais. Mas, como acomodar 2 temáticas tão diferentes num só livro? A solução foi dividir os capítulos em 2 partes. Na primeira, vamos focar em como lidar com nossos principais desafios pessoais. Na segunda parte, vamos conhecer os maiores desafios sociais que enfrentamos e o quê podemos fazer para transformar a sociedade na qual vivemos. É importante deixar claro que, apesar da primeira parte dos capítulos ter o estilo autoajuda, esse livro não tem fórmulas mágicas que prometem mudar sua vida e a sociedade sem esforço ou sacrifício. Esse é um projeto de responsabilidade pessoal e social. O objetivo desse livro é revelar o quê você precisa fazer para assumir seu papel na condução do seu destino e no futuro do seu País.

Vamos começar conhecendo nosso primeiro desafio pessoal: *como lidar com nossas falhas*. Todos nós temos defeitos que atrapalham nossas vidas e prejudicam as pessoas que convivem conosco. Nossos maus hábitos, manias e vícios se apresentam de diversas maneiras. Podemos ter problemas com comida, relacionamentos, dinheiro, bebida, sexo, etc. Ninguém é perfeito, nem mesmo os santos e os gênios escapam. A Bíblia relata que o apóstolo Paulo (5aC-65dC) sofria com o que ele chamava de *espinho na carne*. Apesar da Bíblia não citar qual o problema de Paulo, as escrituras deixam claro que era uma dificuldade contra

a qual ele lutava constantemente. Já o pai da psicanálise, Sigmund Freud (1856-1939), sofria de uma compulsão incontrollável por charutos. O vício de Freud resultou numa morte lenta e dolorosa devido a um câncer de boca.

Cada um dá um nome diferente às suas falhas. Paulo chamava de espinho, Freud, de charutos, outros chamam de tentação, fraqueza, carma, muleta, fantasma, etc. Para ilustrar a influência de nossos maus hábitos, vícios, compulsões ou manias vamos chamá-los de monstros. Pode parecer exagero apelidar nossos defeitos de monstros, mas temos 2 boas razões para chamá-los assim. Primeira, monstros não existem no mundo real, eles são criaturas imaginárias que não possuem forma física. O mesmo acontece com nossos defeitos. Eles habitam em nossas mentes e não possuem uma forma física. Em segundo lugar, nossos hábitos, vícios, compulsões ou manias podem se transformar em criaturas monstruosas capazes de assumir o controle de nossa vida. Mas, não se assuste. É possível dominar seus monstros por mais poderosos que eles sejam. Para dominar nossos monstros precisamos descobrir quem eles são, suas origens e os prejuízos que eles trazem. Vamos começar fazendo uma breve introdução sobre quais são as principais criaturas que atormentam nossas vidas.

**FAMILIARES** Os monstros familiares vêm das falhas que herdamos de nossos pais. Todos nós temos hábitos ruins que adquirimos durante nossa criação. Esses costumes não prejudicam só a nós, eles também afetam negativamente as pessoas que convivem conosco. A verdade é que por mais que amemos nosso pai e mãe, eles não são perfeitos. O fato de amarmos nossos pais, não significa que temos que ser fiéis as suas atitudes erradas. A melhor forma de honrarmos nossos pais e mães é mantermos as coisas boas que eles nos ensinaram e descartarmos seus defeitos.



Quando você consegue se livrar dos maus hábitos que adquiriu de seus pais isso o torna uma pessoa melhor que eles e, nada faz um pai ou uma mãe mais orgulhoso do que saber que seus filhos são pessoas mais felizes, mais bem sucedidas, mais respeitadas ou mais bem preparadas que eles. Além disso, quando conseguimos quebrar a corrente de erros que nossos pais aprenderam com nossos avós e repassaram para nós, não só deixamos de ser vitimados pelas falhas da nossa criação, também evitamos transferir esses monstros para as próximas gerações.

**PAIXÕES** No decorrer da vida somos expostos à várias experiências que nos dão prazer. Certos prazeres são tão intensos, que ficam marcados em nossa mente e, naturalmente, queremos experimentar essas sensações mais vezes. O monstro das paixões nasce quando buscamos sentir um prazer continuamente e o colocamos como prioridade na nossa vida. Quando permitimos que nossa mente desenvolva compulsões por paixões como o: álcool, drogas, comida, jogo, compras, sexo, cigarro, etc. corremos o risco de abrir mão de nossos valores morais, relacionamentos, carreira, sonhos ou saúde em troca do prazer que esse monstro proporciona. A prova que alguém está possuído pelo monstro da paixão é quando uma pessoa fala: *“posso parar a hora que eu quiser”*. Essa desculpa é usada porque quem é prisioneiro do monstro das paixões não tem condições de dizer: *“posso parar agora e nunca mais sentir vontade de fazer isso”*. O monstro das paixões pode facilmente assumir controle de sua vida, por isso, tenha cuidado para não se deixar levar por suas paixões porque, quando isso acontece, retomar controle certas áreas de sua vida é uma missão quase impossível.

**INSEGURANÇA** O monstro da insegurança se origina dos medos que habitam o nosso imaginário. É normal ter medo que coisas ruins aconteçam ou que experiências negativas do passado se

repitam. O medo, no sentido de prudência, é nosso aliado. Sem o medo viveríamos nos expondo a situações ariscadas ou a perigos desnecessários. O problema não está em temer alguma coisa, mas em permitir que preocupações extrapolem os limites da razão e se convertam em pavor ou pânico. O monstro da insegurança nos faz perder uma série de oportunidades porque ele nos torna pessimistas e excessivamente desconfiados. O resultado disso é que evitamos nos expor a novas situações ou relacionamentos. Além disso, ter medos irracionais nos faz sofrer só por imaginar que coisas ruins possam acontecer. De nada adianta viver dominado pela insegurança, porque a verdade é que a maioria dos nossos temores nunca vão se tornar realidade, assim perdemos tempo sofrendo sem razão.

**ILUSÕES** O monstro das ilusões surge de 2 maneiras. A primeira é quando acreditamos que nunca vamos ser felizes porque perdemos alguma coisa ou alguém que amávamos. A segunda é quando nos convencemos que a vida só será completa quando conseguirmos realizar um determinado sonho. O monstro das ilusões faz com que as pessoas vitimadas por ele se sintam constantemente insatisfeitas. Mas, elas não deveriam se sentir assim. Na vida as coisas quase nunca saem como planejamos. A verdade é que o *Plano A* raramente dá certo. Todo mundo passa por momentos onde devemos abandonar a vida que planejamos, para viver a vida que o destino colocou à nossa frente. Porém, o monstro das ilusões nos faz acreditar que não temos outras opções. Ele nos torna obcecados por sonhos irrealistas e nos impede de enxergar as inúmeras oportunidades que a vida nos apresenta. Tome cuidado para não ser iludido por esse monstro. Não corra atrás de sonhos que, no fundo, você sabe que não vão se realizar e não se deixe dominar pela frustração de ter perdido coisas ou pessoas que nunca mais voltarão.

**INDIFERENÇA** O monstro da indiferença nasce da falta de amor próprio ou de amor ao próximo. Na falta de amor próprio, ele nos faz ter baixa autoestima e nos torna incapazes de reconhecer nossas próprias qualidades. Ele tenta enfatizar nossos defeitos e nos leva a crer que os outros são melhores que nós. Esse monstro causa depressão, desânimo e dá uma sensação que a vida não tem propósito. No que diz respeito a falta de amor ao próximo, o monstro da indiferença nos torna insensíveis aos sentimentos e necessidades dos outros, a ponto de sermos incapazes de compreender o sofrimento alheio ou de perceber quando alguém precisa de nós. Se você é vitimado por esse monstro, faça tudo para se livrar dele. Busque conversar com pessoas que você confia ou com profissionais que possam ajudar você a entender seu valor e o valor das pessoas que o cercam. Faça isso, porque se não se livrar desse monstro, você está condenado a ter uma vida marcada pela solidão.

**MEDIOCRIDADE** Quando somos crianças, iniciamos a vida cheios de sonhos, mas a medida que os anos vão passando, as responsabilidades da vida adulta nos desviam do caminho que desejávamos seguir quando eramos mais novos. É assim que nasce o monstro da mediocridade. Ele tenta convencer você que seus sonhos são infantis e inalcançáveis. Se nos deixarmos enganar por ele, acabamos abrindo mão até mesmo de nossos sonhos mais modestos. As pessoas afetadas pelo monstro da mediocridade acreditam que não podem pensar grande ou tentar ultrapassar seus limites. Ser medíocre é fácil, basta fazer o que tudo mundo faz. Mas, você pode ser diferente se tiver ânimo, disposição e disciplina. Ser ou fazer algo extraordinário não depende de dinheiro, tempo ou oportunidade, depende da sua vontade de trabalhar para conquistar aquilo que quer. Não se deixe enganar por esse monstro. Cabe a você decidir ter uma vida ordinária ou

lutar para realizar seus sonhos, por mais extraordinários eles pareçam ser.

**ESTRESSE** No mundo moderno, todos estão sujeitos a serem atormentados pelo monstro do estresse. Esse monstro tem várias origens. Ele pode surgir por causa de um evento traumático, problemas com relacionamentos, excesso de trabalho, frustrações, falta de tempo, preocupação com dinheiro, ou uma doença. O monstro do estresse nos faz sentir uma pressão e ansiedade constante, e afeta nossa saúde física e emocional. Se não tomar cuidado, ele pode até matar você. Quando você é acometido pelo estresse, você tem 2 opções: permitir que ele o domine ou aprender a dominá-lo. Para dominar esse monstro foque em solucionar um problema de cada vez; mantenha uma atitude positiva; passe tempo com pessoas que ama; tente gerenciar melhor seu tempo; faça coisas que você gosta; exercite-se sempre que possível; durma 8 horas por dia; mantenha um bom senso de humor e ria o máximo que puder. Quando você faz essas coisas, não há garantia que o estresse vai desaparecer, mas ao invés do stress controlar você, você passa a controlar ele.

**DESCULPAS** No decorrer da vida, todos nós sofremos traumas emocionais. Alguns traumas são tão intensos que se transformam rancor ou autopiedade. O rancor nos torna pessoas amargas e vingativas. A autopiedade acaba com nossa autoestima e ânimo. Se não lidarmos com traumas da forma correta, passamos a usar nossos traumas como desculpa para justificar nossos erros. É assim que o monstro das desculpas entra em nossas vidas. Ele nasce quando usamos os traumas que sofremos no passado para justificar os erros que cometemos no presente. O monstro das desculpas nos faz pensar assim: *“não vou ser justo com os outros, porque os outros não foram justos comigo”* ou *“nunca vou ter o futuro que sonhei, porque alguém me feriu no*

*passado*”. Se você tem rancor no coração, você não pode usar o mal que sofreu como desculpa para fazer mal para os outros. Já se você sente pena de si mesmo porque foi vítima de terceiros, você não pode usar o erro dos outros como desculpa para justificar sua preguiça, desconfiança ou pessimismo. Para acabar com o monstro das desculpas, a única forma é perdoar quem o ofendeu. Enquanto você não perdoar os erros cometidos contra você, o trauma criado por quem lhe feriu vai continuar tendo efeito na sua vida. Mate esse monstro. Perdoe as pessoas que te prejudicaram, só assim você vai deixar suas desculpas de lado e retomar controle sobre o seu destino.

**ORGULHO** O monstro do orgulho nasce quando uma pessoa valoriza demais um atributo, habilidade ou vantagem. O monstro do orgulho afeta principalmente as pessoas bem sucedidas, bonitas, inteligentes ou que possuem algum talento especial. Ele convence suas vítimas que elas são superiores aos outros. O resultado disso é a arrogância. A arrogância nos leva a cometer 2 erros graves. O primeiro é tratar os outros como se fossem inferiores. Por essa razão, muitas pessoas que possuem algum atributo especial têm dificuldades com relacionamentos e sofrem de solidão. O segundo erro é permitir que a arrogância remova a humildade de nossos corações e mentes. A falta de humildade é a principal responsável pelas escolhas erradas que fazemos na vida pessoal e profissional. Se você é abençoado com alguma qualidade especial, cuidado para não ser possuído pelo monstro do orgulho. Não se deixe levar pela mentira que você é superior aos outros ou que a humildade é uma característica de pessoas fracas. Valorize e tome proveito de suas qualidades, mas não permita que elas se tornem algo que, ao invés de lhe beneficiar, acaba prejudicando você e as pessoas que convivem ao seu redor.

**CULTURAL** O monstro cultural se origina das tradições, crenças e história de um povo. Nossa cultura é o fator que mais influencia na nossa forma de pensar, por isso, o monstro cultural é o mais poderoso dentre todos os monstros. A principal razão dele ser tão forte é porque ele não aflige apenas um indivíduo, ele influencia toda a população. O monstro cultural habita no inconsciente coletivo da sociedade e ninguém está livre de ser controlado por ele. A segunda razão dele ser tão poderoso é porque não conseguimos perceber os erros que ele nos induz a cometer. Isso porque, esses erros são considerados aceitáveis pela sociedade. Como todos nós cometemos as mesmas falhas, temos dificuldade de diferenciar entre o certo e o errado. É por isso que nossa sociedade convive com a corrupção, a violência, a injustiça e a miséria como se fossem coisas normais. O monstro cultural nos faz tolerar o mal e nos impede enxergar a verdadeira gravidade dos problemas sociais que enfrentamos. Acabar com esse monstro Não é fácil porque não depende apenas de um indivíduo, depende de uma mudança na forma de pensar de toda a sociedade.

## OS 3MISTÉRIOS

Agora que conhecemos os principais monstros que nos afligem, suas origens e os prejuízos que nos causam, vamos falar sobre onde eles habitam. Antes de entrarmos nesse assunto é preciso deixar claro que esse livro não é um dicionário de monstros. Não é possível tratar de todos os tipos de monstros em poucos parágrafos. Porém, independentemente, de quantos tipos diferentes de monstros possam existir, é importante saber que todas essas criaturas vivem no mesmo lugar e podem ser dominadas das mesmas maneiras. Vamos começar falando sobre o ambiente onde monstros vivem. Monstros habitam em nossas mentes. A única forma deles se materializarem é transformando

nossos pensamentos em ações concretas. Somente assim, um monstro que vive dentro de nós passa a habitar no mundo real. Saber que nossos monstros estão confinados à nossas mentes revela mistérios que podem nos ajudar a enfrentá-los. Vamos conhecer esses mistérios a seguir.

**PRIMEIRO** *Somos nós quem definimos o tamanho de nossos monstros.* Monstros não têm tamanho nem poderes predefinidos. A percepção de cada um determina a influência que eles têm em nossas vidas. É por isso que um monstro que para você parece um gigante, para outros pode ser insignificante. Por exemplo, para quem tem problemas com a bebida, o álcool é um megamonstro, mas para as pessoas que não sentem atração por beber, o álcool não oferece nenhuma ameaça. Se somos nós quem definimos o tamanho de nossos monstros, isso significa que podemos determinar o poder que eles exercem sobre nós, ou seja, nossos maus hábitos, manias ou vícios são tão graves quanto permitimos que sejam. Já que monstros não têm o poder de definir o tamanho que têm, depende de nós dar a dimensão a cada um deles. Cabe a nós limitar o tamanho que eles têm e, assim não permitir que cresçam ao ponto de se tornarem fortes suficientes para tentar dominar nossa vida.

**SEGUNDO** *Temos o poder de ceder ou resistir aos nossos monstros.* Quando temos um mau hábito, mania ou vício somos confrontados com 2 opções: alimentarmos esse monstro ou tentar matá-lo de fome. Monstros não tem a capacidade de se alimentar. Para mantê-los vivos, cabe a nós decidirmos se vamos nutri-los ou não. Quando você decide se render a suas paixões, você está alimentando seus próprios monstros e os tornando vez mais fortes. Consequentemente, sua capacidade de controlá-los fica cada vez

menor. Porém, quando você começa a controlar seus impulsos, sua força de vontade e autoestima vão se fortalecendo e seus monstros vão ficando cada vez mais fracos, até que eles acabam morrendo de fome. A escolha de alimentar ou matar um monstro é sua. Cabe a você decidir se vai ceder ou resistir a tentação de alimentá-los.

**TERCEIRO** *Quanto maiores nossas carências emocionais, maiores são nossos monstros.* Todos nós temos vazios emocionais que buscamos preencher. Quanto maior for esse vazio, mais espaço há disponível em nossas mentes para criaturas maiores e mais variadas habitarem. Em outras palavras, quanto maiores são nossas carências, maiores e mais numerosos são os problemas emocionais que estamos sujeitos a enfrentar. Quando reconhecemos isso, descobrimos que a chave para expulsar monstros é ocupar os espaços vazios em nossas mentes. Para preencher esse vazio, é preciso ocupá-lo com coisas positivas como: se dedicar a família, estar com amigos, namorar, ter um emprego gratificante, se exercitar, ler, ter um hobby, criar animais de estimação, participar de uma igreja e de trabalhos sociais. Quando você desenvolve atitudes e hábitos positivos, os vazios na sua mente são preenchidos. Dessa forma, o espaço disponível para hospedar monstros vai se tornando cada vez menor e eles vão sendo exprimidos até que eles acabam sendo despejados de nossas mentes.

## DOMINANDO NOSSOS MONSTROS

Monstros nos recompensam com prazer, satisfação ou alívio. Mas, essas coisas não compensam os prejuízos que eles causam para nós e para as pessoas que nos cercam. Se você quer ter uma vida feliz e equilibrada, é preciso lutar contra seus maus hábitos,



manias ou vícios. Isso requer tempo, dá trabalho e exige sacrifícios. Mas, esses esforços valem a pena. Muitos homens e mulheres só se revelam como grandes seres humanos depois de conseguir confrontar suas maiores fraquezas. Somente quando vencemos o pior que há em nós, somos capazes de trazer à tona o melhor que temos a oferecer. Nos próximos parágrafos, vamos aprender como podemos lutar, dominar e vencer nossos monstros.

**ADMITIR** A ferramenta mais usada na recuperação de dependentes químicos são *Os Doze Passos dos Alcoólicos Anônimos*. O primeiro passo é: “*admitimos que somos impotentes perante o álcool*”. A razão desse ser o primeiro passo é porque reconhecer a existência de um problema é etapa mais difícil na correção de um comportamento destrutivo. Todos nós temos dificuldade de admitir nossas fraquezas por causa do orgulho, vergonha ou preguiça. O orgulho nos faz negar a existência de nossos problemas, nos leva a minimizar a importância deles ou tenta culpar os outros por nossos erros. A vergonha nos faz esconder nossas falhas, nos leva a fingir que nossos problemas não existem ou evita que busquemos ajuda por medo que os outros nos julguem. A preguiça nos torna acomodados, nos convence que somos impotentes contra nossas falhas ou nos faz empurrar nossos problemas com a barriga. Para acabar com seus monstros você precisa admitir a existência de suas falhas e deixar o orgulho, a vergonha e a preguiça de lado. Só depois de você reconhecer seus erros, você é capaz de fazer o que é certo.

**ESCOLHER** Para vencer monstros, precisamos escolher como lidamos com eles. A maioria das pessoas convive com suas falhas sem fazer muito esforço contra elas. Isso acontece porque o ser

humano é naturalmente acomodado. Preferimos ignorar nossos monstros na esperança que eles não nos incomodem ou um dia desapareçam. Porém, monstros não vão embora por conta própria. Chega uma hora que é preciso escolher se você vai conviver com monstros ou lutar contra eles. Isso não é fácil, sabemos que a escolha de corrigir nossos erros exige sacrifícios. Mas, se você não escolher dominar seus monstros, eles acabam dominando você. É preciso escolher também não permitir que monstros entrem em certas áreas da nossa vida. Ninguém é perfeito, mas é possível tomar a decisão de jamais ceder a alguns tipos de monstros. Isso não significa que você não vai se sentir tentado a fazer coisas erradas. Mas, quando você se compromete a não agir de uma determinada maneira em nenhuma hipótese. Você fica blindado contra aquele tipo de monstro, aí na hora que a oportunidade de fazer alguma coisa errada aparece, sua decisão já está tomada e fica mais fácil recusar atender aquele monstro quando ele bater à sua porta.

**EVITAR** Monstros conseguem entrar em nossas vidas pelas menores brechas. Às vezes, uma atitude aparentemente inocente ou uma brincadeira pode se tornar uma compulsão incontrolável. Todo fumante começa com o primeiro cigarro, todo alcoólatra começa com a primeira dose e todo viciado começa experimentando drogas pela primeira vez. Para evitar que monstros entrem na sua vida, evite experiências que podem dar à luz a um mau hábito, mania ou vício. Você pode se achar imune a certos monstros, mas é impossível saber se você é geneticamente ou psicologicamente predisposto a ser encantado pelo vício do álcool, nicotina, drogas, jogo, etc.

Não se deixe enganar pela ideia que só as pessoas sem caráter são dominadas pelo vício. Uma pessoa não se torna viciada porque é fraca ou má, mas porque é susceptível a doença do vício. Se alguém cometer a imprudência de experimentar uma droga e seu cérebro for hipersensível aos componentes dela, essa pessoa pode se tornar dependente a partir do primeiro contato. Ser viciado, não é apenas uma questão de força de vontade, é uma questão genética e psicológica. Não importa se você tem valores éticos, morais ou religiosos, se seu cérebro tem a predisposição para se tornar um dependente químico e se expor às drogas ou, a experiências como o jogo, o monstro do vício vai te pegar e não há nada que você possa fazer. Então, não abra brechas para monstros entrarem na sua vida. Evite monstros viciantes a qualquer custo, porque, quando ele te pega, é duro se livrar dele.

**FAZER DIETA** O alimento favorito dos monstros são nossos pensamentos. É gostoso ficar pensando no prazer que eles nos proporcionam. Porém, ficar imaginando a recompensa que sentimos quando cedemos aos nossos instintos, é o mesmo que dar comida na boca do monstro. Quanto mais tempo você passa pensando no prazer que um monstro pode te dar, mais forte ele fica e, quanto mais forte ele for, mais difícil é lutar contra ele. A melhor estratégia para acabar com um monstro é colocá-lo numa dieta. Quando queremos perder peso, a primeira coisa que temos que fazer é cortar certos alimentos; a segunda é nos exercitarmos. Na dieta dos monstros devemos fazer o mesmo. Evitar alimentar nossos monstros com nossos pensamentos e exercitar nossas mentes fazendo coisas produtivas. Como em toda dieta, no começo é difícil, mas com o passar do tempo nos acostumamos e aprendemos a controlar o apetite dos nossos impulsos. Pare de alimentar suas paixões e comece a exercitar o autocontrole. É

chato, mas como em qualquer outra dieta, o sacrifício vai ser recompensado.

**FICAR ATENTO** Mesmo depois de você derrotar um monstro, não há garantia que ele não volte a atormentá-lo de novo. Alguns monstros que nos assombraram no passado e pensávamos que estavam mortos, na verdade, estão apenas hibernando, esperando uma oportunidade para despertar. Não são raros os casos de pessoas que deixaram de usar drogas por anos e que, de repente, sofrem uma overdose, ou de alcoólicos que venceram a doença mas voltaram ao vício porque tomaram um copo de cerveja, ou alguém que voltou a fumar, só porque fumou um cigarro. Na maioria das vezes, o retorno a um comportamento destrutivo acontece porque, com o passar do tempo, começamos a negligenciar a influência que nossos monstros tinham sobre nós. Fique atento para não despertar um monstro do seu passado, porque quando ele acorda, seu apetite é enorme.

### MONSTROS DE TERCEIROS

Quando vemos alguém que gostamos sendo atormentado por monstros, é normal querermos ajudar. Mas, antes de tentarmos socorrer os outros, precisamos aprender 3 coisas: primeira, como agir com respeito; segunda, não julgar baseado nos nossos padrões; terceira, usar os métodos adequados. Tratar as pessoas com respeito é fundamental na tentativa de corrigir um comportamento. A forma mais respeitosa de ajudar alguém é atacar o monstro, não atacar a pessoa. Quando você foca no erro sem acusar o indivíduo, você consegue tratar o problema sem inferiorizar a quem está tentando ajudar. Fazer isso não é fácil porque temos dificuldade de diferenciar entre *personalidade* e *atitude*. *Personalidade* e *atitude* parecem ser a mesma coisa, mas

não são. A *personalidade* é o que a pessoa *é*, a *atitude* é o que a pessoa *faz*.

A *personalidade* é estática, ou seja, ela tende a permanecer inalterada durante a vida de um indivíduo. Por isso, não gaste seu tempo tentando mudar a *personalidade* dos outros. Se você tentar mudar o jeito de ser de uma pessoa, os únicos resultados que vai ter é frustração da sua parte e ressentimento por parte de quem está tentando ajudar. Se você quer ajudar alguém, você precisa trabalhar para mudar a *atitude*. As *atitudes* são dinâmicas, ou seja, elas podem mudar com o decorrer do tempo. Quando você confrontar alguém sobre uma *atitude* errada, foque na mudança do comportamento em questão. Atacar a pessoa, ao invés de atacar o problema, só serve para inferiorizar e envergonhar a pessoa quem você está tentando ajudar. Lembre-se que para ajudar alguém a abandonar um comportamento, você deve tratar a pessoa com respeito, então não ataque a *personalidade* dela ou quem ela *é*, coloque seu foco em mudar a *atitude* dela e o que ela *faz*.

Além de tratar as pessoas que queremos ajudar com respeito, também é preciso evitar julgar os outros. Às vezes, a atitude de uma pessoa é tão estranha, que é quase impossível compreendermos como alguém pode agir de uma determinada maneira. Tenho um amiga que trabalhava num bingo. Ela me contou a história de uma cliente viciada em jogo. Aquela cliente tinha um filho adolescente sofrendo de câncer em estado terminal. Todos os dias quando bingo abria, a cliente deixava o filho no hospital e ia jogar. A mãe só voltava para o hospital quando o bingo fechava de madrugada. Certo dia, o celular da cliente tocou enquanto ela estava jogando, era uma pessoa do hospital avisando que o filho

dela tinha morrido. A resposta daquela mãe foi: *“assim que eu terminar essa cartela, eu vou para aí”*.

É difícil não julgarmos uma pessoa capaz de abandonar o próprio filho morrendo para fazer algo tão banal como jogar bingo. Justamente por ser difícil compreender a atitude daquela mulher, escolhi usar esse exemplo. Quando não entendemos porque uma pessoa se deixa dominar por um certo monstro é normal julgarmos ela com mais rigor. O problema é, quando julgamos os outros, ao invés de tentarmos ajudar, acabamos nos afastando mais. Não podemos desistir de socorrer quem precisa de nós simplesmente porque é difícil aceitar um determinado comportamento. Se você quer ajudar alguém a corrigir uma determinada atitude, evite julgá-la. Seja sensível as dificuldades que ela enfrenta, mesmo que para você seja impossível compreender as razões que a levam a fazer as coisas que ela faz.

Além de respeito e sensibilidade, você também precisa usar os métodos adequados quando for ajudar alguém a confrontar seus monstros. Não adianta trazer um problema à tona sem apresentar uma solução. De nada vale você falar para uma pessoa: *“você tem um problema nessa área”* e dar as costas para ela. As pessoas que convivem conosco esperam que as ajudemos a superar seus desafios. É claro que elas nem sempre admitem isso. Muitas vezes, seja por rebeldia, vergonha ou orgulho, as pessoas não conseguem admitir que precisam da nossa ajuda. Mas, mesmo que elas não demonstrem precisar, no fundo, elas esperam nosso apoio e orientação.

Um dos métodos que você pode usar para ajudar os outros é os *5 Passos de Correção*. Se você quiser aplicar esse método para ajudar alguém a parar de fumar, o primeiro passo é enfatizar as

qualidades da pessoa. Fale para ela: *“você é tão alegre, otimista, simpática, etc.”* Enfatizar os pontos positivos derruba barreiras emocionais. O segundo passo é questionar o problema, pergunte: *“por que você continua fumando?”* Ao fazer uma pergunta, você força a pessoa a refletir numa resposta. O terceiro passo é sugerir uma solução, sugira: *“hoje existem vários remédios que ajudam a parar de fumar”*. Não importa se a pessoa vai procurar um médico, o importante é apresentar uma solução e deixar a batata quente na mão dela para que ela resolva se vai queimar a mão ou se livrar da batata. O quarto passo é a recompensa, diga: *“quando você parar de fumar, vai ter mais disposição”*. É preciso mostrar os benefícios que compensem os sacrifícios que uma pessoa precisa fazer para se livrar de um problema. A última fase é a mais difícil. O quinto passo é: ficar calado. Não fale mais nada porque ninguém gosta de seguir conselhos de gente chata que fica batendo na mesma tecla.

## SEGUNDA PARTE A NOVA DITADURA

Vamos passar para a segunda parte do capítulo e conhecer nosso primeiro desafio social. O primeiro desafio que a sociedade brasileira enfrenta é: *acabar com nossa cultura ditatorial*. Para mudar nosso País é preciso compreender quem somos e de onde viemos. Assim, como a nossa identidade pessoal é determinada pelas experiências que tivemos no decorrer da vida, nossa identidade nacional é definida pelos acontecimentos históricos que forjaram nossa forma de pensar e agir. Vários eventos contribuíram para formação da nossa cultura, mas dentre tudo que aconteceu nos mais de 500 anos de nossa história nenhuma experiência marcou mais nossa nação do que a sucessão de

ditaduras que nos governaram desde a colonização até nossa história recente.

Nosso primeiro governo foi a Ditadura Colonial (1530 a 1808). Esse período foi marcado pela negligência dos ditadores portugueses que se preocupavam mais em explorar as riquezas do Brasil do que desenvolver a colônia. A Ditadura Colonial terminou com a chegada do Rei Dom João VI em 1808. O rei veio para o Brasil fugindo da invasão de Portugal pelos exércitos de Napoleão Bonaparte e implantou a Ditadura Imperial. A Ditadura Imperial veio ao fim com a Proclamação da República em 1889. Depois disso, tivemos a Ditadura da República Velha (1889 a 1930) controlada pelas elites econômicas e intelectuais de São Paulo. O próximo ciclo de governos autoritaristas foi a Ditadura de Getúlio Vargas (1930 a 1945), seguida pelo governo linha dura do Marechal Eurico Gaspar Dutra (1946 a 1951) e o Segundo Governo Vargas (1951 a 1954). Depois de centenas de anos de governos ditatoriais, experimentamos um período de governos democráticos (1954 a 1964) que acabou com o golpe de estado que implantou a Ditadura Militar (1964 a 1985). A Ditadura Militar chegou ao fim com a eleição de Tancredo Neves para a Presidência da República em 1985.

Os regimes autoritários da nossa história criaram na mentalidade brasileira um *script* ditatorial. O conceito de *script* foi desenvolvido pelo psiquiatra canadense Eric Berne (1910-1970). Segundo Berne, escrevemos o roteiro do nosso futuro baseado nas experiências do nosso passado. Nós brasileiros estamos escrevendo nossa história atual usando como base as experiências das ditaduras que governaram nossos pais e avós. É por isso que, até hoje, nossos governantes continuam acreditando que podem agir como ditadores e o povo continua aceitando os abusos



cometidos por quem está no poder. Infelizmente, os regimes ditatoriais do nosso passado não acabaram com o fim da Ditadura Militar, nosso inconsciente coletivo criou um *script* com um novo modelo ditatorial para substituir as ditaduras do passado. Vamos chamar esse *script* de Nova Ditadura. Como qualquer outra ditadura, a Nova Ditadura possui 3 características básicas. Em primeiro lugar, ela é um regime marcado pela *violência*; segundo, ela *restringe a liberdade*; terceiro, ela tem um *ditador*. A seguir, vamos falar um pouco mais sobre cada um desses pontos.

**VIOLÊNCIA** O fato da Nova Ditadura ser uma ditadura virtual, não significa que sua violência não seja real. Na verdade, essa é a ditadura mais cruel da história brasileira. Muitos acreditam que o período mais violento da nossa história foi a época da escravidão, entre 1532 e 1888. Mas, os dias de hoje são ainda mais brutais. Desde o fim da Ditadura Militar mais de 400 mil jovens negros foram vitimados pela violência no Brasil. Ou seja, mais jovens negros perderam a vida nos 30 anos da Nova Ditadura do que durante os 300 anos do regime escravocrata. A triste realidade é que, no Brasil de hoje, é mais perigoso ser um jovem negro, do que ser um jovem escravo no século 19. Como qualquer outra ditadura, a Nova Ditadura assassina inocentes, some com seus opositores e pratica a tortura. Um dos milhares de exemplos que poderíamos citar é o assassinato do jornalista Tim Lopes (1950-2002). Apesar dele não ter sido vitimado por denunciar abusos de governantes públicos, ele foi torturado e seu corpo queimado por denunciar abusos dos militantes do tráfico. Outro exemplo é que nos últimos 5 anos, mais de 10 mil pessoas desapareceram no Rio de Janeiro por conta da violência. Esse número é 50 vezes maior do que os desaparecidos políticos que se opuseram a Ditadura Militar durante seus 21 anos. A Nova Ditadura também tortura o povo de forma cruel através da remoção da

esperança. Nossa esperança de um futuro melhor foi substituída pelo medo do que do amanhã. Acredite, não existe tortura maior do que substituir a esperança de que coisas boas virão acontecer, pela certeza que tudo tende a piorar. Quando a esperança se transforma em medo, perdemos a capacidade de sonhar e, sem sonhos, perdemos a razão de viver.

**RESTRIÇÃO À LIBERDADE** A segunda característica de uma ditadura é que ela limita as liberdades da população. A principal liberdade de uma sociedade é o direito de ir e vir. O direito de ir e vir é a capacidade do cidadão de poder se deslocar para onde quiser, na hora que quiser. Esse direito é severamente limitado no Brasil. Na maioria das cidades brasileiras, a população evita se deslocar para certas áreas em determinados horários porque não há garantias de segurança. Dependendo da cidade ou bairro onde você vive, grupos criminosos decretam toque de recolher, ordenam o fechamento de estabelecimentos comerciais, escolas, e o acesso a vizinhanças inteiras. A população brasileira vive aprisionada pelo medo, enquanto as pessoas do mal assumem o controle das ruas.

Outra liberdade fundamental que nos é negada é a liberdade econômica. Parece incrível, mas na democracia brasileira, pagamos mais impostos do que em países oficialmente governados por regimes ditatoriais. A maioria dos trabalhadores brasileiros não ganha o suficiente para suprir suas necessidades básicas. A tirania da Nova Ditadura é tanta, que somos forçados a entregar para os governos municipais, estaduais e federal cerca de 40% de tudo que ganhamos. Isso significa que cada brasileiro

trabalha 5 meses do ano para sustentar o governo<sup>1</sup>. No mundo hoje não existe nenhuma ditadura que cobre mais impostos do que o povo brasileiro é forçado a pagar. Como podemos ter a liberdade de controlar nossa vida econômica e ter liberdade de consumo num País onde quase a metade do nosso dinheiro vai para sustentar as elites políticas e do funcionalismo público que estão no poder?

A Nova Ditadura também limita o acesso à educação e à saúde. Sem recursos financeiros para pagar escolas particulares ou planos de saúde, a maior parte da população não tem seus direitos à educação e à saúde plenamente garantidos. Milhões de brasileiros não tem condições de prover a educação adequada para seus filhos e são forçados a conviver com a doença e a dor por não terem acesso a tratamento de saúde. Vamos falar mais sobre esses problemas nos próximos capítulos. O importante por agora é deixar claro que existe algo errado numa democracia que oferece menos liberdade do que tínhamos durante as ditaduras que nos governaram no passado.

**O DITADOR** A terceira característica de uma ditadura é que ela possui um ditador. A Nova Ditadura não tem um único líder, ela é composta por uma legião de ditadores. Mas, como é possível que haja tantos ditadores em nosso meio e não sabemos quem são? Não percebemos a existência desses ditadores porque eles estão inseridos no tecido social brasileiro. Nossos ditadores são todos aqueles que possuem algum tipo de poder e usam seu privilégio para oprimir os mais fracos. Durante os mais de 500 anos de existência do Brasil, as classes sociais foram claramente

---

1. No livro governo refere-se ao conjunto da administração pública: governo federal, estadual, distrital, municipal, classe política e funcionalismo público.

definidas. A classe alta é composta por políticos, funcionários públicos e empresários, na sua maioria de etnia europeia. A classe baixa é formada por trabalhadores, na sua maioria de etnia africana. Essa divisão de castas baseada em classes sociais criou na mentalidade brasileira uma cultura elitista. A cultura elitista prega que as pessoas que têm algum tipo de privilégio são superiores ao resto da população. É por isso que observamos as pessoas que tem algum tipo de poder abusando dos menos favorecidos e achamos isso normal.

Nem mesmo as pessoas do bem percebem que somos um País dominado por uma cultura elitista. Recentemente, fui visitar minha mãe que vive no Rio de Janeiro. Perto do prédio onde ela mora, fica a Praça Nossa Senhora da Paz em Ipanema. Passeando com minha mãe na praça, notei que ela estava cheia de idosos descansando e crianças brincando. Os idosos e crianças estavam acompanhados por empregadas e babás vestidas de branco. Perguntei para minha mãe se ela tinha notado alguma coisa diferente naquelas pessoas. Apesar de ter mais de 80 anos, minha mãe é lúcida, inteligente e justa. Ela respondeu que não estava vendo nada diferente. Aí eu disse: *“mãe, a senhora não percebeu que todos os velhinhos e as crianças são brancos, e todas as acompanhantes e babás são negras?”* Só então, ela parou para notar que as empregadas eram de etnia africana e os idosos e crianças eram de etnia europeia. Ela respondeu: *“é mesmo, mas o que é que tem? Não foi sempre assim?”*

## AS REVOLUÇÕES DO BEM

A Nova Ditadura é apenas um conceito. Não existe uma sociedade secreta com homens vestidos de preto, praticando cerimônias macabras e que tem como objetivo dominar o Brasil. Ela é um resíduo cultural dos regimes absolutistas que nos

governaram por centenas de anos. A questão é: como derrubar essa ditadura virtual e implantar um regime verdadeiramente democrático? Existem 3 maneiras de derrubar uma ditadura. A primeira é esperar que ela morra. A maioria das ditaduras termina dessa forma, ela acaba quando seus líderes morrem ou ficam muito velhos para continuar controlando a população. No entanto, esperar uma ditadura morrer pode levar décadas e isso faz com que essa saída seja inviável.

A segunda forma de derrubar uma ditadura é tomar o poder pela força através de um golpe de Estado. Os golpistas não gostam da palavra *golpe*, eles preferem usar a palavra *revolução* na tentativa de justificar a violência de seus atos. A história brasileira está repleta de golpes e tentativas de golpes que usaram o nome revolução para mascarar suas verdadeiras intenções. As principais são: a Revolução de 1817, a Revolução Farroupilha (1835 a 1845), a Revolução de 1842, a Revolução Praieira (1848 a 1852), a Revolução Federalista (1893 a 1895), a Revolução do Juazeiro de 1914, a Revolução do Rio Grande do Sul de 1923, a Revolução Sul-Rio-Grandense de 1924, a Revolução Paulista de 1924, a Revolução de 1930, a Revolução de 1932, a Revolução Comunista de 1935 e a mais famosa de todas, a Revolução Militar de 1964. Esses golpes, disfarçados de revolução, foram marcados pela violência e falharam em cumprir a promessa de transformar o Brasil numa nação próspera, justa e igualitária.

A terceira forma de derrubar uma ditadura é através de uma revolução. Ao contrário dos Golpes de Estado, que normalmente são promovidos por forças armadas, as revoluções nascem da manifestação popular. As revoluções políticas geram resultados mais positivos. Sem as revoluções não teríamos o regime republicano, a democracia e a liberdade de expressão. Entretanto, nem todas as revoluções são iguais. Temos 3 tipos de revoluções: as

Revoluções Clássicas, as Revoluções do Mal e as Revoluções Pacíficas. Vamos conhecer essas revoluções em mais detalhes a seguir.

**REVOLUÇÕES CLÁSSICAS** As revoluções clássicas mais conhecidas são: a Revolução Francesa (1789 a 1799) e a Guerra Civil Americana (1861 a 1865). Essas revoluções se basearam em ideais de justiça, igualdade e liberdade. Seus foram positivos, apesar de terem sido extremamente sanguinárias. Na Revolução Francesa pelo fim da monarquia, cerca de 40 mil pessoas perderam suas vidas, muitas delas decapitadas na guilhotina. Além disso, a Revolução Francesa abriu as portas para colocar no poder Napoleão Bonaparte (1769-1821), um ditador sanguinário responsável pela morte de mais de um milhão de pessoas. Outro exemplo do alto custo desse tipo de revolução foi a Guerra Civil Americana motivada pelo fim da escravidão nos Estados Unidos. Apesar de ter alcançado o objetivo de libertar os escravos e reunificar os Estados Unidos, mais de 600 mil jovens americanos perderam a vida guerreando entre si.

**REVOLUÇÕES DO MAL** A mais conhecida Revolução do Mal é a Revolução Russa de 1917. Seu principal protagonista foi Vladimir Lênin (1870-1924). Lênin acreditava que a violência era uma ferramenta legítima para promover mudanças sociais. A Revolução Russa abriu o precedente para uma série de revoluções comunistas marcadas pela extrema violência. Um exemplo da crueldade dos comunistas foi a Revolução Cultural Chinesa em 1966, promovida por Mao Tse-Tung (1893-1976). A Revolução Cultural Chinesa resultou na morte de milhões de professores e intelectuais e a destruição de boa parte do patrimônio cultural e histórico da China. Não se sabe ao certo quantas pessoas perderam a vida nas revoluções comunistas iniciadas por Lênin. As estimativas variam de 30 a 170 milhões de mortos. Seja qual

for o número, a verdade é que muita gente inocente foi sacrificada em nome do comunismo, o sistema de governo mais diabólico e deplorável já concebido pela mente humana.

**REVOLUÇÕES PACÍFICAS** Apesar de serem menos conhecidas, as Revoluções Pacíficas são as que mais influenciaram o rumo da história moderna. Uma das primeiras Revoluções Pacíficas foi promovida por Martinho Lutero (1483-1546). Em 31 de outubro de 1517, Lutero pregou na porta da igreja em Wittenberg suas 95 teses que desafiavam as tradições da Igreja Católica Romana. Outro revolucionário pacifista foi Henry Thoreau (1817-1862). Thoreau foi o primeiro a desenvolver a ideia de resistência ao governo por meios pacifistas. Ele escreveu que todo homem e mulher tem o direito de expressar suas convicções políticas, desde que a manifestação seja feita de forma pacífica. Apesar das ideias de Lutero e de Thoreau parecerem óbvias para nós hoje, elas foram revolucionárias numa época quando, desobedecer a Igreja Católica ou o governo, inevitavelmente, resultava em aprisionamento, tortura ou morte.

Dentre todos os revolucionários do bem, o mais importante foi Gandhi. Ele criou uma forma de protesto inovadora baseada no pacifismo radical. Gandhi se inspirou nas ideias de Lutero e Thoreau para desenvolver um novo modelo revolucionário que chamamos de Revoluções do Bem. Essa forma de manifestação popular idealizada por Gandhi se tornou a maneira mais eficaz de promover transformações sociais. As Revoluções do Bem conseguiram libertar países das mãos de seus colonizadores, derrubaram ditadores, anularam leis injustas, aboliram preconceitos centenários e ajudaram a acabar com o todo poderoso regime comunista soviético. A seguir, vamos conhecer alguns exemplos de Revoluções do Bem ao redor do mundo.





## AS REVOLUÇÕES DO BEM

<b>QUEM:</b>	Mahatma Gandhi.
<b>COMO:</b>	Revolução do Sal.
<b>QUANDO:</b>	1930.
<b>ESTRATÉGIA:</b>	Não cooperar com os colonizadores britânicos, realizar demonstrações em massa, greves e boicotes.
<b>RESULTADO:</b>	Independência da Índia e do Paquistão.
<b>QUEM:</b>	Cidadãos da Dinamarca, Noruega, Suécia e Finlândia.
<b>COMO:</b>	Resistência à Ocupação Nazista.
<b>QUANDO:</b>	1940 a 1945.
<b>ESTRATÉGIA:</b>	Recusa em cooperar com os alemães, sabotagens contra instalações militares, manifestações públicas e organização de greves.
<b>RESULTADO:</b>	Impediu o avanço dos Nazistas no norte da Europa e salvou milhares de judeus do holocausto.
<b>QUEM:</b>	Pastor Martin Luther King Jr.
<b>COMO:</b>	Movimento pelos Direitos Civis Americanos.
<b>QUANDO:</b>	1960 a 1964.
<b>ESTRATÉGIA:</b>	Incentivar a população a desobedecer as leis de segregação aos negros que, apesar de terem sido abolidas em 1954, na prática, continuavam em vigor.
<b>RESULTADO:</b>	Fim do conceito conhecido como iguais, porém separados e proibição de práticas segregatórias entre brancos e negros nos Estados Unidos.
<b>QUEM:</b>	Cidadãos Portugueses.
<b>COMO:</b>	Revolução dos Cravos.
<b>QUANDO:</b>	1974.
<b>ESTRATÉGIA:</b>	A população enfrentou os militares com cravos vermelhos nas mãos, invadiu quartéis e tomou o poder.
<b>RESULTADO:</b>	Fim dos 42 anos da Ditadura Salazar e início do processo de democratização de Portugal.

## AS REVOLUÇÕES DO BEM

<b>QUEM:</b>	Cidadãos Chilenos.
<b>COMO:</b>	Manifestações Contra Ditadura Militar de Pinochet.

<b>QUANDO:</b>	1983.
<b>ESTRATÉGIA:</b>	Trabalhadores e intelectuais organizaram protestos, pанаeаos, boicotes e greves em protesto à Ditadura Militar.
<b>RESULTADO:</b>	Iniciaram o processo que resultou no referendo de 1988 que retirou o Augusto Pinochet do poder.
<b>QUEM:</b>	Nelson Mandela.
<b>COMO:</b>	Comissão da Verdade e Reconciliação.
<b>QUANDO:</b>	1995.
<b>ESTRATÉGIA:</b>	A Comissão foi formada por Mandela para investigar e anistiar aos que confessassem crimes motivados pelo preconceito cometidos durante o Apartheid.
<b>RESULTADO:</b>	Com sua política de conciliação, Mandela assegurou a implantação pacífica da democracia na África do Sul.
<b>QUEM:</b>	Ronald Reagan, Mikhail Gorbachev, Margaret Thatcher, Lech Walesa, Papa João Paulo II.
<b>COMO:</b>	Revolução do Muro de Berlim.
<b>QUANDO:</b>	1989.
<b>ESTRATÉGIA:</b>	Discursos como os de Reagan <i>Ponha Este Muro Abaixo</i> e formação de partidos como o Solidariedade de Lech Walesa.
<b>RESULTADO:</b>	Queda do Muro de Berlim, dissolução da União Soviética, democratização da Rússia e das ex-repúblicas soviéticas.
<b>QUEM:</b>	Estudantes Chineses.
<b>COMO:</b>	Revolução da Praça de Tiananmen.
<b>QUANDO:</b>	1989.
<b>ESTRATÉGIA:</b>	Manifestações públicas, greves de fome e invasão de universidades em prol de reformas no Partido Comunista.
<b>RESULTADO:</b>	Mesmo sem ainda ter alcançado seus objetivos, as manifestações resultaram em melhorias significativas das liberdades individuais na China.

Além das revoluções pacíficas que acabamos de ver, várias outras Revoluções do Bem aconteceram no século passado. Na Rússia, entre 1904 e 1906, trabalhadores iniciaram um movimento para que o Czar Nicholas II (1868-1918) aprovasse a jornada de trabalho de oito horas e implantasse uma nova Constituição que garantisse a liberdade de expressão e a liberdade religiosa. Na

Argentina, de 1977 a 1983, as *Mães da Plaza de Mayo* promoveram inúmeros painéis, vigílias e protestos contra a Ditadura Militar. Nas Filipinas, em 1986, a população derrubou de forma pacífica o presidente Ferdinando Marcos (1917-1989) depois do dele ter fraudado as eleições.

Os movimentos Revolucionários do Bem continuam ativos no século 21. Na Ucrânia, a população se levantou contra fraudes nas eleições presidenciais em 2004 e promoveu a *Revolução Laranja*. O resultado foi a vitória do povo que conseguiu que o presidente eleito Viktor Yanukovich assumisse o poder. Em Mianmar, Daw Aung San Suu Kyi, a presidente eleita democraticamente e ganhadora do Nobel da Paz de 1991, continua liderando a resistência pacífica contra o governo militar que tomou o poder a força. Também na Ásia, o líder budista Dalai Lama incentiva a luta pacífica pela autonomia do Tibete que, apesar de ter declarado independência em 1911, a região continua sob o domínio do governo chinês.

No Oriente Médio, entre 2002 e 2003, a população palestina da pequena aldeia de Budrus, realizou 55 manifestações pacíficas contra o governo israelense que queria construir um muro que dividiria a aldeia ao meio. Os protestos, com a participação de pacifistas judeus, forçaram Israel a levantar o muro ao redor da aldeia. Em 2010, uma onda de manifestações e protestos conhecida como a *Primavera Árabe* se disseminou pelos países da Liga Árabe e arredores. O resultado inicial da *Primavera Árabe* foi a queda das ditaduras que governavam a Tunísia, Egito e Líbia. A influência da *Primavera Árabe* continua se espalhando pelo Oriente Médio.

No Brasil, manifestações e protestos pacíficos também já produziram resultados. Em 1984, o *Movimento pelas Diretas Já*

demandou o voto popular para a Presidência da República. Essas manifestações atraíram milhões de pessoas que participaram de centenas de atos públicos em cidades de norte a sul. O movimento atingiu o auge no Vale do Anhangabaú em São Paulo no dia 16 de abril, quando cerca de um milhão de pessoas exigiram o retorno de eleições livres e diretas. O *Movimento pelas Diretas Já* resultou no fim da Ditadura Militar e na redemocratização do Brasil. Outro movimento importante foi os protestos pacíficos dos *Caras-Pintadas*. Em 1992, milhares de brasileiros tomaram as ruas demandando o impeachment do presidente. Os protestos dos *Caras-Pintadas* foi fundamental no processo que levou Fernando Collor de Mello a renunciar à Presidência da República.

As manifestações pelas *Diretas Já* e dos *Caras-Pintadas* conseguiram alcançar seus objetivos porque tinham propósitos bem definidos. Infelizmente, os *Protestos de 2013*, não geraram transformações significativas porque não tinham demandas claras. Apesar de atendida a reivindicação de baixar as tarifas do transporte público e das promessas de melhorias feitas pelo governo, os *Protestos de 2013* falharam porque não fizeram exigências de transformações profundas no campo político. Protestar, simplesmente por protestar ou para demonstrar descontentamento não gera mudanças. O protesto é um meio, não um fim, ou seja, protestar é o meio para chamar atenção para a necessidade de mudanças, o fim, são as mudanças demandadas. Sem que haja propostas claras ou objetivos comuns que unifique a população, não é possível gerar transformações concretas e duradouras.

## HÁ VAGAS PARA HERÓIS

Em 12 de março de 1930, Mohandas Gandhi, um homem

franzino de 61 anos, com 1,60m de altura e pesando em torno de 50 quilos iniciou a *Marcha do Sal* acompanhado por cerca de 80 seguidores. O objetivo da caminhada era protestar contra a lei que dava a exclusividade de produção e comercialização de sal na Índia para os colonizadores britânicos. Gandhi saiu de Sabarmati em direção à cidade costeira de Dandi a 400 quilômetros de distância. Por cada cidade que Gandhi passava, mais e mais pessoas se juntavam à marcha. No dia 5 de abril, Gandhi chegou em Dandi acompanhado por 50 mil pessoas. Ao chegar na praia, Gandhi pegou um pedaço de sal e disse: *“fazendo isto, estou abalando a fundação do Império Britânico”*. O ato de pegar um pedaço de sal misturado com areia do chão não parece ter muito significado, mas para os colonizadores ingleses foi uma enorme afronta. A *Marcha do Sal* iniciou uma série de eventos que resultou na independência da Índia e do Paquistão em 1947.

Quando lemos histórias de pessoas como Gandhi, temos a impressão que ele conseguiu conquistar seus desafios porque era uma pessoa especial ou algum tipo de santo. Afinal, ele desafiou sozinho a Inglaterra, a maior potência de sua época. Porém, a verdade é que Gandhi era um homem comum, um ser humano como eu e você. Ele decidiu enfrentar os colonizadores britânicos, porque dentre os 340 milhões de habitantes de seu País, ninguém estava disposto a se levantar contra os ingleses, por isso ele tomou a causa da independência da Índia em suas próprias mãos. Gandhi não usou poderes supernaturais, nem foi motivado por sua santidade. Gandhi simplesmente acreditava que não se deve esperar pelos outros para lutar por nós. Para Gandhi você deve assumir a responsabilidade de transformar sua realidade por si mesmo. É por isso que ele disse: *“seja você mesmo o agente de mudança que você quer ver no mundo”*.

O primeiro desafio social que enfrentamos é *acabar com nossa cultura ditatorial*. Para que o Brasil se torne um País próspero, justo e igualitário precisamos mudar a mentalidade que as pessoas que detêm poder têm autorização social para abusar dos menos favorecidos. Temos que matar esse monstro cultural que nos atormenta há séculos. Mas, como fazer isso? Como mudar a cultura centenária de um povo? No decorrer do livro vamos falar sobre ações concretas que podemos tomar para mudar essa situação. Por enquanto, o importante é sabermos que o primeiro passo para haver uma transformação social é termos nossos próprios Gandhis, Martin Luther Kings e Nelson Mandelas. Onde será que essas pessoas estão? Se não temos esses heróis, só nos resta tornarmos heróis nós mesmos. Inspirados pelo exemplo dos Revolucionários do Bem que acabamos de conhecer, nós mesmos temos condições de nos tornar os agentes de mudança de nosso País. Não espere que os outros lutem por você. Você mesmo é o herói ou heroína que o Brasil precisa para dar fim à nossa cultura ditatorial que é a principal responsável por sermos um País pobre, injusto e desigual.

## **CAPÍTULO 2**

# **A ERA DAS CONSEQUÊNCIAS**

---

**O TEMPO DE PROCRASTINAR, DE REMEDIAR, DE SUAVIZAR,  
DE TOMAR ATITUDES CONCILIADORAS E DE ADIAR, SE ESGOTOU.  
ESTÁ CHEGANDO A HORA DE ENCARARMOS AS CONSEQUÊNCIAS.  
WINSTON CHURCHILL (1874-1965)**

### **PRIMEIRA PARTE**

### **COMO SOLUCIONAR PROBLEMAS**

O que as pessoas insatisfeitas, frustradas, pessimistas, chatas ou ingratas têm em comum? Elas adoram reclamar! Existem inúmeras pesquisas científicas sobre os males que resmungar causa à saúde física e psicológica. Você não precisa ser psiquiatra ou psicólogo para saber que reclamar é um veneno para qualquer relacionamento. Ninguém gosta de conviver com gente que vive se queixando. O hábito de reclamar não atrapalha apenas nossos relacionamentos, é uma das atitudes mais contraproducentes que existem. Perder tempo reclamando ou ouvindo as reclamações dos outros não traz nenhum benefício. Só gera mal-estar, desconfiança, solidão e mágoas.

Vamos passar para nosso segundo desafio pessoal: *como solucionar problemas*. Antes de falarmos sobre como resolver problemas, vamos falar um pouco mais sobre reclamar. Reclamar é o ato se lamentar de expressar ressentimento ou acusar os outros. As que pessoas que vivem reclamando preferem falar sobre problemas do que sobre soluções. É mais fácil reclamar porque ficar resmungando não exige esforço. Por isso as pessoas que vivem reclamando têm tantos problemas na vida emocional, profissional e financeira. Elas gastam seu tempo e a paciência dos outros se lamentando, fazendo fofoca ou responsabilizando os outros por seus problemas.

O ideal é ter uma vida livre de reclamações. Ficar reclamando ou ouvindo reclamações não resolve nada. Reclamar é um hábito detestável que só produz descontentamento, contrariedade e estresse. A reclamação é a principal arma usada pelas pessoas que não gostam de enfrentar seus próprios problemas ou não têm disposição de ajudar os outros a solucionar os deles. Se você tem o hábito de reclamar, tente controlar a tentação de ficar falando mal dos outros ou resmungando sobre as circunstâncias que você está passando. Faça a escolha de parar de se queixar de seus problemas e dedique seus esforços na solução deles.

Se você conhece uma pessoa que vive falando mal de tudo e de todos, converse com ela com amor e respeito, tente ajudá-la a enxergar os malefícios de viver reclamando. Se ela lhe escutar, você terá um relacionamento mais produtivo e sadio. Porém, se ela continuar reclamando, evite se relacionar com essa pessoa. É obvio que parar de reclamar ou se afastar de pessoas que reclamam o tempo todo não é uma tarefa fácil. Num mundo cheio de imperfeições, não faltam razões para a gente reclamar. Mas, posso garantir que, quando você para de reclamar e investe seu tempo na solução de seus problemas, você vai ver que vários problemas



vão desaparecer e você vai experimentar uma serenidade diante das dificuldades da vida que jamais acreditou ser possível.

Antes de seguirmos em frente, é importante deixar claro a diferença entre reclamação e reivindicação. Quando alguém reclama, o objetivo é criticar ou desabafar. Quando se reivindica, o objetivo é procurar solucionar um problema ou corrigir algo que está errado. Todos nós temos o direito e o dever de reivindicar contra o erro e a injustiça. Porém, é preciso ter cuidado para se manifestar da forma correta. Não confunda reivindicação com reclamação. Se alguém expressa insatisfação sem apresentar uma solução, isso é uma reclamação. Já se alguém demanda uma ação com a finalidade de corrigir um erro, isso é uma reivindicação.

Agora que sabemos que reclamar não contribui para solução de problemas, vamos focar em como podemos resolvê-los. Para solucionar problemas, precisamos entender as razões de um problema, como eles aparecem e quais são os tipos de soluções que podem ser aplicadas. Os dicionários definem a palavra problema com uma questão que envolve dúvida, incerteza, dificuldade, aquilo que é preciso ser compreendido ou resolvido, algo que requer tratamento, discussão, decisão ou solução. Para a matemática, problema é aquilo que necessita de uma resposta por meio de cálculos. Para a filosofia, um problema é aquilo que separa um estado real de um estado ideal, um problema é a diferença das coisas como elas são, comparadas com como gostaríamos que elas fossem. No nosso dia a dia os problemas podem se manifestar como uma dificuldade de ordem financeira, relacional, emocional, profissional ou física. Para nos ajudar a entender a natureza de nossos problemas, vamos conhecer suas principais características.

### NATUREZA DOS PROBLEMAS

---

## A ERA DAS CONSEQUÊNCIAS

<b>OCORREM NATURALMENTE</b>	Você não precisa fazer nada para ter problemas, eles vêm de graça. Vivemos num mundo imperfeito onde dificuldades ocorrem espontaneamente.
<b>NÃO DESAPARECEM</b>	É impossível resolver um problema sem aplicar uma solução. Pelo contrário, à medida que o tempo passa, problemas não resolvidos se agravam cada vez mais.
<b>DIFERENTES NÍVEIS</b>	A dificuldade de solucionar um problema é diretamente proporcional ao tamanho dele. Problemas simples são fáceis de resolver, problemas complicados demandam mais trabalho.
<b>SOLUÇÕES IDEAIS</b>	A solução ideal é a que consideramos perfeita ou que mais vai ao encontro das nossas expectativas. Na prática dificilmente conseguimos dar a solução ideal à um problema.
<b>SOLUÇÕES REAIS</b>	A solução real é aquela que realisticamente pode ser dada à um problema. Apesar de não ser a solução perfeita, ela é a que mais se aproxima da nossa capacidade de resolver o problema.
<b>SEM SOLUÇÃO</b>	Existem problemas que não têm solução. Nesse caso, só nos resta fazer o possível para remediar seus efeitos ou aprender conviver com suas consequências.

Agora que conhecemos um pouco mais sobre a natureza de nossos problemas, resta falar que problemas não são feitos para serem colecionados, eles existem para serem solucionados. Somos bombardeados com novos problemas todos os dias. Se você começa a acumular problemas sem dar solução a eles, mais cedo ou mais tarde, você acaba perdendo o controle da sua vida. Por mais difícil e chato que seja resolver problemas, é melhor enfrentá-los de uma vez do que conviver constantemente com os prejuízos que eles trazem. Por essa razão você não deve colecionar problemas, a medida que eles forem aparecendo, tente resolvê-los o mais rápido possível. Dito isso podemos falar sobre como solucionar problemas. Para lidar com nossos problemas precisamos desenvolver 7 atitudes básicas. Vamos conhecer cada uma delas a seguir.

**SABER PRIORIZAR** Nem todos os problemas são iguais. Eles podem ser divididos em 3 categorias: *problemas críticos*, *problemas*

*importantes e problemas simples.* Os *problemas críticos* são aqueles que necessitam de nossa atenção imediata. Se alguém está tendo dores no peito, e suspeita estar sofrendo um ataque cardíaco, qualquer outro problema passa a ser secundário, nesse caso, a única coisa que importa é ir para o hospital. Os *problemas importantes* são aqueles que não podemos ignorar. Se estou desempregado, é importante achar um trabalho para me sustentar. Os *problemas simples* são aqueles sem muita importância. Se seu cabelo está longo, esperar alguns dias para ir ao cabelereiro, não vai ter grande impacto em sua vida. Diferenciar entre *problemas críticos, importantes* ou *simples* pode parecer simples, mas é comum termos dificuldade de definir quais problemas merecem nossa atenção.

A diferenciação entre a dificuldade de problemas que acabamos de ver pode parecer óbvia, porém saber priorizar quais os problemas são mais importantes. É uma das maiores dificuldades. Na tentativa desses funcionar problemas. É comum observarmos pessoas fazendo tempestade em copo d'água por causa de problemas sem importância ou empurrando com a barriga problemas graves. Isso acontece porque nossas emoções constantemente interferem no nosso processo decisório. Por exemplo, se você acaba de comer uma comida deliciosa, sua razão diz que você não deve repetir porque você precisa priorizar a boa forma e saúde. Porém, suas emoções tentam induzir você a experimentar de novo o prazer de saborear aquela comida. Permitir que nossas emoções determinem quais os problemas que merecem nossa atenção não é a forma mais sensata de viver. Use a razão para decidir quais os problemas que você deve priorizar. Não deixe que seus sentimentos definam o que você deve ou não fazer.

**PLANEJAR A SOLUÇÃO** Existem problemas que são tão simples que não é preciso gastar seu tempo planejando como resolvê-los. Você

não tem que desenvolver estratégias para se levantar pela manhã, colocar uma roupa e sair de casa para trabalhar ou estudar. Mas, a medida que os problemas vão se tornando mais complexos, as soluções precisam ser mais elaboradas. Para tratar um câncer, não basta dar um remédio, é preciso aplicar soluções sofisticadas para combater a doença. Com um bom plano você é capaz de resolver quase todos os problema. De fato metade de um problema já está resolvido quando você tem um plano de ação. Quanto melhor for seu plano mais fácil, mais rápido e mais barato vai ser solucionar seus problemas.

Porém, vemos pessoas encarrando problemas sem ter noção de como resolvê-los. De nada vale ter boa vontade para resolver um problema se você não tem uma estratégia de como vai solucioná-lo. Sem um plano de ação claro e objetivo, você fica dando tiro para todo lado. Às vezes você pode até acertar o alvo, mas na quase sempre você fica desperdiçando munição a toa. Outra situação bastante comum são as pessoas que buscam resolver para problemas que já têm solução. Esse é o famoso processo de reinventar a roda. Se existe uma solução testada e aprovada para um problema, evite gastar tempo tentando achar resposta para questões que já estão resolvidas. Resumindo planeje bem as estratégias para solucionar seus problemas. Mas, tenha cuidado para não gastar esforços desenvolvendo soluções que você já sabe que funcionaram no passado.

**FOCAR NA SOLUÇÃO** Existe uma diferença entre focar no problema e focar na solução. Quando você foca no problema, você só consegue se preocupar com os prejuízos que ele traz. Quando você foca na solução, sua preocupação é como você pode se livrar dele. Quando a NASA mandou o homem para o espaço, os astronautas americanos descobriram que as canetas não escreviam devido à falta de gravidade. A NASA investiu milhões de

dólares e demorou anos para resolver o problema. Enquanto isso, quando os cosmonautas russos, quando perceberam que canetas não funcionavam, eles simplesmente usaram um lápis. Problemas não existem para serem curtidos, eles existem para serem resolvidos. Quando gastamos todo tempo pensando em nossas dificuldades, o resultado é estresse, desânimo e depressão. De nada vale ficar meditando no sofrimento que nossos problemas nos causam. Não gaste suas energias *descrevendo* os efeitos negativos de seus problemas, gaste seus esforços *prescrevendo* a solução para resolver os desafios que está enfrentando.

**TER DISPOSIÇÃO** Solucionar problemas dá trabalho, exige sacrifícios e, muitas vezes, custa dinheiro. Nossas dificuldades não desaparecem por si só, pelo contrário, com o passar do tempo, elas tendem a se agravar. Problemas são como cartões de crédito, se você não paga o valor total da fatura, suas dívidas vão se acumulando e se tornando cada vez mais difíceis de pagar. A principal razão de não quitarmos nossos problemas é a falta de disposição. Muitas de nossas dificuldades desapareceriam se tivéssemos a disposição necessária para acabar com elas. Seja honesto com você mesmo. Se você realmente se empenhasse para solucionar suas dificuldades de ordem financeira, profissional, emocional e de saúde, será que não conseguiria se livrar de boa parte delas? Ao invés de ficar sofrendo, saia da sua zona de conforto, deixe a comodidade de lado e crie a disposição necessária para solucionar seus problemas de uma vez por todas.

**ASSUMIR RESPONSABILIDADE** A maioria das pessoas tem dificuldade de diferenciar entre culpa e responsabilidade. Culpado é quem comete um erro. Responsável é quem responde por seus próprios atos e os atos dos outros, mesmo sem ter feito nada errado. Muitas pessoas acreditam que só são responsáveis por resolver um problema se elas são culpadas por ele. Goste ou não, qual-

quer problema que lhe afeta também é problema seu, mesmo que você não seja o causador do problema. Por exemplo, se todo mundo joga lixo na rua onde você mora, a culpa não é sua, mas ainda assim você é afetado por morar numa rua suja. O ser humano tem a tendência de evitar assumir responsabilidades ou de tentar culpar os outros por seus problemas. Porém, agir assim não resolve nada. Se um problema lhe afeta, ele também é seu. Se pode mudar algo que está lhe incomodando ou prejudicando, não espere que outros venham solucionar o problema para você, resolva-o você mesmo. Se você não assumir a responsabilidade de resolver os problemas que estão ao seu redor, dificilmente alguém vai fazê-lo por você.

**PEDIR AJUDA** Pedir ajuda não é fácil. Nossa insegurança, vergonha ou orgulho nos dificultam a pedir apoio nas horas de dificuldade. É normal nos sentirmos vulneráveis e fragilizados quando precisamos de auxílio. Porém, se temos um problema e sabemos que existem pessoas que podem nos ajudar, não podemos deixar que nossos a vergonha ou orgulho nos impeçam de buscar socorro quando precisamos. A maioria de nossos problemas podem ser resolvidos com a ajuda ou o conselho de nossos familiares, amigos ou profissionais especializados. Saber aproveitar o conhecimento e a experiência dos outros ao nosso favor é um instrumento poderoso na solução de problemas. Além do mais, são nas horas que você precisa de ajuda quando descobrimos quem são nossos verdadeiros amigos. As pessoas que nos amam se aproximam da gente nos momentos difíceis, enquanto as pessoas que convivem conosco por interesse, na hora do aperto, fazem tudo para se afastar.

**SEJA POSITIVO** A forma com que você encara um problema define o quanto ele lhe afeta e qual o nível de dificuldade que você vai ter para solucioná-lo. Quando você tem uma atitude

positiva, problemas seus são resolvidos mais rapidamente e os prejuízos causados por eles são menores. Porém, se sua atitude for negativa seus problemas se tornam mais difíceis de resolver e consequências deles podem ser mais graves. As pessoas negativas pensam assim: *“eu não sei fazer isso”*. As pessoas positivas pensam: *“vou fazer o melhor que posso”*. Pessoas negativas pensam: *“detesto quando isso acontece”*. Pessoas positivas pensam: *“não é a primeira vez que passo por isso”*. Pessoas negativas pensam: *“está tudo dando de errado”*. Pessoas positivas pensam: *“vou ter que continuar lutando até que as coisas melhorem”*. Ser ter uma atitude positiva é fundamental na solução de problemas. Mas, não basta ser otimista, é preciso trabalhar também. Problemas não se resolvem com *pensamentos positivos* eles só são solucionados com *atitudes positivas*. Não adianta ter fé que um problema vai ser resolvido satisfatoriamente e esperar que ele se solucionem por si só. É preciso ter uma postura positiva e atitudes que reflitam sua disposição de resolver o problema.

### O BOM PROBLEMA

Nem todos os problemas são ruins, também existem problemas que são bons. Os bons problemas são as responsabilidades que acompanham um benefício. Todo benefício, por melhor que ele seja, sempre vem acompanhado por obrigações. Por exemplo, quando você compra uma casa, você tem que lidar com documentação, reforma, mudança, etc. Quem já enfrentou essa situação sabe que lidar com essas coisas não é fácil. Mas, é melhor ter esses problemas para resolver do que não ter uma casa para morar. Quando você enfrenta um bom problema, você está de fato administrando uma oportunidade. Porém, é comum perdermos de vista os benefícios dessa oportunidade e colocarmos o foco nas obrigações associadas a ela. Isso faz que a gente encarre bons problemas como se eles fossem ruins.

Certa vez um amigo pediu que eu conversasse com uma jovem para dar minha opinião sobre a universidade que ela deveria escolher. Ela tinha 2 opções de faculdade no exterior, mas não sabia qual era melhor na área que queria estudar. A moça veio até meu escritório e começou a explicar que o sonho da vida dela era estudar fora. Ela era uma moça bonita e de uma família com excelente condição financeira. Antes mesmo de eu perguntar qual das faculdades ela preferiria estudar, ela começou a colocar todos os pontos negativos de cada uma delas. Fiquei ouvindo a moça por uns 10 minutos. Até fiquei sensibilizado com a situação dela, afinal era uma decisão importante que tem repercussão pelo resto da vida dela. Quando ela passou 20 minutos se queixando, comecei a perder a paciência. Depois de passar meia hora ouvindo ela reclamando sem parar, não aguentei mais. Pedi que ela parasse de falar, me aproximei dela e disse: *“você vai ficar resmungando, ou vai parar para pensar como sua vida é boa? Você está chateada porque tem várias oportunidades? A sorte está batendo à sua porta e você está reclamando do barulho!”* Ela me olhou com um ar de ofendida, ficou calada por alguns instantes e respondeu: *“você está certo, eu nunca tinha pensado nisso.”*

Não confunda oportunidades com problemas. Se você não encarar um bom problema com a atitude certa, você está sujeito a sofrer 3 consequências. A primeira é se estressar com situações que existem para lhe beneficiar. Chorar de barriga cheia é uma atitude infantil. A segunda é não desfrutar das coisas que tem. Aproveite tudo que você conquistou, recebeu dos outros ou que foi dado por Deus. Não deixe de valorizar as coisas boas só porque essas elas dão trabalho para manter. A terceira consequência é se tornar uma pessoa ingrata. A ingratidão é um dos piores comportamentos que alguém pode cultivar. Resumindo, para separar oportunidades e problemas, você precisa manter o foco nas coisas boas, desfrutar daquilo que tem e sempre



expressar gratidão. Quando você passar a agir assim, muitas coisas que hoje parecem ser um fardo, vão se tornar um prazer.

### A ARTE DE ENGOLIR SAPOS

Saber lidar com problemas é tão importante como solucioná-los, principalmente quando esses problemas envolvem conflitos com outras pessoas. Administrar conflitos é uma arte. Não é fácil saber quando devemos engolir um sapo ou quando expeli-lo. A expressão engolir sapos significa: ser vítima de acusações, insultos ou críticas; sofrer injustiça, desrespeito ou ofensa; ser envergonhado ou humilhado. Engolir sapos faz parte das relações humanas. Todo mundo engole, não importa quão rico, poderoso ou influente alguém seja. Não há nada errado em engolir sapo em nome da boa convivência, às vezes, para manter relacionamentos pessoais e profissionais, a forma mais sensata de agir é ficar calado.

É preciso aprender quando engolir ou regurgitar sapos. Se alguém não engole sapo em hipótese alguma, essa pessoa vai ser vista como inflexível e antipática. Quem se recusa a engolir sapos, acaba se tornando isolado e solitário. Por outro lado, se alguém engole sapo toda hora, essa pessoa vai ser vista como fraca e maria vai com as outras. Se uma pessoa engole todos os sapos que cruzam seu caminho, ela acaba sendo desrespeitada e, inevitavelmente, se torna vítima dos mais variados abusos.

O segredo de dominar a arte de engolir sapos está em diferenciar entre tolerância e resignação. A tolerância é a capacidade de desculpar, relevar e conviver com o que não nos agrada. Vale a pena engolir sapos em nome da tolerância. Ninguém é perfeito, todo mundo tem dias ruins quando inadvertidamente ofendemos uns aos outros. Por isso, é preciso ter compreensão e paciência com quem convivemos. Já a resignação significa aceitar abusos sem reagir. Não se deve engolir sapos em nome da

resignação. Algumas pessoas gostam de forçar sapos goela abaixo dos outros para mostrar poder, exercer controle, despejar suas frustrações ou colocar os outros para baixo. Se alguém age assim com você, cuspa o sapo para fora.

O bom senso é o que determina se devemos tolerar uma ofensa ou responder na hora. Tenha cuidado, quando estamos com o sangue quente, qualquer rãzinha parece ter o tamanho de um sapo-boi. Se agirmos precipitadamente, podemos fazer com que um pequeno desentendimento, se torne uma situação irreconciliável. Pessoalmente, prefiro não revidar na hora por 3razões. A primeira é que, de vez em quando, quem ofende reconhece o erro e volta para pedir desculpas. A segunda é, se espero para responder a ofensa, posso escolher a hora e lugar que melhor me convêm, dessa forma, a situação fica sob meu controle. A terceira razão é que, em algumas situações, você não ganha nada em regurgitar o sapo. Se você não vai ter nenhum benefício, não vale a pena correr o risco ser duplamente prejudicado, primeiro por engolir o sapo; segundo, por ficar com uma batata quente na mão, prolongar um conflito ou criar um inimigo. Não gaste seu tempo e paciência, se você não tem nada a ganhar, esqueça a ofensa e toque a vida adiante.

## SEGUNDA PARTE

### 3SAPOS DIFÍCEIS DE ENGOLIR

Vamos passar para a segunda parte e falar sobre nosso segundo desafio social: *como acabar com os abusos cometidos contra nós*. O povo brasileiro sabe reclamar, porém temos dificuldade em reivindicar nossos direitos e protestar contra injustiças. Aceitamos todos os abusos que o governo comete contra nós. Somos uma nação de engolidores de sapo. O governo nos força a engolir sapos sujos de lama, recheados com pregos e vidro moído, e o que fazemos? Nada! Somos um povo submisso que sofre todo tipo

de abuso sem reagir. Às vezes, os sapos que o governo força o povo engolir são tão absurdos que até parece que o povo gosta. O abusos cometidos contra o povo brasileiro chegaram a tal ponto que não somos mais meros engolidores de sapos, viramos degustadores de sapos.

Somos explorados e, ao invés de abrímos a boca para protestar e reivindicar, ficamos mastigando nossos sapos de boca fechada, degustando o sabor amargo dessas criaturas que nossos governantes nos forçam engolir. Temos que engolir os sapos da corrupção, da impunidade, dos impostos abusivos, dos juros exorbitantes, do transporte público, da degradação das áreas urbanas, da previdência, do custo da habitação, da falta de saneamento básico, do desmatamento da Amazônia e tantos outros. Mas, dentre todos os sapos que temos que engolir, existem 3que são intragáveis: o sapo da educação, da segurança e da saúde. A seguir, vamos conhecer um pouco mais cada um deles e ver os prejuízos que eles nos causam.

### O SAPO DA EDUCAÇÃO

---

Não é novidade para ninguém que a educação é o caminho para se construir uma nação próspera, justa e igualitária. Mesmo sendo essa uma verdade incontestável, a educação no Brasil não é prioridade. A questão é: *“se sabemos a solução, por que não resolvemos o problema?”* As principais razões são: a segregação das elites, a desvalorização da cultura e a falta de gestão no processo educacional. Vamos conhecer um pouco mais sobre cada um desses pontos, começando com a visão elitista que temos em relação à educação. Seria possível dedicar um capítulo inteiro a esse tema, mas não importa o quanto se escreva, a conclusão poderia ser resumida numa só frase. Nossa cultura educacional pode ser sintetizada assim:

**EDUCAÇÃO E CULTURA É COISA DE RICO.  
POBRE NÃO SERVE PARA ESTUDAR.**

### POBRE SERVE PARA SERVIR.

A declaração anterior pode parecer exagerada ou até grosseira, mas desde o Brasil colonial a educação tem sido vista como uma ferramenta de manutenção das elites. Historicamente nosso modelo educacional é educar os pobres o suficiente para eles saibam servir as elites. A prova disso é que as melhores escolas de ensino fundamental e médio são as particulares e, nas universidades públicas, as vagas pertencem as elites que têm dinheiro para adestrar seus filhos para passar no vestibular. Nossa cultura educacional é um muro intransponível que separa ricos e pobres no Brasil. O mais impressionante é que essa forma de pensar está tão impregnada no nosso tecido social que aceitamos esse ultraje como se fosse uma coisa normal.

A segunda razão de não priorizarmos a educação é que não damos valor à nossa cultura. O Brasil tem uma das maiores diversificações artísticas do mundo. No entanto sofremos de uma espécie de Alzheimer<sup>2</sup> cultural. Nossas escolas, os meios de comunicação e a sociedade se esqueceram da obra de nossos escritores e nossos compositores. Não sabemos quem foram escritores como: Castro Alves, Machado de Assis, Carlos Drummond de Andrade, José de Alencar, Guimarães Rosa, Cora Coralina, Cecília Meireles, Rachel de Queiroz, Euclides da Cunha, Patativa do Assaré, Vinícius de Moraes, Manuel Bandeira, Mário de Andrade, Mário Quintana, Érico e Luis Fernando Veríssimo, Monteiro Lobato, Graciliano Ramos e Jorge Amado. A maioria da população brasileira também não conhece compositores como: Tom Jobim, Gonzaguinha, Ari Barroso, Vinícius de Moraes, João Gilberto, Noel Rosa, Pixinguinha, Cartola, Villa-Lobos, Lupicínio Rodrigues, Dorival Caimi, Caetano

---

2. Mal de Alzheimer é uma doença degenerativa do sistema nervoso que gera a perda gradual da memória e da capacidade de raciocinar.

Veloso, Chico Buarque, Renato Russo e muitos outros. Um povo só ser culto quando valoriza sua cultura.

Por último, mas não menos importante, a educação é menosprezada pelas pessoas responsáveis pela educação. Estamos atrasados em relação à educação no resto do mundo. Dentre as 1.000 melhores universidades do mundo, apenas 5 são brasileiras. Não é à toa que nenhum brasileiro ganhou até hoje um Prêmio Nobel e que há mais de 100 anos não produzimos um cientista como Santos Dumont (1873-1932). Nossas escolas públicas e privadas estão repletas de analfabetos funcionais. Nossos professores, principalmente nas áreas rurais, ganham salários baixos e não têm acesso a cursos de capacitação. A maioria das nossas escolas e faculdades não têm computadores nas salas de aula. No campo das artes, são raras as escolas de ensino fundamental e médio que ensinam artes dramáticas, plásticas ou música. Na área desportiva, apesar de eventos internacionais importantes como a Copa do Mundo e as Olimpíadas, poucas escolas têm iniciativas para promover o esporte. O Mistério da Educação e as Secretárias Estaduais e Municipais de educação são geridos por pessoas antiquadas, descompromissadas e preguiçosas. Comparada a outros países, a gestão da educação no Brasil é amadora e produz poucos resultados.

Se não priorizarmos a educação, o Brasil nunca irá alcançar seu potencial de se tornar uma das nações mais prósperas do mundo. Não sejamos ingênuos, as promessas de investimentos milionários e direcionamento dos royalties do petróleo para a educação jamais serão cumpridas. Não dá para um povo feliz num País onde poucos têm acesso à educação de qualidade enquanto a maior parte da população vive na ignorância. Temos que fechar a boca e nos recusarmos a continuar engolindo esse sapo. Se não mudarmos nossa atitude em relação a educação no

Brasil, estamos condenados a viver para sempre num País injusto, pobre e desigual.

### O SAPO DA SEGURANÇA

---

Depois da falta da falta de prioridade na educação, a epidemia de violência no Brasil é o segundo maior sapo que somos forçados a engolir. Se pretendemos acabar com a violência, é preciso entender porque o Brasil se tornou um dos países mais violentos do mundo. Quando a velocidade de crescimento da sociedade não é acompanhada pela capacidade do governo de organizá-la, essa sociedade vai se degenerando gradativamente. A diferença entre o aumento da complexidade da sociedade e a incapacidade do governo de atender às demandas da população gera uma espécie de saldo social negativo. A consequência dessa dívida social é o aparecimento de várias anomalias na sociedade, dentre elas as mais evidentes são a desigualdade social e a violência.

A violência é o preço que todos nós pagamos pela dívida social que o governo tem com a sociedade. O conceito de dívida social parece difícil de entender, mas não é. Essa dívida surge quando o governo não consegue prover os serviços e a infraestrutura que a sociedade precisa para funcionar bem. As necessidades não atendidas da população criam um precipício que separa os anseios do povo e a capacidade do governo de suprir as expectativas da população. Daí, os segmentos da sociedade que não têm perspectiva de um bom futuro, não têm acesso à educação ou não possuem valores morais acabam caindo nesse precipício. É nessa hora que alguns membros da sociedade abandonados e, sem esperança, se voltam para o crime.

A razão do Brasil ter se tornado um País tão violento é a crescente incapacidade do governo de atender as demandas da sociedade. A responsabilidade pela violência é do governo, não

do criminoso. Quando um governo é incapaz de organizar a sociedade a existência da criminalidade é inevitável. Quando vemos nos noticiários um criminoso sendo preso, nossa percepção é que aquela prisão é uma vitória para a sociedade, mas não é. A prisão de um membro da sociedade é um atestado da incompetência do governo de não ter preparado aquele indivíduo para se tornar um cidadão produtivo. Não podemos nos esquecer que aquele marginal um dia foi uma criança que sorria, brincava e tinha sonhos. Foi a incompetência do governo de organizar a sociedade que permitiu que aquela criança crescesse e se tornasse um monstro.

Agora que sabemos que a violência é o resultado da incapacidade do governo de organizar a sociedade, vamos ver como lidar com as principais questões relacionadas à violência no Brasil. Antes de seguirmos em frente, cabe alertar ao leitor que as próximas páginas contêm informações que podem ser consideradas muito fortes e explícitas para alguns leitores. Porém, é importante conhecermos esses fatos para percebermos que o problema da violência no Brasil é mais grave do que imaginamos. Dito isso, vamos fazer uma introdução dos principais pontos que precisamos que resolver para acabarmos com a violência no nosso País.

**EDUCAÇÃO** Acabamos de falar sobre os problemas da educação no Brasil, mas vale a pena avaliar como a educação, ou a falta dela, está relacionada à violência. O brasileiro está tão acostumado a conviver com a violência que tem dificuldade de acreditar que, em muitos países no mundo, as pessoas desfrutam de vida segura e livre da criminalidade. Para nós, é difícil imaginar que os finlandeses, canadenses, neozelandeses, australianos, irlandeses, sul-coreanos, ingleses, japoneses, suecos e belgas vivem sem se preocupar com a violência. Por que nesses países não existe

violência? Será que eles são superiores a nós? Talvez não existe violência por que lá não têm pobres? Nada disso. Nesses países os índices de violência são baixos porque eles levam a sério a educação. O governo federal gasta, por ano, cerca de 3% do PIB<sup>3</sup> com educação, enquanto os países onde a violência é baixa a média de investimento é de pelo menos 6%. Quanto mais um País valoriza a educação, menores são os índices de violência. A principal razão do Brasil ser um País violento, é que nosso governo é negligente com a educação. Parece desnecessário mencionar o óbvio, mas precisamos enfatizar que a chave para acabar com a violência é investir em educação. Entender isso não é tão difícil assim.

**ÁLCOOL** O álcool está diretamente ligado a mais da metade dos assassinatos, a maioria dos acidentes de trânsito, a quase totalidade dos casos de violência doméstica e abuso sexual de menores que ocorrem no Brasil. Dentre os grupos de lobistas que trabalham para influenciar políticos e funcionários públicos em Brasília, os advogados da indústria do álcool são os mais poderosos. Os governantes, mesmo sabendo que o álcool sacrifica a vida de dezenas de milhares de pessoas todos os anos, se rendem à pressão política e financeira da indústria do álcool para não aumentar os impostos das bebidas alcoólicas, não impor sanções ao consumo e principalmente não regular a propaganda nos meios de comunicação.

Mesmo com o álcool sendo o principal promotor da violência, o governo permite que a indústria de bebidas alcoólicas seja o segmento que mais investe em publicidade no Brasil. A mídia bombardeia a sociedade com a mensagem que o consumo de

---

3. Produto Interno Bruto (PIB) é a soma de todas as riquezas que um País produz num determinado período.



bebidas alcoólicas é sinônimo de diversão, esperteza e masculinidade. As agências de publicidade têm sido extremamente eficazes no trabalho de aumentar o consumo do álcool e angariar crianças como consumidores. Há poucos anos atrás, nossos adolescentes começavam a beber por volta dos 14 anos de idade. Hoje, a média caiu para 12 anos de idade. Estamos sendo enganados pelas agências de publicidade e pelos meios de comunicação. Os meios de comunicação nos doutrinaram que o principal responsável pela violência é o tráfico de drogas. Porém, a verdade é que a só a cerveja é responsável por mais violência, crimes e mortes do que a maconha, cocaína, craque e metanfetaminas juntos.

É importante deixar claro que minha opinião sobre o uso do álcool não é um ataque às pessoas que bebem de forma responsável. Essa mensagem é direcionada ao governo que tolera a existência de milhões de alcóolatras, permite a promoção dessa droga nos meios de comunicação e ignora o fato que o álcool é responsável pela maior parte da violência, crimes e mortes que ocorrem no Brasil. Por mais prazer que o álcool proporcione, nem todo o prazer do mundo vale o trauma de uma criança abusada sexualmente por um bêbado, justifica as agressões contra mulheres ou serve como desculpa pela morte de inocentes nos acidentes causados por motoristas embriagados. Cabe a nós, homens e mulheres do bem, acabarmos com a tolerância do governo ao uso indiscriminado dessa droga que é cúmplice de mais de 50% dos acidentes de trânsito, 70% dos assassinatos e quase 100% dos casos de violência contra a mulher e de abuso sexual de menores.

**POLÍCIA** Quando se fala sobre controle da violência, é preciso levar em conta o papel dos policiais civis e militares tanto como protetores da população, principais vítimas da violência e também promotores do crime. Esse é um assunto extenso demais

para ser tratado num espaço tão resumido. Então, vamos focar nas dificuldades de ser um policial no Brasil e sobre a indiferença da sociedade e do governo em relação ao sacrifício dos trabalhadores da segurança pública. Para começar, é importante deixar claro que nenhum outro segmento da sociedade é mais vitimado pela violência. Entre o funcionalismo público, os trabalhadores da segurança pública é o segmento que mais sofre. Eles têm que lidar com as dificuldades geradas pela separação entre polícia civil e militar, recebem salários irrisórios, têm que conviver com a falta de estrutura, suas funções limitados por leis obsoletas, não têm um programa de treinamento adequado, são obrigados a fazer bicos para complementar sua renda e alguns têm que esconder sua profissão por medo de colocar em risco sua vida e a de seus familiares. Somando tudo isso, podemos entender porque o maior índice de suicídios no Brasil está entre os trabalhadores da segurança pública.

Os policiais brasileiros são os soldados de uma guerra não declarada contra o terrorismo social. Todos nós conhecemos o terrorismo político. O terrorismo político é motivado por questões étnicas. O terrorismo político busca produzir mudanças políticas através do uso da violência gratuita. Já o terrorismo social é motivado por questões econômicas. Seu objetivo é a aquisição de dinheiro, bens e poder através de práticas criminosas. Apesar do terrorismo social e do terrorismo político terem motivações diferentes, no final das contas, o resultado de ambos é o mesmo: morte de inocentes, ataque ao patrimônio alheio e amedrontamento da população. A única diferença é que o terrorista político usa *bombas*, o terrorista social usa *balas*.

Constantemente, vemos na mídia notícias da população sendo aterrorizada através de escolas e comércio fechados, ônibus queimados, transportes paralisados e chacinas de inocentes. Mas,

apesar das evidências que o terrorismo social é um problema real, levamos a vida como se nada estivesse acontecendo. Nossas opções são: ou equipamos as polícias, criamos leis mais severas e eficazes e desenvolvemos a estrutura necessária para enfrentar a violência, ou continuaremos assistindo a população, principalmente os trabalhadores da segurança pública, sendo martirizados numa guerra a qual fazemos questão de ignorar.

Ninguém reconhece ou tem coragem de admitir que vivenciamos no Brasil uma guerra não declarada entre a polícia e os terroristas sociais. Pelo contrário, a sociedade e o governo tratam a luta dos policiais com indiferença. Preferimos ignorar o mal que nos cerca do que reconhecer nossos problemas. O terrorismo social mata centenas de policiais todos os anos e ninguém se liga para isso. Pode parecer exagero falar que o Brasil está passando por uma guerra entre policiais e terroristas sociais. Mas, a seguir veremos que os números mostram que de fato existe uma guerra no Brasil.

### O TERRORISMO SOCIAL

Durante a série de atentados no Rio de Janeiro e São Paulo, em maio de 2006, um amigo de Israel viu na televisão os ônibus queimados e dezenas de policiais mortos num só dia. Ele me ligou preocupado para saber o que estava acontecendo. Para ele,

- 
- O Brasil ocupa a primeira posição mundial de homicídios com armas de fogo.
  - A cada 10 minutos um brasileiro é baleado.
  - Mais de 30 mil brasileiros são mortos por arma de fogo por ano.
  - Em apenas 1 ano, mais pessoas são mortas no Brasil do que em todos os atentados terroristas na história do Oriente Médio.
  - Em média, um policial é morto a cada 32 horas.
  - Mais policiais foram mortos em 2012 no Brasil, do que soldados americanos na guerra no Afeganistão.
  - Em 1 ano, morrem mais brasileiros vítimas da violência do que em todos os conflitos entre judeus e palestinos desde a declaração do Estado Israelense.

---

o Brasil estava no meio de uma guerra civil. Quando falei para ele que não precisava se preocupar e que aquele tipo de coisa era normal no Brasil, com ironia ele disse: *“os terroristas aí queimam 70 ônibus num dia e não acontece nada? Aqui, se alguém queimar um só ônibus em Telavive, o povo se junta e o governo cai! Aí os terroristas matam 46 policiais num só dia e continua tudo a mesma coisa? Aqui se um terrorista matar um policial, no dia seguinte o Parlamento se reúne, declara guerra e acaba com a pouca vergonha!”* É chato ouvir isso de um estrangeiro. Ninguém gosta que outros apontem as falhas de seu País, mas infelizmente, tenho que reconhecer que meu amigo judeu estava certo. Temos um governo negligente e um povo complacente que permitem

que o patrimônio e a vida sejam arrebatados pela violência e não tomamos nenhuma providência.

**INVESTIGAÇÃO** Apesar de o Brasil ser um dos países mais violentos do mundo, a maioria da população brasileira é pacífica. Mas, como um País com pessoas do bem, pode ser vitimado por tanta violência? Nosso problema não é que o Brasil tem muitos criminosos. O problema é que o criminoso brasileiro tem uma carreira muito longa. A maior parte dos criminosos só são presos ou mortos pela polícia depois de cometerem inúmeros assaltos, vários assassinatos ou tráfico toneladas de drogas. Um só criminoso é capaz de causar tremendos prejuízos para a sociedade. Um exemplo disso é o caso do mecânico de bicicletas Francisco das Chagas, o maior assassino em série da história brasileira. Ele está preso por ter estuprado e assassinado mais de 100 crianças. A trajetória criminosa de Francisco Chagas começou no final dos anos 80 e se estendeu por quase 15 anos! Como é possível alguém matar tantos meninos por tanto tempo sem ser preso? A resposta é tão simples, como é triste, ninguém se importou em investigar o desaparecimento de crianças pobres.

Para acabar com a violência é preciso investigar, punir e reabilitar o delinquente logo no início da sua carreira. É comum as pessoas pensarem que o principal papel da investigação é achar a quem punir. Mas, a investigação tem um papel ainda mais importante, ela serve para prevenir. Para entender melhor isso, vamos ver como nasce um criminoso. Geralmente o futuro criminoso começa cometendo pequenos delitos quando ainda é menor de idade. Com o passar do tempo, ele vai adquirindo experiência, toma mais coragem e abandona qualquer vestígio de valor moral. Chega ao ponto que ele consegue uma arma e começa ter ações mais ousadas. Até que ele se torna capaz de tirar a vida dos outros para conseguir o que quer. É por isso que é tão

importante investigar e elucidar pequenos delitos. Quando se corta o mal pela raiz, é possível evitar que um batedor de carteira hoje, se torne um assassino amanhã.

O melhor exemplo dessa metodologia de prevenção ao crime foi implantada pelo prefeito Rudolph Giuliani em Nova Iorque nos meados dos anos 90. Giuliani adotou uma política de *tolerância zero* na qual até mesmo pequenos delitos eram investigados e punidos. Ele transformou uma cidade contaminada pelo crime em uma das metrópoles mais seguras do mundo. A primeira vez que fui à Nova Iorque foi 1985. Eu era adolescente e, mesmo tendo sido criado no Rio de Janeiro, me assustei com a violência, quantidade de traficantes, prostitutas, gente sendo assaltada em plena luz do dia. Depois da política de *tolerância zero* a situação mudou completamente. Hoje, você pode andar em Nova Iorque a qualquer hora do dia ou da noite sem medo e as chances de alguém ser assaltado é quase zero.

Quando conseguimos capturar, punir e reabilitar um criminoso no início da sua carreira temos inúmeros benefícios. Para começar, convertemos um marginal em um membro produtivo na sociedade. Além disso, economizamos dinheiro público e o mais importante é que evitamos que pessoas do bem se tornem vítimas do crime. Mas, infelizmente, investigação de pequenos delitos não acontece no Brasil. Nossos distritos policiais são uns dos maiores exemplos do descaso do governo. Se você já foi a uma delegacia para dar queixa de um crime, sabe como isso é frustrante. Quando você chega na polícia para fazer uma denúncia, o escrivão faz umas perguntas, protocola o processo e, geralmente, a coisa acaba por aí.

Infelizmente, não são apenas os pequenos delitos que são negligenciados pela polícia. A maioria dos crimes graves não são investigados. As estimativas indicam que para cada 100 assassina-

## A ERA DAS CONSEQUÊNCIAS

---

tos cometidos no Brasil, somente 2 assassinos são indiciados. Não estou encorajando você a matar ninguém. Mas, as chances de você matar alguém e sair impune é de 98% e, se você for branco e rico, suas chances caem para 1%. Isso é um absurdo! Se os crimes

---

- Para cada 100 assassinatos praticados no Brasil, apenas 1 assassino recebe a pena máxima prevista na lei.
  - Leva em média 6 anos para se julgar um assassinato.
  - O condenado por assassinato pode passar para o regime semiaberto em menos de 5 anos.
  - Apenas 1 em cada 10 condenados fica preso até o final da sentença.
  - Em média, assassinatos cometido no Brasil são punidos com apenas 19 dias de prisão.
- 

no Brasil fossem investigados rapidamente e os criminosos presos e tratados logo no início de suas carreiras, milhares de vidas seriam poupadas todos os anos. Os dados a seguir ilustram um pouco mais a realidade da violência no Brasil.

## O PREÇO DE UMA VIDA

**JUSTIÇA** A Justiça é representada por uma estátua que tem uma venda nos olhos. Esse simbolismo indica que a Justiça é cega e que, teoricamente, ela deveria ser aplicada a todos de forma igualitária. Mas, a justiça brasileira não é cega. Ela enxerga muito bem a diferença entre ricos e pobres, brancos e negros. As polícias e o sistema judiciário brasileiro mandam os pobres e negros para cadeia por pequenos delitos, enquanto os ricos e brancos cometem crimes graves e raramente são punidos. Quem tem dinheiro para pagar um bom advogado, consegue passar a perna em qualquer promotor, dobrar qualquer júri e enrolar qualquer juiz. Isso porque nossas leis obrigam o sistema judiciário a seguir *à letra da lei*, não o *espírito da lei*. A *letra da lei* é a interpretação

literal das palavras que estão escritas no papel. Já o *espírito da lei* é o conceito que a lei busca representar.

Mesmo que um juiz tenha convicção que um acusado é culpado, ele não pode condená-lo se existe alguma inconsistência na lei ou no processo jurídico. Uma frase muito comum no meio judicial é: “*isso pode não ser justo, mas é a lei*”. O que podemos fazer para possibilitar juízes a exercerem o *espírito da lei* ao invés de serem forçados a seguir a *letra da lei*? Precisamos ter juízes eleitos pelo voto popular com mais poderes de aplicar o *espírito da lei*. Os Três Poderes da República são: o *executivo*, o *legislativo* e o *judiciário*. O *executivo* e o *legislativo* são eleitos democraticamente. Mas, o *judiciário* é formado por pessoas que fizeram concursos públicos. Ou seja, uma pessoa se torna juiz porque passou numa prova. Se o *judiciário* faz parte dos Três Poderes e o *executivo* e o *legislativo* são eleitos democraticamente, o certo seria que o *judiciário* também fosse eleito pelo voto popular. O voto popular daria a legitimidade que o *judiciário* precisa para cumprir o *espírito da lei*, ao invés de ficar limitado a seguir a *letra da lei* criada pelos outros poderes.

Certa vez um promotor me contou o caso de uma mulher que confessou para ele, na presença de testemunhas, ter matado um menino durante um ritual satânico. O promotor estava frustrado porque devido a tecnicidades legais, ou seja, por causa da aplicação da *letra da lei*, a mulher foi absolvida. Passado alguns anos, aquela mulher foi acusada de sacrificar outra criança em circunstâncias idênticas à anterior. Nós ficamos perplexos quando vemos casos assim. Mas, por quê a Justiça não condena essas pessoas? As leis e a Constituição brasileira contém vários erros e contradições. Um advogado experiente é capaz de explorar as inúmeras inconsistências da lei. A falta de leis consistentes somada a cultura elitista brasileira permite que



milhares de criminosos permaneçam impunes ou recebam sentenças que não correspondem à gravidade de seus atos. Se a mulher que sacrificou aqueles meninos fosse uma Mãe de Santo de um Centro de Umbanda frequentado por gente negra e pobre, certamente ela teria sido condenada quando matou a primeira criança. Nessas horas, dá vontade de invocar a voz de Renato Russo (1960-1996) e gritar bem alto: “*que País é esse?*”

**RECUPERAÇÃO** Teoricamente, a punição é o recurso usado pela Justiça para prevenir o crime através da ameaça da perda de liberdade, para recuperar o criminoso e como uma forma de compensação pelo crime cometido. Porém, ao tratarmos os detentos com castigos, torturas e maus tratos estamos, na prática, esquecendo da prevenção, da punição e da recuperação e adotando um sistema baseado na vingança. A vingança é uma ilusão de justiça. Ao invés de fechar uma ferida, a vingança abre a brecha para a retribuição. O pastor Martin Luther King, no seu discurso de aceitação do Prêmio Nobel da Paz disse: “*o homem deve desenvolver um método que faça com que todo conflito humano rejeite a vingança, a agressão e a retaliação, e a base desse método é o amor*”. A forma mais eficaz de aplicar a punição para o criminoso não é castigando, torturando ou maltratando, mas o tratando com respeito, compaixão e amor.

Se você já foi vítima de um crime, não é fácil aceitar a ideia de tratar o criminoso com compaixão. Mas, não devemos permitir que nossos ressentimentos interfiram na análise do problema da recuperação da população carcerária de forma objetiva. Como no Brasil não há pena de morte, nem prisão perpétua, mais cedo ou mais tarde, os mais de 500 mil detentos que estão cumprindo pena em presídios espalhados pelo País voltarão ao convívio social. É assustador pensar que todos os dias centenas de bandidos, traficantes, estupradores e assassinos são soltos pela Justiça

sem nenhuma garantia que eles estão reabilitados. Saber disso é importante porque cerca de 7 em 10 ex-detentos acabam voltando para cadeia por cometerem os mesmos crimes que os levaram a primeira condenação. Isso prova que nossa política de recuperação do detento baseada na vingança não funciona. De fato, nossa política de reintegração pode ser resumida assim: *nós jogamos o esgoto de volta na cisterna de onde bebemos água*. Isso é nojento, porém é a nossa realidade.

Um sistema que busca recuperar o detento pela vingança cria um círculo vicioso. Esse círculo vicioso funciona assim: a sociedade prende o criminoso para puni-lo, sem iniciativas de reintegrá-lo na sociedade. Quando ele é solto, ele volta a se vingar da sociedade pelos maus tratos que sofreu enquanto estava preso. Daí, a sociedade volta a prender o criminoso e, mais uma vez, quando ele volta às ruas, continua cometendo crimes. Esse círculo vicioso não tem fim. Por essa razão, é fundamental tratarmos o detento com respeito, compaixão e amor, e colocar um basta nesse círculo vicioso de vingança. Cabe dar o exemplo de que é possível ter uma vida baseada no respeito, compaixão e amor. Só quando agirmos assim podemos converter pessoas do mal em pessoas do bem. Não vamos esquecer que a maior parte das pessoas que estão encarceradas, entraram na vida do crime devido à incapacidade do governo de organizar a sociedade. Os criminosos podem ser os culpados pela violência, mas o governo é o responsável por ela. É de responsabilidade do governo deixar de usar os presídios para castigar, torturar e mau tratar. Ou transformamos os presídios brasileiros em preparatórios para a reintegração na sociedade, ou a violência no nosso País jamais vai ter fim.

**LIBERDADE** Boa parte dos crimes cometidos no Brasil são praticados por ex-detentos. Não são raros os casos de ex-presidiários

que voltaram a roubar, traficar, estuprar e matar no primeiro dia que foram libertados. Não é preciso explicar o óbvio, se os condenados tivessem permanecidos presos, muitos crimes não seriam cometidos. Nossas leis ingênuas preveem que um detento se recupera simplesmente porque ficou de castigo por um determinado período de tempo. É justo que o condenado seja solto depois de cumprir sua sentença. Porém, nenhum presidiário deveria ser libertado enquanto a sociedade não tivesse todas as garantias possíveis de sua reabilitação, independentemente, se ele cumpriu o tempo previsto da sua pena.

O tempo de sentença de um condenado não pode ser determinado apenas por uma questão numérica. Quanto tempo leva para punir adequadamente ou recuperar um criminoso são questões que vão além do campo jurídico, elas devem ser tratadas pela psicologia e psiquiatria. Somente uma avaliação comportamental é capaz de indicar se é seguro para a sociedade libertar um presidiário. Além disso, não é possível garantir que somente a partir dos 18 anos alguém pode ser considerado responsável por seus atos. Alguns jovens, aos 14 anos de idade, têm plena consciência do que fazem e devem ser responsabilizados se cometerem um crime. Não faz sentido que um menor que tirou a vida de uma pessoa passe 2 ou 3 anos em reclusão e seja liberado. Ao afirmar isso, não estou contradizendo minha posição de respeito, compaixão e amor no tratamento de detentos. Estou sendo realista ao disser que é preciso manter um condenado preso, independentemente, de quantos anos de reclusão ele já cumpriu ou da idade que tem. Nenhum criminoso pode ser colocado nas ruas até que se tenha total segurança que ele não representa uma ameaça para a vida e o patrimônio alheio.

A principal importância do aprisionamento não é *punir* o criminoso, é *proteger* a população de pessoas violentas. A ideia

que um criminoso só deve ser readmitido ao convívio social quando houver evidências claras que ele está recuperado pode parecer radical. Porém, cerca de 200 mil detentos serão soltos nos próximos 10 anos e a maioria desses criminosos irão retornar ao roubo, ao assassinato e ao tráfico, até serem mortos ou presos de novo. Temos 2 opções: continuamos libertando os presos só porque eles já ficaram de castigo por tempo que alguém julgou ser suficiente e, sem garantia que ele está reabilitado, seguimos assistindo a eles matarem, roubarem e destruírem; ou trabalhamos para reabilitar nossos detentos ou mantemos eles presos até sejam realizadas avaliações psicológicas que comprovem que eles podem retornar ao convívio social. Só nos resta torcer que eu e você não sejamos as próximas vítimas da libertação de criminosos pelo nosso governo negligente que prefere seguir leis obsoletas do que proteger seus cidadãos.

Acabamos de conhecer os principais desafios que precisamos enfrentar para acabarmos com a violência no Brasil. Vimos que para o governo quitar sua dívida social é preciso investir na educação, implantar programas para controlar o consumo do álcool, unificar e modernizar as polícias, adotar uma política de *tolerância zero*, ter juízes eleitos pelo voto popular e com mais poderes de aplicar o *espírito da lei*, abandonar nossa política da vingança na recuperação de detentos, usar os presídios como instrumento de reintegração do condenado na sociedade e libertar o condenado somente quando ele não representar mais perigo para a sociedade. Infelizmente, poucas vozes têm se levantado para promover essas iniciativas. O brasileiro vive com esse sapo entalado na garganta, mas insiste em não reconhecer a gravidade da situação. Por mais que tentemos ignorar nossa realidade, as estatísticas indicam que, em algum momento de sua vida, você, sua família ou seus amigos, serão vítimas de um crime. Não podemos continuar nos iludindo e pensando assim:

### **VIOLÊNCIA SÓ ACONTECE COM OS OUTROS.**

Todos os homens, mulheres e crianças no Brasil são participantes involuntários de uma loteria do mal. Essa loteria maldita sorteia mais de 200 brasileiros por dia para serem mortos pela violência social e do trânsito. Além disso, ela premia milhares de pessoas todos os dias com a perda de bens materiais. Não gostamos de reconhecer isso, mas no fundo, sabemos que um dia a tragédia vai bater à nossa porta. Nós, nossos familiares ou nossos amigos, mais cedo ou mais tarde, seremos contemplados por essa loteria satânica. Não podemos continuar contando com a sorte para que nada de mau aconteça conosco. Temos que protestar já, demandar mudanças já, nos mobilizar já, enquanto ainda há tempo. Se você continuarmos com esse sapo entalado na garganta, o próximo contemplado poderá ser você.

### **O SAPO DA SAÚDE**

---

O sapo da saúde é o problema social que mais mata e gera sofrimento na população. É difícil estimar quantos brasileiros morrem por ano devido às deficiências da saúde pública. Se formos conservadores e considerarmos que 1 em cada 1.000 brasileiros morre prematuramente por ano por falta de atendimento médico, levando em consideração a população atual, o resultado é de mais de 200 mil vidas perdidas anualmente. É muita gente. Mas, não é só a morte que deve ser considerada. Um incontável número de brasileiros convive diariamente com a dor e com o sofrimento pela demora no atendimento, pela má qualidade dos serviços médicos ou simplesmente por não terem acesso a tratamentos ou medicamentos. O sapo da saúde é o resultado da nossa cultura elitista que ignora o sofrimento dos menos privilegiados. Nossa cultura encara a saúde assim:

**QUEM TEM DINHEIRO, QUE SE CUIDE.  
QUEM É POBRE, ENTRE NA FILA E BOA SORTE.**

O sapo da saúde causa o dobro de mortes que o sapo da violência. Porém, apesar do sapo da saúde ser o problema social que mais custa para nós em termos de vidas humanas e valores financeiros, ele é o mais fácil de solucionar. Os problemas relacionados com a educação e a segurança requerem soluções complexas e envolvem a mudança de inúmeras leis. Para solucionar os problemas da saúde pública, não precisamos de ideias mirabolantes como importar médicos de outros países, basta fazermos 3 coisas. Primeira, investir dinheiro. Segunda, privatizar os serviços de saúde. Terceira, melhorar os processos de gestão da saúde pública. Vamos analisar cada uma desses pontos a seguir.

**INVESTIMENTO** No Brasil quem tem dinheiro para pagar hospitais privados ou ter um bom plano de saúde, tem acesso a excelente cuidados médicos. Nossos hospitais de referência não ficam a dever em nada aos melhores hospitais do mundo. Nosso problema não é que não tenhamos saúde de qualidade. O problema é que, na maioria das vezes, só quem tem dinheiro consegue ter tratamento adequado. Saúde é uma questão financeira que pode ser resolvida facilmente com dinheiro. Porém, nosso governo é incompetente na administração dos recursos públicos e negligente com a saúde da população. O governo federal gasta cerca de 40% do seu orçamento com o pagamento dos juros de suas dívidas. O orçamento destinado à saúde é pouco mais de 4%. Ou seja, o governo gasta 10 vezes mais com o pagamento de juros do que com a saúde. A triste realidade é que o governo se preocupa mais com a saúde financeira de uma dúzia de banqueiros do que com a saúde física de milhões de brasileiros.

**PRIVATIZAR** A incompetência e a corrupção no funcionalismo público impede que boa parte do orçamento dedicado à saúde

chegue as clínicas, hospitais e farmácias que atendem à população. Para que possamos oferecer atendimento de qualidade, é preciso privatizar o sistema de saúde e fazer com que o governo pague conta do atendimento médico, tratamento e medicamento para toda a população, tanto para os pobres como para os ricos. Quando o setor da saúde é privado, ele é governado pela lei da oferta e da procura. Bons médicos e hospitais são mais procurados. Enquanto os médicos e hospitais que prestam serviços de má qualidade são rejeitados. A partir do momento que o governo deixar de colocar o dinheiro para sustentar a incompetência e a corrupção na saúde pública, ele poderá remunerar os hospitais e os profissionais da saúde de acordo com o valor do seu trabalho. Assim, todos os brasileiros, ricos e pobres, terão acesso a consultas, exames, procedimentos, tratamentos e medicamentos adequados.

**GESTÃO** A incompetência do Ministério da Saúde é tão grande, que não há espaço para listar os erros. Podemos citar um exemplo que conhecemos bem. Certamente você conhece uma ou mais pessoas que contraíram dengue. O Brasil luta há anos para erradicar a doença sem sucesso. Pode parecer novidade para muitos, mas é possível acabar com o mosquito transmissor da dengue. Porém, é preciso organizar um programa sistemático. O problema é que o governo é incapaz de fazer a gestão de tal programa. Não falta dinheiro, tempo, pessoas ou tecnologia. Falta gestão. O governo é incapaz de administrar não só a erradicação da dengue. Ele também não consegue organizar programas efetivos na para prevenir doenças cardiovasculares, reduzir o consumo do tabaco e álcool, acabar com a epidemia de obesidade, diminuir os casos de gravidez na adolescência, tratar dependentes químicos, etc. É tanto descaso com a prevenção e melhoria da saúde da população que deveríamos mudar o nome do *Ministério da Saúde* para *Ministério da Doença* já que ele se

propõe mais a cuidar de doentes do que promover a saúde da população.

### A ERA DAS CONSEQUÊNCIAS

No dia 1º de setembro de 1939 as tropas de Adolf Hitler (1889-1945) invadiram a Polônia. Assim, começou a 2ª Guerra Mundial. Depois do fim da Guerra, Winston Churchill escreveu que ela poderia ter sido evitada. Não foi por falta de tentativa. Antes mesmo do início da Guerra, Churchill percebeu a crescente ameaça que Hitler representava para a Europa e para mundo e declarou: *“o tempo de procrastinar, de remediar, de suavizar, de tomar atitudes conciliadoras e de adiar, se esgotou. Está chegando a hora de encararmos as consequências”*. Apesar dos apelos de Churchill para impedir Hitler antes que seu poder aumentasse, suas advertências foram ignoradas e nada foi feito para evitar o crescimento político de Hitler e o avanço do Nazismo. O final da história todos sabem, Churchill estava certo. O resultado da recusa de eliminar Hitler, custou a vida de mais de 46 milhões de pessoas.

O mesmo acontece no Brasil hoje, inúmeras de vozes nos advertem sobre as consequências de viver numa sociedade sem educação, segurança ou saúde. Mas, apesar do aumento da pressão social, dos protestos da população, das greves dos trabalhadores e do descontentamento dos empresários, o governo insiste em ignorar os avisos do povo. Quando temos um governo que prega a prosperidade, a justiça e a igualdade, mas promove a pobreza, a injustiça e a desigualdade, nossa obrigação é substituí-lo. Essa ideia pode parecer radical ou antidemocrática, mas ela está explícita na primeira declaração democrática da história da humanidade. A Declaração da Independência americana diz: *“quando uma longa série de abusos e usurpações é cometida continuamente contra o povo, a solução é remover os*



*opressores do poder. Temos o direito, e também o dever de acabar com tais governos e instituir no poder novos líderes que garantam nossa segurança futura”.*

Hoje no Brasil, estamos enfrentando as consequências da nossa procrastinação, da nossa tolerância ao mal, da nossa insensibilidade à injustiça, da indiferença aos nossos problemas sociais e da falsa esperança que as coisas vão melhorar sem esforço ou sacrifício. Ignorar a realidade na qual vivemos só vai nos levar mais para o fundo do poço. Não podemos continuar varrendo nossos problemas sociais para debaixo do tapete. Temos que encarar o fato que o Brasil está se tornando cada vez pior e não há perspectiva de melhora. Nossa situação é tão desesperadora que, ao invés de ansiarmos pelo futuro, temos medo. Esse medo existe porque sabemos que as coisas tendem a piorar cada vez mais. Não vamos nos iludir, se não removermos do poder as pessoas que destruíram a educação, a segurança e a saúde, estamos condenados a um futuro marcado pela pobreza, injustiça e desigualdade.

Chegou a hora de enfrentarmos nosso segundo desafio social e *acabarmos com os abusos cometidos contra o nosso povo*. Temos que exercer nosso direito e dever como cidadãos abolindo o sistema de governo atual e instituindo no poder novos líderes que garantam um futuro próspero, justo e igualitário para todos brasileiros. A tolerância do povo brasileiro de engolir sapos acabou. Chegou a hora de abrirmos nossas bocas, não para engolir sapos ou para reclamar, mas para reivindicarmos um novo governo. É hora de seguirmos o exemplo de Gandhi, Martin Luther King e Nelson Mandela e promovermos uma Revolução do Bem para derrubar esse governo do mal e as leis que o sustentam. Só assim vamos conquistar um futuro próspero, justo e igualitário para nós e as próximas gerações.



# CAPÍTULO 3

## A ESPERANÇA DE PARADISE

---

UM DOS PREJUÍZOS EM SE RECUSAR  
A PARTICIPAR DA VIDA POLÍTICA,  
É QUE VOCÊ ACABA SENDO GOVERNADO  
POR PESSOAS INFERIORES A VOCÊ.  
PLATÃO (427–347 AC)

### PRIMEIRA PARTE

#### RELAÇÕES FELINAS E CANINAS

Dentre os milhares de animais existentes na natureza, gatos e cachorros são nossos preferidos. Por quê escolhemos domesticar justamente essas duas espécies? Os especialistas em comportamento animal acreditam que nossa predileção vem do fato da personalidade dos gatos e cachorros se assemelhar à nossa. Essa hipótese faz sentido. Normalmente, temos afinidade com as coisas com as quais nos identificamos. Porém, a teoria que gatos e cachorros se portam como nós aparentemente é contraditória porque a personalidade desses animais é muito diferente. Daí surge a seguinte questão: *se nós humanos temos personalidades semelhantes à esses animais, como podemos conciliar o fato de gatos e cachorros agirem de forma tão distinta?*

Vamos conhecer nosso terceiro desafio pessoal: *como manter e criar relacionamentos*. As maiores alegrias e tristezas da vida são causadas pelas pessoas com quem nos relacionamos. As escolhas que mais influenciam nosso destino são: nossos relacionamentos amorosos, nossas amizades, e parcerias profissionais. Por isso, precisamos selecionar bem as pessoas que permitimos fazer parte da nossa vida. Para ilustrar a dinâmica de nossos relacionamentos, vamos usar como exemplo a forma com que gatos e cachorros se relacionam conosco. A escritora Lygia Fagundes Telles descreveu a diferença da personalidade de gatos e cachorros assim: “*Às vezes, quando a ordem coincide com sua vontade, ele (o gato) atende, mas sem a instintiva humildade do cachorro, o gato não é humilde, traz viva a memória da sua liberdade sem coleira. Despreza o poder porque despreza a servidão. Nem servo de Deus. Nem servo do diabo*”.

Gatos pensam assim: “*meus cuidadores servem para me servir*”. Eles gostam dos benefícios da vida doméstica e valorizam mais o território onde vivem que a relação com seus donos. Por essa razão, os gatos são considerados os *melhores amigos da casa*. Por outro lado, cachorros pensam assim: “*eu sirvo para servir meus cuidadores*”. O amor dos cães por seus donos é incondicional. Eles se apegam as pessoas, não ao lugar onde vivem. Por isso, os cães ganharam o título de *melhor amigo do homem*. Agora que vimos as diferenças entre as personalidades felina e canina, vamos voltar à nossa pergunta inicial: *se nós humanos temos personalidades semelhantes à esses animais, como podemos conciliar o fato de gatos e cachorros agirem de forma tão distinta?* A espécie humana tem inúmeras formas de expressar personalidades. Existem pessoas com a personalidade mais parecida à dos gatos e pessoas com personalidade semelhante à dos cachorros.

Pessoas com personalidade felina tendem a ser individualistas, superficiais, inflexíveis, materialistas, são propensas a conflitos, não sentem empatia pelos outros, não gostam de ser corrigidas, e têm dificuldade de perdoar. Mas, nem todos os aspectos da personalidade felina são ruins. As pessoas felinas costumam ser desprendidas, carismáticas e sabem como conquistar os outros. Não é à toa que chamamos pessoas bonitas ou charmosas de *gatos* e *gatas*. Lidar com pessoas felinas exige certos cuidados. Mas, isso não significa que você deva evitá-las por completo. É perfeitamente possível ter ótimos relacionamentos com pessoas de personalidade felina. Porém, pessoas felinas tendem a ser folgadas e abusar da boa vontade dos outros. Se você não colocar regras na relação, mais cedo ou mais tarde, elas vão extrapolar os limites. A dica para se relacionar com pessoas que agem como gatos é não ter medo delas, elas podem ser boa companhia, mas deixe claro que você não vai permitir que elas o desrespeitem.

As pessoas com personalidade canina tendem a ser leais, sinceras, priorizam mais os relacionamentos que coisas materiais, lidam bem com conflitos, são abertas a correção e sabem perdoar. Por isso você deve buscar se relacionar com cachorros e cachorras. Pode parecer um conselho estranho, mas posso garantir que pessoas com personalidade canina são os melhores amantes, amigos e companheiros de trabalho que você pode ter. Porém, não espere que os outros tenham uma postura canina com você, se você tem uma atitude felina para com eles. Numa relação os envolvidos devem estar dispostos a dar e receber de forma equilibrada e recíproca. É difícil ter uma relação sadia enquanto uma parte dá, e a outra só recebe. Apenas quando ambos os lados da relação demonstram amor, gratidão e sabem valorizar um ao outro é possível ter relacionamentos verdadeiramente produtivos e duradouros. Minha dica para se relacionar com pessoas que

agem como cachorros é: elas podem se tornar seus melhores amigos, mas não se esqueça de tratá-los com a mesma consideração que elas tratam você.

É importante deixar claro que a analogia de gatos e cachorros é simplista demais para elucidar a complexidade das relações humanas. Não dá para simplesmente separar as pessoas em 2 grupos, até porque, nenhum homem ou mulher tem a personalidade 100% felina ou canina. Aliás, uma pessoa pode agir como se fosse gato para um, e se portar como se fosse cachorro para outro. Por exemplo, é comum alguém se relacionar com seus filhos com uma postura canina, enquanto trata seu cônjuge de uma forma felina. Não rotule as pessoas dizendo: “*você é gato*” ou “*você é cachorro*”. Essa analogia não deve ser usada para segregar pessoas, ela serve para ajudar nos seus relacionamentos. Quando você perceber que alguém é um *gato*, tenha cuidado para ele ou ela não te arranhar. Quando cruzar o caminho com um *cachorro* que está disposto a ter um relacionamento fiel, leve ele para casa. É claro que estou falando figurativamente.

## MANTER E CRIAR RELACIONAMENTOS

O que faz com que um homem e mulher tenham um casamento feliz? O que faz com que pais e filhos se dêem bem? O que faz amigos de infância se relacionarem por toda vida? O que faz com que duas pessoas gostem de trabalhar juntas? O segredo de ter bons relacionamentos é saber colocar o interesse das pessoas com quem se relaciona a frente dos seus. Somente quando estamos dispostos a deixar de lado nossas vontades, vaidades ou orgulho para beneficiar os outros, é possível ter relacionamentos verdadeiros, frutíferos e duradouros. Um exemplo de relação onde é fundamental colocar o outro em primeiro lugar, é a relação entre pais e filhos. Os filhos são capazes de perdoar praticamente todos os pecados cometidos por seus pais. Porém,

existe um pecado que para um filho é imperdoável, esse pecado é não colocar o filho em primeiro lugar. Crianças são programadas para observar cada palavra e atitude dos pais. Elas são capazes de perceber desde cedo se são um mero acessório na vida do casal, ou se são a coisa mais importante para eles. Isso não quer dizer que crianças devam ser mimadas. Mimar crianças produz adultos emocionalmente instáveis, arrogantes e ingratos. Dizer sim todo tempo ou dar coisas materiais, no fundo, não significa muito para os filhos. Para um filho, a única coisa que realmente importa é a segurança de saber que seus pais o amam a ponto que estão dispostos a colocar os interesses do filho a frente dos seus.

Estar disposto a colocar o interesse dos outros a frente dos seus, não quer dizer que você deva sempre deixar de lado suas necessidades para ceder aos interesses de terceiros. Se você agir assim, inevitavelmente, as pessoas vão tomar proveito de você. Só é possível ter relações verdadeiras, plenas e duradouras quando os envolvidos colocam os interesses uns dos outros na frente dos seus, sem abusar um do outro. Caso você se relacione com uma pessoa que defende apenas seus próprios interesses, tente expressar seu descontentamento e pedir para que a pessoa se coloque no seu lugar. Faça isso sem brigar ou exigir uma mudança imediata de postura. Deixe claro através de suas palavras e atitudes que num relacionamento, vale a pena ceder porque, no final, todos ganham. Com uma boa conversa, amor e paciência, é possível ajustar o equilíbrio da relação.

Um 2 maiores males que assolam a sociedade moderna é a solidão. A medida que temos mais comodidades materiais, observamos que as relações pessoais sofrem um crescente processo de deterioração. A importância dos relacionamentos tem diminuído; as famílias estão mais distantes; as pessoas se tornam mais individualistas, fechadas e defensivas; as amizades

estão se tornando descartáveis; a relação entre os sexos está mais e mais vulgarizada e a sociedade está se tornando cada dia mais indiferente às necessidades dos menos favorecidos. Relacionamentos são fundamentais para uma vida feliz. Os relacionamentos dão sentido à vida, reduzem o estresse, melhoram nossa autoestima e são indispensáveis nos momentos difíceis que enfrentamos. Com as pessoas se sentindo cada vez mais sós e isoladas, é preciso, mais do que nunca, se dedicar para manter as relações que temos e trabalhar para conquistar novos relacionamentos.

No que diz respeito a manter relações, os 2 erros mais comuns que cometemos são: primeiro, descartar relacionamentos que achamos não serem mais importantes porque já serviram seu propósito; segundo, nos afastar das pessoas pela falta de tempo ou por causa da distância. Quando você tem um bom relacionamento faça tudo para mantê-lo. Manter relacionamentos dá trabalho, mas vale a pena! A importância de preservar seus relacionamentos é fundamental não apenas na sua vida pessoal, mas também na vida profissional. Acredite em mim, na sua carreira, relacionamentos valem mais que dinheiro. Vou dar um conselho que vai ser muito útil: *não queime as pontes por onde você passou, você nunca sabe quando vai precisar cruzar ela de novo*. Na vida profissional, é necessário manter as pontes que você construiu. Até hoje, me benefico dos relacionamentos que fiz na época de faculdade. Como empresário, todas as conquistas materiais que tenho devo a amigos que abriram portas para mim e me orgulho em dizer que os amigos que fiz no decorrer da vida são a razão do meu sucesso.

Além de trabalhar para manter as relações que temos, é preciso estar constantemente buscando conquistar novos relacionamentos. Para desenvolver novas relações temos que romper 4



barreiras. A primeira é a timidez. A timidez nos rouba inúmeras oportunidades na vida afetiva, social e profissional. A melhor estratégia para criar novos amigos é vencer a vergonha e se aproximar das pessoas com quem você tem afinidade. O segundo empecilho é o ritmo da vida moderna. Temos uma vida tão corrida que quase não sobra tempo para investir em relacionamentos. Não gaste tempo fazendo coisas que não lhe levam a nada. Invista seu tempo nas pessoas que você gosta e gostam de você. O terceiro obstáculo é o mito que coisas materiais podem substituir pessoas. Conheço muita gente que tem muito dinheiro e posso garantir que as pessoas realmente bem sucedidas não são aquelas que possuem bens materiais, são as que têm boas relações. Nada supera a companhia de sua família, seu amor ou seus amigos. A quarta barreira é a desconfiança. É normal ter receio de novos relacionamentos. Porém, não podemos nos isolar simplesmente porque existe a possibilidade de uma relação não dar certo. Tenha cautela, mas não se deixe levar pelo medo. Você nunca sabe quando vai surgir a oportunidade de achar um bom amigo, descobrir um grande amor ou fechar um bom negócio.

## SEGUNDA PARTE

### QUEM VAI SALVAR O BRASIL

Vamos conhecer nosso terceiro desafio social: *a recusa das pessoas do bem de participar da vida pública*. Não é preciso investir tempo defendendo a ideia que o Brasil seria um País melhor se fôssemos governados por pessoas honestas e competentes. Mas, se todo mundo concorda com essa ideia, por que as pessoas do bem não se envolvem na política? Para entender esse fenômeno, vamos voltar à analogia sobre as diferenças entre gatos e cachorros. O setor político e o funcionalismo público são controlados por pessoas felinas que colocam seus próprios interesses à frente dos interesses do povo. O domínio de pessoas

felinas no setor público faz com que as pessoas de personalidade canina evitem participar desse ambiente. Para compreendermos melhor essa situação, vamos fazer uma breve introdução sobre quem são e o que fazem os políticos e funcionários públicos. No Brasil, a imprensa brasileira é bastante eficiente em informar a população sobre as trapaças e falcatuas do setor público. Porém, sabemos pouco sobre o dia a dia dos nossos políticos. A maioria da população acredita que *“político é tudo igual”*. Mas, no mundo político, *nem todos os gatos são pardos*. Podemos dividir os políticos brasileiros em 5 categorias diferentes. A seguir, vamos conhecer mais sobre cada uma delas.

**O CORRUPTO** O político corrupto é o mais conhecido. Esse tipo de político entra na vida pública buscando oportunidades de fazer falcatuas, tirar vantagem, conseguir benefícios e ter poder. O ambiente político brasileiro é tão corrompido que ele permite que criminosos e contraventores entrem na política para buscarem a imunidade jurídica dada pela legislação brasileira para os políticos eleitos. Estima-se que 1 em cada 5 deputados federais é suspeito de envolvimento com crimes que incluem assassinato, tráfico de drogas, formação de quadrilha, extorsão, etc. O político corrupto é prejudicial para o Brasil, não só porque ele rouba o dinheiro público, mas principalmente, porque ele é a razão as pessoas do bem evitam participar da vida pública.

**O VACA DE PRESÉPIO** A expressão “vaca de presépio” significa uma pessoa que não faz muita diferença ou serve apenas para fazer volume. A maioria dos políticos brasileiros faz parte desse grupo. A função do político vaca de presépio é seguir as orientações das lideranças de seu partido. Ao contrário do que a maioria das pessoas pensa, os partidos políticos não são entidades democráticas. Os partidos são controlados por um pequeno número de pessoas que decidem quem o partido vai indicar para ocupar um

cargo público ou como o partido vai votar. Os políticos vacas de presépio não têm a liberdade de votar de acordo com sua consciência ou vontade, eles são obrigados a votar de acordo com a determinação da liderança do partido. Isso significa que quando votamos num vereador, deputado ou senador, não estamos votando em alguém que vai defender suas ideias, mas sim, os interesses das pessoas que controlam o partido ao qual eles pertencem.

**O PROFISSIONAL** Esse tipo de político também é conhecido como o político de carreira. O político profissional dedica sua vida à política. A principal preocupação dos políticos profissionais é permanecer no poder. Eles são pessoas que estão dispostas a fazer qualquer coisa para serem reeleitos nas próximas eleições. O político profissional abre mão de seus princípios morais, da sua ética, de sua ideologia política e até mesmo da sua religião em troca de apoio e votos. A estratégia que o político profissional usa para se manter na carreira política é fazer favores para os outros. O político profissional faz de tudo para beneficiar seus parentes, amigos, eleitores, empresários e colegas políticos. Se um dia você tiver a oportunidade de conviver com esse tipo de político, vai observar que ele gasta a maior parte do seu tempo fazendo e pedindo favores para os outros para conseguir o apoio que precisa para se eleger de novo.

**O BEM INTENCIONADO** O político bem intencionado tem a ilusão que pode mudar a sociedade baseado em suas boas intenções. Ele é um tipo perigoso de político, porque na sua ignorância, ele comete erros graves. Primeiramente ele acha que tudo sempre vai dar certo, mas não trabalha ativamente para promover as mudanças necessárias. Muitos políticos fazem discursos contra a injustiça, pobreza e desigualdade. Porém, na prática, não fazem nada para resolver esses problemas. O segundo erro é que ele faz

promessas mirabolantes achando que sua boa vontade é o suficiente para cumpri-las, mas ignora o fato que, para cumprir o que prometeu, ele tem que convencer outros colegas políticos ou funcionários públicos a ajudá-lo a cumprir suas promessas. O problema é que conseguir apoio de outros políticos e funcionários públicos não é fácil. O terceiro erro grave cometido pelos políticos bem intencionados é que eles são ingênuos. Assim, eles se tornam presas fáceis nas mãos dos políticos mais experientes que percebem sua ingenuidade e com isso aproveitam para tirar vantagem deles.

**O POLÍTICO DO BEM** É difícil imaginar que há pessoas do bem na vida política, mas elas existem. O político do bem luta para aprovar leis que beneficiam o povo, tem princípios éticos, não vende seu voto, levanta a voz contra a injustiça e não participa das falcatruas feitas por outros políticos. Porém, o político do bem enfrenta 2 problemas que o impedem de ajudar o Brasil. O primeiro é que ele não tem apoio de seus colegas porque não participa dos esquemas criados para obter favorecimentos e ganhos ilícitos. Como nenhum político consegue passar uma lei sem apoio de outros políticos, o político do bem se frustra por não conseguir aprovar seus projetos. O segundo problema é ter que lutar diariamente contra um sistema incompetente e corrupto que dificulta a vida daqueles que querem trabalhar para fazer o que é certo. As ações dos políticos do bem são sistematicamente boicotadas por políticos que se preocupam apenas em defender seus próprios interesses. Tudo isso faz com que a carreira do político do bem seja curta. Frustrados por não conseguirem realizar seus projetos e cansados de conviver em meio de tanta gente corrupta e incompetente, esses homens e mulheres do bem acabam abandonando a vida política.

## OS GRANDES HERÓIS E VILÕES

Agora que conhecemos os principais tipos de políticos, vamos revelar os grandes heróis e vilões do nosso País. A crença popular de quem manda no Brasil são os políticos é um mito. Ao contrário do que a maioria da população acredita, os funcionários públicos, não os políticos, são quem controlam o dia a dia do nosso País. Nós costumamos responsabilizar a classe política pelos os erros e acertos da administração pública, mas nos esquecemos que os funcionários públicos são quem gerenciam todos os aspectos operacionais do governo federal, estadual e municipal. Fui criado numa família com dezenas de funcionários públicos que ocuparam dos cargos mais humildes, até cargos no Palácio do Planalto. Creio que estou apto a falar desse segmento com um certo conhecimento de causa.

Todos os aspectos do nosso cotidiano são influenciados pelo funcionalismo público. Para ilustrar essa ideia vamos usar um exemplo do nosso cotidiano. Todas as cidades brasileiras têm ruas esburacadas. Mas, como é possível uma rua ter buracos se o asfalto é um produto tão resistente? Se existe um buraco na rua, a explicação mais plausível é que a colocação do asfalto foi mal feita. Quem é culpado por isso, os políticos? Não, buraco na rua é responsabilidade dos funcionários públicos. Eles são os responsáveis por verificar a necessidade de asfaltar uma rua, escrevem a licitação do serviço a ser executado, definem o orçamento, aprovam a empresa que ganhou a licitação, supervisionam a obra e autorizam o pagamento. Políticos não tem nada a ver com asfalto esburacado.

Políticos têm o poder de criar leis, mas os funcionários públicos são os responsáveis por implementar as leis que os políticos criam. Além disso, no Brasil, os funcionários públicos também têm o poder de criar normas, normativas e definir o valor das tarifas públicas. Os funcionários públicos determinam o quanto

você paga de impostos, quais os juros que o mercado opera, o custo de serviços como energia elétrica e água, eles criam as regras de trânsito, administram o orçamento dos governos federal, estadual e municipal e não podemos nos esquecer que são os servidores públicos que administram diretamente a educação, segurança e saúde. Os funcionários públicos têm mais importância do que lhes damos crédito. Os funcionários públicos, não os políticos, são os grandes vilões e heróis da sociedade brasileira. Assim, como existem tipos diferentes de políticos, existem também diferentes tipos de funcionários públicos. A seguir vamos conhecer os 5 principais tipos de servidores públicos.

**O MEDIÓCRE** O funcionário público medíocre pensa assim: *“por que vou trabalhar bem, se não ganho nada com isso?”* Os funcionários públicos têm um benefício especial chamado *estabilidade no serviço público*. Isso significa que, na prática, um funcionário público tem emprego garantido para vida toda. Não há nada errado em buscar uma carreira que dê segurança e proporcione uma vida tranquila. Porém, a *estabilidade no serviço público* tem servido, não para recrutar os melhores talentos que o Brasil possui, mas sim para atrair pessoas interessadas na sua própria segurança profissional, sem o compromisso de trabalhar para participar da construção de um futuro melhor para nossa nação. O maior incentivo para um trabalhador desempenhar bem suas funções é a possibilidade de perder o emprego se trabalhar mal. Esse incentivo não se aplica no setor público. Sem a ameaça de poder ser despedido, fica a critério de cada servidor público decidir se faz bem seu trabalho ou não. A *estabilidade no serviço público* é a principal razão pela qual muitos *funcionários* públicos, simplesmente, não *funcionam*.

**O ACOMODADO** O lema do servidor acomodado é: *“não me perturbem, estou aqui para fazer meu trabalho e ir para casa”*. Este

tipo de servidor abusa do fato que não pode ser mandado embora para fazer corpo mole. O servidor acomodado falta ao trabalho e usa todo tipo de desculpas para tirar licença. Sua maior prioridade é sair de férias e seu maior sonho é se aposentar. Ele tem pouca produtividade e oferece serviços de baixa qualidade à população. Um servidor se torna acomodado porque é preguiçoso por natureza, porque não possui disposição de lutar contra a burocracia ou porque não tem habilidade de lidar com a política interna das repartições públicas. Por essas e outras razões, muitos funcionários públicos jogam a toalha, desistem de trabalhar de forma produtiva e fazem apenas o necessário para cumprir suas obrigações mínimas. Esse tipo de servidor é um parasita, ele suga os recursos do nosso País sem gerar nada em troca.

**O OPORTUNISTA** O servidor oportunista usa os privilégios do funcionalismo público para benefício próprio. Ele pensa assim: *“meu negócio é subir na carreira”*. O servidor oportunista é falso, mentiroso e fofoqueiro. Ele sabe convencer os outros que o trabalho que ele faz é importante, porém tudo que faz é, no fundo, por interesse próprio. Esse tipo de servidor, ao invés de trabalhar para servir o povo, ele se dedica a fazer coisas que lhe dê projeção ou tragam alguma vantagem pessoal. Ao invés de trabalhar, ele gasta seu tempo bajulando seus superiores, fazendo politicagem, correndo atrás de promoções e se preparando para passar em concursos para cargos que paguem mais ou oferecem uma promoção. Além disso, para subir na carreira, ele se dispõe a fazer favores especiais e, nem sempre, esses favores são lícitos.

**O CORRUPTO** Os servidores públicos corruptos são os maiores vilões da sociedade brasileira. O lema deles é: *“o importante é garantir o meu”*. O servidor corrupto gasta a maior parte do seu tempo armando e participando de falcatruas. Esse tipo de

servidor corrompe e é corrompido, pede e aceita propina, fraudula licitações e só se empenha em fazer alguma coisa quando recebe uma comissão por fora. A malandragem dos servidores públicos é responsável pela maior parte da corrupção no nosso País. Se formos avaliar os maiores escândalos de corrupção da história brasileira, em volume de dinheiro, veremos que eles foram protagonizados por funcionários públicos, não por políticos. Não é possível dar um número preciso, mas na minha experiência, para cada político ladrão, existem dezenas de servidores corruptos. Apesar dos políticos levarem a fama de responsáveis pela corrupção no Brasil, de fato, são os funcionários públicos corruptos os maiores ladrões do dinheiro público e também são eles os que mais usam de sua posição de poder para extorquir e chantagear a população.

**O HERÓI** Tudo de bom que acontece no setor público brasileiro devemos aos servidores heróis. A preocupação desse servidor é: *“quero trabalhar bem e contribuir para o melhoramento da sociedade”*. Os servidores públicos heróis amam seu País, são conscientes das suas obrigações sociais e estão mais preocupados em servir à nação que obter benefícios próprios. Eles fazem horas extras, não se acomodam diante das limitações que lhes são impostas, quebram as regras que os limitam de desempenhar bem suas funções, tem paciência com a vagarosidade de seus colegas de trabalho, sabem driblar as armadilhas da corrupção e lutam para melhorar o que está ruim e concertar o que está errado. Pode parecer exagero chamar alguém de herói simplesmente por fazer bem seu trabalho. Mas, é preciso reconhecer que só um verdadeiro herói e heroína pode ter a disposição enfrentar a luta diária que esses servidores enfrentam contra a incompetência, a corrupção e a lentidão das repartições públicas. Esteja certo, por trás de tudo que ainda funciona no Brasil, existem funcioná-



rios públicos heróis que, anonimamente, trabalham ao nosso favor sem reconhecimento ou recompensa.

Antes de concluir a introdução sobre o setor público, é preciso deixar claro que não é possível descrever em poucos parágrafos todos os aspectos que envolvem os mais de 10 milhões de brasileiros que trabalham nos governos federal, estaduais, distrital e municipais. O setor público é o um segmento extremamente complexo e repleto de contradições. Por exemplo, enquanto a maioria dos funcionários públicos ganha mal, outros têm salários superiores aos pagos a diretores de grandes empresas privadas; enquanto muitos trabalham em repartições sucateadas, outros trabalham em escritórios de alto-padrão; enquanto alguns compram material de trabalho com dinheiro do próprio bolso, outros têm verbas para comprar equipamentos supérfluos e artigos de luxo; enquanto uns fazem eles mesmos a limpeza das repartições onde trabalham, outros têm assistentes só para servir água e cafezinho. Apesar de não podermos cobrir todos os contrassensos e a complexidade do funcionalismo público, é fundamental reconhecermos a importância dos servidores públicos pois eles estão por trás de tudo de bom e ruim que ocorre em nosso País.

### **O JEITINHO BRASILEIRO**

A seguir, vamos conhecer 3 particularidades da cultura brasileira que são as principais responsáveis pelos problemas sociais que enfrentamos no Brasil. Elas são: a falta de ética do povo, a incompetência dos políticos e funcionários públicos e a recusa das pessoas em assumir suas responsabilidades políticas e sociais. Vamos começar falando sobre a falta de ética. O Brasil é tão pobre, injusto, desigual, possui leis tão frouxas, e as chances de quem pratica o mau ser punido é tão pequena que a tentação de fazer coisas erradas é quase irresistível. São tantas malandragens,

cometidas com tanta frequência, por tanta gente, que nossa cultura aceita o roubo, a pilantragem e a corrupção como coisas normais. Essas formas de pensar permeia em todos os segmentos da sociedade, a ponto que, a maioria das pessoas hoje se questionam se vale a pena, ou não, ser ético.

O *jeitinho brasileiro* expressa a ideia que nosso povo é criativo na solução de problemas, possui habilidade de se adaptar às situações adversas, sabe improvisar, consegue driblar obstáculos, e ver além dos padrões preestabelecidos. Porém, o *jeitinho brasileiro* também pode significar: a disposição de quebrar regras que concorrem com meus interesses pessoais. O problema é que qualquer norma aplicada ao *jeitinho brasileiro* está sujeita a interpretação de quem dá o *jeitinho*. Em outras palavras, qualquer regra pode ser alterada, porque cabe a cada um interpretar se ela se aplica a ele, ou não. Dessa forma o *jeitinho brasileiro* pode ser utilizado para justificar a esperteza, malandragem ou corrupção. O *jeitinho brasileiro* é uma qualidade positiva do nosso povo, porém quando é utilizado para quebrar regras para obter benefício pessoal, ele se revela como um de nossos maiores defeitos culturais.

O povo brasileiro é flexível por natureza. Somos extremamente hábeis em nos adaptar às novas situações e desenvolver soluções criativas. Muitos acreditam que o *jeitinho brasileiro* é uma das nossas melhores virtudes. Outros, acham que ele é o nosso pior defeito. Mas, quem tem razão? O *jeitinho brasileiro* é um faca de 2 gumes. Existe o *jeitinho do mal* e o *jeitinho do bem*. O *jeitinho do mal* serve para justificar a pilantragem, a preguiça e a desonestidade. Ele é o responsável pela mentalidade brasileira que é aceitável tirar vantagem dos outros. Esse é o lado negativo do nosso *jeitinho* que ajuda a promover a falta de ética, a corrupção e a falta de solidariedade no Brasil. Por outro lado, o *jeitinho*

*do bem* se manifesta na capacidade do povo brasileiro de enfrentar problemas e conviver com adversidades. Ele nos ajuda sobreviver e, até mesmo, a prosperar num País com tantas dificuldades econômicas, políticas e sociais.

### JEITINHO DO BEM

1. Ética
2. Esperteza
3. Estratégia
4. Ambição
5. Solidariedade
6. Sinceridade
7. Confiança
8. Admiração
9. Indignação
10. Determinação

### JEITINHO DO MAL

1. Corrupção
2. Malandragem
3. Incompetência
4. Ganância
5. Egoísmo
6. Falsidade
7. Suspeita
8. Inveja
9. Indiferença
10. Enrolação

Será que vale mais a pena apelar para o jeitinho do mal ou adotar o jeitinho do bem? Os 3 maiores livros de economia já escritos são: *A Riqueza das Nações* de Adam Smith (1723-1790); *O Capital* de Karl Max (1818-1883) e *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo* de Max Weber (1864-1920). Em *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo* Max Weber demonstrou que os valores éticos das igrejas protestantes e a ênfase dessas igrejas na educação, na responsabilidade social e na separação da Igreja e do Estado criaram o ambiente necessário para o surgimento da Revolução Industrial. Weber também apresentou a tese que a razão de todos os países de maioria protestante serem ricos é a base moral e ética que eles possuem e por isso os países do norte da Europa e dos Estados Unidos. Assim, Weber derrubou o mito que para ser rico, é preciso ser desonesto. A teoria de Weber é comprovada pelo fato que todos os países que têm altos valores éticos são ricos e todos países com altos níveis de corrupção são pobres. Weber comprova que vale pena rejeitar o *jeitinho do mal* e abraçar o *jeitinho do bem*. Ao contrário do que

a maioria acredita, o verdadeiro esperto, não é quem é malandro, mas sim quem é honesto.

### PAÍSES MAIS ÉTICOS

1. Finlândia
2. Nova Zelândia
3. Dinamarca
4. Islândia
5. Singapura
6. Suécia
7. Suíça
8. Noruega
9. Austrália
10. Holanda

### PAÍSES MAIS CORRUPTOS

1. Haiti
2. Bangladesh
3. Nigéria
4. Burma
5. Chade
6. Paraguai
7. Azerbaijão
8. Turquemenistão
9. Tajiquistão
10. Indonésia

Na lista de países que vimos acima, observamos que os países mais éticos são ricos e os países mais corruptos são pobres. Por quê será que isso acontece? A falta de ética traz mais prejuízos do que podemos imaginar. Mas, o maior estrago causado pela corrupção não é o roubo de dinheiro por políticos e funcionários públicos. Em termos financeiros, a corrupção não é um problema tão grave. No caso do Brasil, estima-se que apenas 2% do PIB seja perdido com a corrupção. O maior prejuízo causado pela corrupção é como ela afeta a mentalidade de um povo. A corrupção faz com que as pessoas acreditem que é normal roubar, tirar vantagem dos outros e, sobretudo, que o importante é cada um defender seus próprios interesses sem se importar com os interesses do próximo ou da nação. Essa forma de pensar cria um sentimento de autodefesa que faz as pessoas encararem seus países assim: *“meu País não me trata bem, eu não trato bem meu País, meu País não me respeita, eu não respeito meu País, meu País não cuida de mim, eu não cuido do meu País”*.

### O CÍRCULO DE AUTODEFESA SOCIAL

**MEU PAÍS ME MALTRATA.**

**EU MALTRATO MEU PAÍS.**



**EU MALTRATO MEU PAÍS.**

**MEU PAÍS ME MALTRATA.**

---

Esse círculo de autodefesa não afeta apenas nossa atitude em relação ao País. Ele influencia toda nossa cultura. Nos sentimos constantemente ameaçados por uma sociedade que sofre com a falta de ética e princípios morais. Estamos abandonando gradativamente a confiança e nos deixando levar pelo medo de sermos enganados ou feridos pelos outros. Nos tornamos cada vez mais desengajados da sociedade, de nossos amigos e, até mesmo, de nossas famílias. A desconfiança, a falta de esperança e a indiferença faz com que criemos barreiras ao nosso redor. É por isso que o povo brasileiro se torna cada mais individualista e menos solidário.

Para reverter essa situação precisamos transformar o Brasil num País ético e solidário. Mas, mudar a cultura de uma nação é uma missão quase impossível. A única forma de transformar um País pensar é ter uma liderança sirva como um modelo de ética e padrão moral. O ser humano é programado para seguir exemplos. Todos nós, desde crianças, imitamos instintivamente as pessoas que conduzem nossas vidas. O instinto de copiar o comportamento de nossos líderes define a forma com que nos vestimos, nosso sotaque, o tipo de comida que comemos e até mesmo nossa religião. Todos os comportamentos que temos foram copiados das pessoas que convivem conosco. Não percebemos isso no nosso dia a dia, mas o exemplo que recebemos dos outros têm mais poder de influenciar como pensamos e agimos do que imaginamos.

Quando um líder serve de modelo para a população, ela o segue. Eu aprendi isso através do exemplo de um ex-patrão.

Quando estava terminando a faculdade, tive a oportunidade de ter um grande mentor, seu nome é Jim Walters. Ele foi meu supervisor no primeiro projeto que liderei. Jim é um pessoa bem humorada e muito exigente. Ele sempre elogiava as pessoas quando faziam as coisas bem feitas, mas se alguma coisa saía errado, ele não perdoava e dava uma boa bronca na hora. Todas as segundas, às 15:00 horas em ponto, Jim e eu nos reuníamos para avaliar as atividades da semana anterior. Numa dessas reuniões, ele me perguntou como estava o meu relacionamento com a equipe. Eu respondi: *“Jim, estou com muitos problemas. Minha equipe não me obedece e não coopera comigo. Eu falo para eles fazerem uma coisa, mas eles fazem outra. O fulano não faz as coisas direito, cicrano não é criativo e os outros não fazem o que eu mando”*.

Enquanto eu reclamava, Jim ficou olhando para mim com um ar desinteressado. De repente ele me deu as costas e começou a mexer no computador. Eu continuei falando e ele continuou me ignorando. Estranhei a atitude dele porque ele costumava ser bastante focado durante nossas reuniões. Depois de falar sozinho por um tempo, eu perguntei: *“Jim, estou falando contigo e você não está nem aí?”*. Então, ele se virou lentamente, olhou para mim e disse: *“se sua equipe fosse melhor que você, eles seriam seus chefes e você seria o subordinado. Você gasta o tempo todo mandando ao invés de trabalhar e servir de exemplo para eles. Para de reclamar e assuma sua responsabilidade como líder. Seja modelo de trabalho para eles e eles vão te seguir!”* Naquele dia aprendi que a principal função de um líder não é mandar, é trabalhar e fazer com o seu trabalho motive os outros a seguir seus exemplos.

Muitas pessoas pensam que a capacidade de liderar é reservada para as pessoas que nasceram com esse dom. Por isso evitam

assumir posições de liderança. A liderança, como qualquer outra habilidade, pode ser aprendida. Você pode não se julgar capaz, mas se está disposto a trabalhar por seu País e servir de exemplo para os outros, você já tem tudo que precisa para ser um grande líder. A população brasileira corrompe e se deixa corromper porque aprendeu a agir assim com seus governantes. O exemplo de corrupção dado por nossos governantes contaminou nossa mentalidade. Para mudar o rumo da nossa nação precisamos de pessoas que sirvam como modelo de postura moral. Só quando tivermos líderes que deem exemplos de ética e solidariedade é que vamos dar fim a cultura corrupta que temos no Brasil.

### INCOMPETÊNCIA E CORRUPÇÃO

Outra características da cultura brasileira que está diretamente ligada aos problemas sociais que enfrentamos é incompetência dos políticos e funcionários públicos. Algumas pessoas vão discordar da tese que a incompetência é um problema mais grave do que a corrupção. Mas, posso garantir, ela é. Depois que terminei a faculdade, meu primeiro emprego foi dirigir uma emissora de rádio numa importante capital no Brasil. Certa vez, um deputado federal foi até a emissora para dar uma entrevista. Assim, que terminou o programa, ele veio até minha sala para se despedir. Quando ele entrou, viu meu notebook em cima da mesa e disse: *“que computador compacto”*. Na década de 90 os notebooks da Apple eram uma novidade. Percebi que o Deputado estava interessado e comecei a explicar para ele a configuração do computador. Eu disse: *“esse notebook tem tanto de memória RAM, um processador de tantos megahertz e um hard drive com tanto espaço”*. O deputado perguntou: *“o que é hard drive?”* Respondi, *“o hard drive é o HD, o disco rígido”*. Aí ele perguntou: *“para quê serve isso?”* Expliquei: *“para armazenar as informações do computador”*. Com uma cara de quem não entendeu nada, ele disse: *“ah!”*.

Nada disso parece ser extraordinário, afinal o deputado era um político, não um técnico de computador. Porém, há um detalhe importante nessa história, aquele deputado era diretor de informática de um banco público. Ele dirigia a área de tecnologia do banco do Estado, mesmo sem ter a mínima competência para exercer a função. Pode parecer exagero que situações como essa aconteçam, mas quem convive com políticos e funcionários públicos, sabe que casos como o que aconteceu com o deputado fazem parte do cotidiano da administração pública. Sei que é politicamente incorreto afirmar que a incompetência é um problema mais grave que a corrupção, porém as evidências indicam que a maior parte dos políticos e servidores públicos não é corrupta, mas definitivamente, a maioria é incompetente.

É natural ter dificuldade de aceitar a ideia que a incompetência é um problema mais grave que a corrupção. Afinal, vemos constantemente na mídia escândalos de corrupção, mas raramente os meios de comunicação abordam a incompetência dos políticos e funcionários públicos. Porém, se deixarmos nossas ideias preconcebidas de lado, vamos perceber que a falta de inteligência e de preparo das pessoas que nos governam geram mais prejuízos do que a corrupção. Basta olhar ao seu redor e vai perceber que as evidências da incompetência do setor público estão por toda parte. Saía na rua e você vai ver crianças pedindo esmola, mendigos, pichação, sujeira e desorganização. Ligue a televisão e você vai ver gente morrendo por falta de atendimento médico, casos de professores que não sabem a matéria que ensinam e o constante aumento da violência. Esses problemas não são causados pela corrupção, eles são resultado da falta de competência dos políticos e funcionários públicos.

Ao colocar a culpa de nossos problemas sociais exclusivamente na corrupção estamos ignorando o fato que a incompe-



tência causa mais prejuízos que a própria corrupção. Ser burro, é mais caro do que ser desonesto. É até possível que um político ou funcionário público corrupto faça coisas proveitosas para a população. Mas, é muito difícil que um servidor incompetente consiga fazer o bem, mesmo que seja honesto. Gostaria de deixar claro que não estou menosprezando o papel da corrupção ou estou dizendo que corrupção é boa e incompetência é ruim, o que quero é chamar a atenção para o fato que se não diagnosticarmos corretamente nossos problemas, não vamos conseguir encontrar as soluções que nos assegurem um futuro melhor. Infelizmente, nossos problemas são mais diversos do que pensamos. Não temos que apenas acabar com o a corrupção, temos que acabar com a incompetência também.

### A RECUSA DE PARTICIPAR

A terceira característica da cultura brasileira é a recusa de assumir suas responsabilidades sociais. O Brasil é um País cheio de desigualdades, o Brasil do Norte é diferente do Brasil do Sul. O Brasil dos brancos é diferente do Brasil dos negros. Mas, a maior diferença está no Brasil dos pobres e o Brasil dos ricos. Para ilustrar essa diferença, vamos chamar o Brasil dos pobres de *Genérico* e o Brasil dos ricos de *Paradise*<sup>4</sup>. O Brasil Genérico é formado pela maioria da população. 9 em cada 10 brasileiros são genéricos. Os Cidadãos Genéricos moram em casas precárias, têm dificuldade com transporte, não têm acesso a tratamento de saúde de qualidade, não conseguem investir na educação dos filhos, muitos não têm alimentação adequada e, a metade deles não têm rede de esgoto em suas casas. Por outro lado, a população mais rica vive numa espécie de paraíso. Os Cidadãos de Paradise moram em boas casas, têm carro novo, passam férias no

---

4. Inglês para paraíso, pronuncia-se paradáise.

exterior, têm bons plano de saúde, seus filhos estudam em escolas particulares e contam com toda a infraestrutura necessária para ter uma vida digna.

O Brasil está entre as maiores economias mundiais, ou seja, em volume de dinheiro, somos um dos países mais ricos do mundo junto com os Estados Unidos, Japão, Alemanha, Inglaterra, França, Itália, etc. Mas, infelizmente, também somos um dos países mais desiguais. Em termos de desigualdade social, também estamos entre os maiores do mundo. Junto conosco temos países como a Namíbia, Lesoto, Botsuana, Serra Leoa, República Centro-africana, Suazilândia e Guatemala. Como é possível ser um dos mais ricos do mundo e, ao mesmo tempo, ser um dos mais desiguais? A resposta é simples. No Brasil quem é rico, é muito rico, e quem é pobre, é muito pobre.

Muitas pessoas creem que a razão de tanta desigualdade é que o rico explora o pobre. A ideia de que os mais privilegiados são os culpados pela miséria e pela pobreza é um mito. Mas, o fato dos Cidadãos de Paradise não serem os culpados pela pobreza, não significa que eles não sejam responsáveis pela existência dela. Se os cidadãos de Paradise são os detentores da riqueza, eles que têm nas mãos a chave para acabar com a pobreza. A única forma de acabar com a pobreza é produzindo riqueza. É preciso abrir as portas de Paradise para que todos tenham acesso à moradia digna, transporte eficiente, saúde de qualidade, educação de ponta e a possibilidade de realizar seus sonhos. Precisamos democratizar a riqueza fazendo com que os Cidadãos Genéricos possam desfrutar dos mesmos privilégios reservados aos Cidadãos de Paradise. Os mais privilegiados têm a responsabilidade social de lutar por aqueles que não têm condições de lutar por si mesmos. Cabe aos Cidadãos de Paradise assumirem a liderança da batalha contra a desigualdade social.

Afinal, a pobreza e miséria não afetam apenas aos pobres, elas são problemas de toda a sociedade.

Pode parecer estranho falar que os Cidadãos de Paradise podem libertar o Brasil da injustiça, pobreza e desigualdade. Afinal, nós brasileiros fomos ensinados que as elites econômicas existem para oprimir, não para salvar os mais necessitados. É verdade que a maioria da burguesia brasileira está mais preocupada em erguer muros para separá-los dos pobres, do que em construir a fundação de um País mais igualitário. Porém, não podemos negligenciar o fato que existem milhões de Cidadãos de Paradise cientes de suas obrigações sociais e estão dispostos a lutar por um País melhor. Esses cidadãos do bem querem ajudar, mas se recusam a colocar mãos à obra e participar da política. Vamos conhecer as 7 principais desculpas que levam as pessoas do bem a evitar participar da vida pública. Vamos analisar cada uma delas e ver se os pretextos que usamos justificam nossa omissão.

**PRIMEIRA.** *“Meu voto basta”*. Muitas pessoas pensam que suas responsabilidades democráticas se limitam em tentar votar no melhor candidato disponível. Durante o período de eleições, vemos várias campanhas publicitárias incentivando a população a escolher bem os candidatos em quem votar. Será que avaliar bem candidatos basta? Na maioria das eleições não temos boas opções e só nos resta a escolha de votar no candidato menos ruim. De que vale tentar escolher de forma consciente, se não temos candidatos honestos e competentes? Precisamos melhorar a qualidade de nossas escolhas, mas para isso, temos que ter pessoas do bem em quem votar. O Brasil jamais irá mudar enquanto nossas escolhas forem limitadas a eleger entre candidatos ruins ou péssimos. Seu voto não basta! Por mais que você se esforce para votar bem, só quando tivermos a escolha de votar em candidatos

bons ou ótimos, nosso País vai se tornar uma nação próspera, justa e igualitária.

**SEGUNDA.** *“Não tenho estômago para aguentar a vida política”.*

O setor público brasileiro é dominado por pessoas corruptas ou incompetentes. Para os que entram para vida pública como políticos ou funcionários públicos com o objetivo de obter poder ou privilégios, a incompetência e a corrupção não são um empecilho. Mas, para as pessoas do bem, é preciso ter estômago para se relacionar com indivíduos desonestos e incapazes. O que fazer em situações como essa? Um dos maiores sociólogos e ativistas dos direitos humanos do Brasil foi Herbert de Souza, mais conhecido como Betinho. Ele disse: *“só a participação cidadã é capaz de mudar o País”*. Sem a colaboração dos Cidadãos do Bem, o Brasil está condenado a ser para sempre um País pobre, injusto e desigual. Sei o quanto é difícil para pessoas do bem se sujeitarem se afiliar a um partido político ou passar num concurso público com o objetivo de fazer a diferença. Mas, não temos escolha, as pessoas do bem têm a obrigação de fazer o que é certo, mesmo quando o certo é ter que digerir a convivência com pessoas falsas ou despreparadas.

**TERCEIRA.** *“Como um cidadão anônimo, não vou conseguir mudar nada”.* A história está repleta de exemplos de pessoas desconhecidas que conseguiram transformar a sociedade na qual viviam. Elas mudaram o curso da história, não porque achavam que tinham o poder para isso, mas porque estavam dispostas a lutar por seus ideais. A maioria das pessoas não sabem que Gandhi começou sua luta pela igualdade na África do Sul defendendo os direitos dos indianos que viviam lá. Gandhi era apenas um jovem advogado, tímido e magricelo. Mesmo assim, ele se levantou contra a injustiça e conseguiu influenciar a história sul-africana. Assim, o trabalho de Gandhi pavimentou o

caminho para que, décadas depois, Nelson Mandela chegasse a presidência. Se você está disposto a se engajar na luta por um País próspero, justo e igualitário, você não precisa ter boa aparência, ser carismático, rico, bem relacionado ou ter fama. Para ser um Revolucionário do Bem, basta ter força de vontade, disciplina e confiar que, mesmo sendo um desconhecido, você pode fazer a diferença.

**QUARTA.** *“Sou bom demais para entrar na política”.* É normal as pessoas bem preparadas e com valores éticos acharem que não vale a pena entrar na vida política como político ou funcionário público. Elas estão certas. Não há vantagem para esse tipo de pessoa se engajar na política. O ambiente político é sujo, desleal, egoísta e onde as pessoas só se importam com o poder. Porém, é justamente na política é onde você tem mais oportunidades de fazer a diferença. Não se considere bom demais para servir o seu País. Se você é uma pessoa competente e honesta, sua competência e honestidade o coloca acima da média dos políticos. Ser uma pessoa capacitada e ter caráter íntegro é um dom de Deus. Esse dom deve ser usado não apenas em benefício próprio, mas para beneficiar os outros também. O Brasil tem tudo para se tornar uma das nações mais ricas, justas e igualitárias do mundo. Basta termos pessoas competentes e honestas que estejam dispostas a oferecer seus talentos para construir o melhor País do mundo.

**QUINTA.** *“Já estou envolvido em trabalhos sociais, não preciso participar da política”.* Os melhores candidatos a entrarem na vida política são as pessoas que estão engajadas em trabalhos sociais. No Brasil, temos uma legião de voluntários que se dedicam a ajudar o próximo e conhecem bem as necessidades dos menos privilegiados. Infelizmente, as pessoas que se envolvem em obras sociais raramente se envolvem na vida política por acharem que já estão fazendo sua parte em promover o bem-estar

social. Não podemos desprezar a importância do trabalho desses voluntários, mas também não podemos ignorar o fato que elas são as mais indicadas para entrar na política e assumirem a liderança de nossas cidades, nossos estados e nosso País. Se você já promove pequenas revoluções através de trabalhos na sua comunidade, saiba que você é justamente o tipo de pessoa que pode ajudar a promover uma Revolução do Bem em larga escala no Brasil.

**SEXTA.** *“Não é minha obrigação resolver os problemas do Brasil”.* Quando você é afetado por um problema, não tem como ficar encima do muro, ou você é parte do problema, ou parte da solução. O time dos que fazem parte do problema é composto por seus causadores e perpetuadores. É fácil entender quem são os causadores, eles são os culpados pela existência do problema. Já os perpetuadores são aqueles que consentem que um problema continue existindo sem se opor, permitindo assim que o problema se perpetue. Quando o perpetuador assume a posição de neutralidade perante um problema, na prática, está dando licença para o causador continuar prejudicando os outros. Por isso, aqueles que se omitem em ajudar, de certa forma, são tão culpados quanto os causadores do problema. Você não tem obrigação de solucionar os problemas sociais do Brasil, mas não estamos tratando de obrigação, estamos falando de ser parte do problema ou parte da solução. Está na hora de você encarar a realidade que, se você se recusa a se envolver na política, você pertence ao time dos que participam do problema, não da solução.

**SÉTIMA.** *“Não gosto de política”.* Toda relação que envolve duas ou mais pessoas, é uma relação política. Goste ou não, a política está presente em todos os aspectos de nossas vidas. Quando as pessoas dizem que não gostam de política, normalmente elas

estão se referindo a política partidária. A maioria das pessoas, por mais socialmente conscientes que sejam, não tem a vocação de participar da vida partidária. Participar da política não se limita a se afiliar a um partido ou se candidatar a um cargo público. Você pode influenciar de várias maneiras. Por exemplo, formar grupos para apoiar ideias e pessoas, organizar e participar de protestos e manifestações, escrever e-mails, criar sites e blogs, colocar suas ideias nos mídias sociais, contribuir financeiramente para causas políticas, entrar em contato com os meios de comunicação ou contatar funcionários públicos e políticos para exigir mudanças. O que não podemos fazer é nos isentar das nossas responsabilidades sociais ou ficar procurando desculpas para não contribuímos com o melhoramento do nosso País.

### **O GOVERNO DOS INFERIORES**

Em 12 janeiro de 2011 as cidades de Nova Friburgo, Teresópolis, Petrópolis e outros municípios da Região Serrana do Rio de Janeiro sofreram um dos piores desastres naturais da história brasileira. Essas cidades foram devastadas por inúmeros deslizamentos de terra causados pelas fortes chuvas. Estima-se que 900 pessoas morreram, 300 sumiram embaixo do entulho e lama, e 35 mil ficaram desalojadas. Até hoje, mais de 10 mil pessoas perderam a vida no Rio devido a deslizamentos de terra, mas pouco é feito para evitar que outras tragédias aconteçam. Ao contrário de terremotos, maremotos ou tornados, que dificilmente podem ser previstos, chuvas podem ser facilmente prognosticadas e as tragédias que as acompanham podem ser evitadas. As soluções para evitar essas catástrofes são caras, mas simples de implantar, basta reposicionar moradores que vivem em áreas de risco, acabar com a ocupação irregular do solo, fazer contenção de encostas, criar sistemas de alarmes e procedimentos para evacuar a população em casos de chuvas torrenciais.

Os moradores da Região Serrana do Rio sabem que no verão as chuvas vão causar deslizamentos que vão resultar em destruição de propriedade e perda de vidas. Ora, se eles sabem que essas tragédias vão acontecer, por quê pouco ou nada é feito para evitar que elas se repitam? A razão é que a população espera que políticos e funcionários públicos resolvam o problema dos deslizamentos. Não adianta viver na ilusão, é mais fácil as chuvas de verão apagarem as chamas do inferno do que o governo solucionar os problemas sociais e estruturais da região. Mas, a população insiste em ignorar o óbvio e continua esperando que políticos e funcionários públicos resolvam o problema. Essa mentalidade não é adotada apenas pelos moradores da Região Serrana do Rio, ela reflete a forma de pensar de todo povo brasileiro. O brasileiro sabe que vivemos o pior momento da nossa história e também tem plena consciência que as coisas vão piorar cada vez mais, mas ainda assim, continua esperando que soluções venham do governo. Não podemos perder mais tempo esperando por políticos ou funcionários públicos. A esperança de um Brasil melhor não está no governo, está em nós.

Nosso terceiro desafio social é *a recusa das pessoas do bem de participar da vida pública*. Essa recusa custa caro. O filósofo Platão escreveu: *“um dos prejuízos em se recusar a participar da vida política, é que você acaba sendo governado por pessoas inferiores a você”*. Quando você renuncia o direito de participar do governo da sua Cidade, Estado ou País, pessoas incompetentes e desonestas vão assumir o seu lugar. Chega de ignorarmos o óbvio. Não dá para viver na ilusão que pessoas inferiores a nós vão solucionar nossos problemas. Existe apenas uma solução para o Brasil. A única maneira de transformar o Brasil num País próspero, justo e igualitário, é através da participação das pessoas do bem na vida pública como políticos ou funcionários públicos. Essa verdade é autoevidente, absoluta e incontestável. Qualquer



solução que não obedeça essa afirmação é falsa, demagógica e ingênua. Só através da participação de pessoas competentes e éticas poderemos expulsar as pessoas inferiores que nos governam do poder e fazer que o Paradise de poucos, se torne um paraíso para todos.

## CAPÍTULO 4

# O INFERNO DAS BOAS INTENÇÕES

---

BOAS INTENÇÕES SÃO MEROS DESEJOS,  
A NÃO SER QUE SEJAM IMEDIATAMENTE  
TRANSFORMADAS EM TRABALHO.  
PETER DRUCKER (1909–2005)

### PRIMEIRA PARTE

#### O DITADO UNIVERSAL

Ditados populares são dizeres que expressam as experiências e a forma de pensar de um povo. Cada idioma ou cultura têm seus próprios provérbios. É por isso, que um ditado que é comum num País, em outro, não faz nenhum sentido. Existem poucos ditados que são usados em todas as culturas do mundo. Um exemplo clássico é o ditado: *o inferno está cheio de boas intenções*. A razão dele ser considerado uns dos únicos provérbios universais é porque ele expressa uma verdade reconhecida por todos, independentemente, de suas diferenças culturais. Essa verdade é que boas intenções não garantem boas ações.

Vamos conhecer agora nosso quarto desafio pessoal: *como evitar sermos enganados por nossas boas intenções*. Lidar com boas intenções não parece ser um desafio que mereça estar entre os 7 maiores que enfrentamos na vida. Afinal, boas intenções, como o nome diz, são boas. Então, por que se preocupar com elas? Se deixar enganar pelas boas intenções é um dos erros mais comuns que cometemos. Nossas boas intenções são responsáveis pela maioria de nossos relacionamentos errados e decisões precipitadas. Podemos passar o restante do livro tentando provar quão diabólicas são as boas intenções. Mas, não vale a pena gastar tempo tentando provar o óbvio. O importante é reconhecer o perigo que elas representam e aprender a evitar como cair na armadilha delas.

Existem 7 mitos relacionados as boas intenções. Os mitos que vamos ver parecem ser coisas que só gente supersticiosa acredita. Quando você ler sobre eles, provavelmente vai achar: *“só gente muito ingênua pode pensar assim”*. Mas, posso garantir, não importa o quão cético, incrédulo ou racional você seja, em algum momento da vida, você já se deixou enganar por esses mitos. Todos nós já passamos por situações nas quais sinceramente acreditávamos que estávamos fazendo a coisa certa, mas sem querer, acabamos fazendo a coisa errada. A seguir, vamos conhecer 7 mitos e saber o que precisamos fazer para evitar ser enganados por eles.

**PRIMEIRO.** *Boas intenções garantem que vou fazer a escolha certa.* Quando você compra um celular, ele vem com um Certificado de Garantia. Se o telefone apresentar algum defeito, durante um determinado tempo, o fabricante conserta ou troca por outro gratuitamente. Mas, a Garantia não cobre seu aparelho se você for descuidado e deixar ele cair no chão ou na água. Pensar que suas boas intenções garantem que suas escolhas sempre serão

certas, é o mesmo que acreditar que um fabricante vai consertar seu celular se você for relaxado com ele. Muitas vezes, nossas boas intenções nos dão a falsa impressão que elas são um tipo de Certificado de Garantia que nos asseguram que vamos fazer a escolha certa, mesmo que ela seja feita de forma inconsequente. Acreditar que nossa sinceridade é o suficiente para garantir que vamos tomar a decisão correta nos torna negligentes. Para fazer escolhas certas, não basta apenas ser bem intencionado, é preciso ter muito cuidado. Tomar a decisão correta requer tempo, humildade e experiência. Não se torne negligente em suas escolhas só porque você é bem intencionado. Lembre-se, por melhores que sejam suas intenções, elas não são um certificado que garanta que você sempre faça a escolha certa.

**SEGUNDO.** *Boas intenções são suficientes para fazer com que boas coisas boas aconteçam.* Toda intenção nasce em nossas mentes. Para que uma intenção se materialize, ela precisa que você transforme seus pensamentos em ações concretas. É necessário usar sua cabeça, tronco e membros para que aquilo que você quer saia da sua mente e passe para o mundo real. De nada vale ter “pensamentos positivos”, se eles não forem acompanhados por “atitudes positivas”. Se você não trabalhar para tornar suas boas intenções em realidade, suas intenções não vão gerar nenhum efeito. Muitas pessoas se deixam levar pela ilusão que suas boas intenções são suficientes para fazer que coisas boas aconteçam. Essa crença não serve de nada. A Bíblia diz: “*A fé, por si só, se não for acompanhada de obras, é morta*” (Tiago 2:17). Boas intenções não bastam. Se nossas boas intenções não forem acompanhadas por boas ações, elas não tem valor nenhum.

**TERCEIRO.** *Minhas boas intenções me protegem contra as coisas ruins.* As pessoas do bem tendem a ser ingênuas em acreditar que suas boas intenções podem protegê-las contra o mal. Se confiar-

mos em nossas boas intenções para nos protegerem, coisas que pensamos que só acontecem com os outros, podem acabar acontecendo com a gente. Um amigo meu, um homem de boa fé e muito religioso, deu o primeiro carro para o filho quando ele tinha apenas 16 anos. Passados 3 meses, o rapaz destruiu o carro numa batida. Pouco tempo depois o pai deu outro carro para o garoto. Alguns meses depois, o filho se envolveu em outro acidente, e o pai deu outro carro para o rapaz. Aos 18 anos, o filho bateu o carro novamente e passou 2 semanas no internado. Quando o ele se recuperou, o pai deu um carro do ano para ele. Aos 19 anos, o rapaz sofreu mais um acidente no qual, ele e outros 2 jovens que estavam no carro, morreram na hora. No velório do filho o pai disse: *“como é que Deus deixou isso acontecer comigo? Eu só queria ver meu filho feliz”*. A crença de que temos algum tipo de proteção sobrenatural porque somos pessoas boas, porque somos religiosos, ou porque queremos ver o bem dos outros, é apenas uma ilusão. Somente a prudência, não as boas intenções, pode nos proteger do mal.

**QUARTO.** *Boas intenções são capazes de afastar o azar e atrair a sorte.* Acreditar que podemos evitar o azar ou que seremos agraciados pela sorte porque somos bem intencionados é uma superstição. O azar e sorte não são entidades ou deuses que elegem abençoar ou amaldiçoar alguém dependendo de suas intenções. Azar e sorte são apenas eventos gerados pelo acaso que nos prejudicam ou favorecem aleatoriamente. Mas, apesar do azar e sorte não existirem, não há nada errado em usar o termo azar ou sorte para descrever eventos ruins ou bons. Na verdade, é possível ter atitudes práticas para evitar o azar e atrair a sorte. Para afastar o azar você não precisa de amuletos, basta deixar a preguiça e o pessimismo de lado, evitar se relacionar com pessoas ruins e não se expor a situações arriscadas. Para atrair a sorte não adianta fazer simpatias, basta colocar sua confiança no seu

trabalho e aproveitar bem as oportunidades que a vida coloca no seu caminho. Não se iluda, a única maneira de suas boas intenções afastarem o azar e se transformarem em sorte é trabalhando para fazer com que elas se tornem realidade. Seu esforço para evitar o mal e fazer o bem, não suas boas intenções, podem fazer com que as coisas que você deseja aconteçam.

**QUINTO.** *Boas intenções garantem que tudo que faço é para o bem.* Nossa ingenuidade, orgulho ou falta de conhecimento nos levam a crer que nossas boas intenções sempre vão gerar bons resultados. Porém, boas intenções têm o poder de nos cegar a ponto de não conseguirmos enxergar os erros mais óbvios. Hitler sinceramente acreditava que estava beneficiando a humanidade quando matava judeus, deficientes físicos, ciganos e homossexuais. Para Hitler, ao eliminar pessoas imperfeitas, ele estava construindo um futuro para a humanidade. Hitler, no seu livro era intitulado *Mein Kampf* (Minha Luta), apresenta argumentos tão convincentes, que boa parte do povo alemão passou a acreditar que ele era um tipo de Messias que iria libertar a raça humana de suas “impurezas”. A boa intenção de Hitler era tanta que ele conseguiu convencer a Alemanha, o berço de Lutero, Beethoven e Einstein, a declarar guerra contra o mundo inteiro. O exemplo de Hitler serve para demonstrar que o ser humano é capaz de achar desculpas para justificar qualquer ação, por mais absurda que ela seja. Tenha cuidado para que suas boas intenções, por melhores que pareçam, não sirvam como justificativa para você promover o mal.

**SEXTO.** *Boas intenções são puras, não preciso me preocupar com as consequências que elas vão trazer.* Até mesmo as intenções mais sinceras podem nos enganar. Um exemplo disso é que a forma de amor mais altruísta que existe é o amor entre pais e filhos. Mem mesmo esse tipo de amor está isento de ser enganado

por boas intenções. Muitos pais, no intuito de proteger e dar o máximo de conforto aos filhos acabam os criando sem limites e disciplina. Os pais que mimam demasiadamente seus filhos, fazem isso com as melhores intenções. Eles agem motivados pelo amor sem querer, propositadamente, prejudicar seus filhos no futuro. Porém, crianças criadas sem limites e disciplina tendem a ser adultos acomodados, egoístas, inflexíveis, desrespeitosos e obesos. Não há nada errado fazer um mimo para os filhos, mas o excesso de facilidades e a falta de responsabilidades pode condenar uma criança a passar o resto da vida com dificuldades de lidar com as mínimas adversidades. Tenha cuidado, não se deixe enganar por suas boas intenções, mesmo quando elas forem motivadas pelo mais puro amor.

**SÉTIMO.** *Boas intenções são tão sinceras que são capazes de transformar meus desejos em realidade.* Se você quer que suas boas intenções se convertam em boas ações, você precisa se certificar que suas intenções estejam em sintonia com a nossa razão. Fazer com que intenção e razão andem juntas não é fácil. Nós seres humanos vivemos guiados por nossas emoções. Nossas emoções determinam a maioria das nossas escolhas, mas invariavelmente, a razão sempre prevalece. Quando um casal inicia um relacionamento e a forma de pensar e os valores de cada um são muito diferentes, é óbvio que a relação não vai dar certo. O relacionamento dura enquanto a paixão é maior do que as diferenças entre eles. Porém, à medida que as diferenças foram se tornando mais evidentes, a relação começa a se desgastar até que o ponto que o relacionamento acaba. O mesmo acontece com nossas boas intenções. Quando somos guiados por elas nosso caminho chega até um certo ponto, mais cedo ou mais tarde, somos forçados a encarar a realidade que agimos movidos por nossos desejos, caprichos e vaidades, não pela vontade de fazer o que era certo. A batalha entre o coração e a razão é uma constante luta entre o que

desejamos e o que devemos fazer. Se você quer que suas boas intenções se convertam em boas ações use a razão, não seu coração.

Antes de passarmos para a segunda parte do capítulo, vale a pena deixar claro que boas intenções, na maioria das vezes, são benéficas e produzem bons resultados. Toda boa ação nasce de uma boa intenção. Porém, é importante chamar atenção para o fato que pessoas muito boas fazem muita coisa errada porque se deixam iludir por suas boas intenções. Mantenha em mente que boas intenções, por melhores que sejam, não garantem que você faça a coisa certa. Boas intenções se não forem acompanhadas por atitudes responsáveis, equilibradas e sensatas podem levar você a cometer erros graves. Lembre-se que boa intenção não é certificado de garantia. É possível que alguém seja completamente sincero, mas ainda assim, esteja totalmente errado.

## SEGUNDA PARTE

### O PAÍS DAS BOAS INTENÇÕES

Agora vamos conhecer nosso quarto desafio social: *como transformar nossa cultura de boas intenções em uma cultura de boas ações*. O brasileiro é um dos povos mais bem intencionados do mundo. Isso não é apenas uma impressão, é algo que pude constatar através de anos de trabalho e convivência com culturas de mais de 50 países. Não percebemos o quanto nossas boas intenções influenciam como o brasileiro age e pensa porque todas as pessoas ao nosso redor agem e pensam de forma semelhante a nós. Porém, quando comparamos como as pessoas de outros países agem e pensam, podemos notar uma grande diferença. Nos próximos parágrafos vamos falar sobre os 3 principais problemas causados por nossas boas intenções. Em primeiro lugar vamos ver como nossa cultura de boas intenções serve para distorcer o verdadeiro sentido do amor. Em segundo



lugar, ela serve para encobrir nossos preconceitos. Por último, nossas boas intenções servem como desculpa para não fazermos o bem. A seguir, vamos analisar cada um desses pontos.

**PRIMEIRO.** *Nossa cultura de boas intenções serve para distorcer o verdadeiro sentido do amor.* Tenho um amigo estrangeiro que se casou com uma brasileira e vive no Brasil há vários anos. Certa vez, ele comentou comigo: *“o brasileiro é o melhor povo do mundo, mas existem coisas que não consigo entender”*. Fiquei curioso para saber qual o aspecto da nossa cultura que ele não compreendia. Ele me contou que no prédio dele tem um morador que vive de cara feia, não cumprimenta ninguém e nunca participou de nenhuma atividade do condomínio onde moram. Porém, quando o vizinho mal encarado entra no seu apartamento, todos no prédio ouvem sua voz feliz, brincando com sua esposa e filhos. Então perguntei: *“o que tem demais nisso?”* Ele respondeu com um ar de indignação: *“o que tem demais? O brasileiro é o povo mais amoroso do mundo com sua família e seus amigos, mas trata as pessoas estranhas como se fossem inimigos. Você acha isso normal?”*

Pensando bem, o gringo estava certo. Comparado com a cultura dele, onde as pessoas se tratam cordialmente, não é normal a distinção que fazemos entre quem conhecemos e estranhos. Acho ele conseguiu resumir bem a forma com que nós brasileiros nos relacionamos uns com os outros. Nós somos um povo amoroso, porém, nossa cultura prega que esse amor se limita às pessoas do nosso convívio. Na cultura brasileira, não é obrigatório demonstrar bondade e respeito pelas pessoas que não conhecemos. Olhando por esse prisma, nossa cultura está errada. O amor não deve se limitar apenas às pessoas com quem nos relacionamos. O verdadeiro sentido do amor está em amar a todos sem distinção. Para nos ajudar a entender o verdadeiro

## O INFERNO DAS BOAS INTENÇÕES

---

sentido do amor, vamos ver o que a teologia tem a dizer sobre o assunto. As principais religiões do mundo ensinam que somos seres criados por Deus, por isso, somos todos merecedores de sermos tratados com dignidade e essa dignidade se manifesta no amor ao próximo. Podemos constatar essa ideia nas escrituras dessas religiões:

### AMOR E AS RELIGIÕES

---

<b>CRISTIANISMO</b>	Ame a Deus com todo o seu coração, com toda a sua alma, com toda a sua inteligência e com todas suas forças, e ame a seu próximo como a si mesmo.
<b>ISLAMISMO</b>	Ninguém é um crente, até que deseje para o seu irmão aquilo que deseja para si mesmo.
<b>JUDAÍSMO</b>	Aquilo que for errado para você, não faça ao seu próximo.
<b>BUDISMO</b>	Não ofenda os outros de forma que você julga ser ofensiva a você mesmo.
<b>HINDUÍSMO</b>	O dever é, em resumo, não faça aos outros aquilo que se fosse feito contigo, te causaria dor.
<b>CONFUCIONISMO</b>	Não faça aos outros aquilo que não gostaria que eles fizessem a você.

---

O amor ao próximo, a dignidade e respeito entre homens e mulheres também são expressos pela filosofia. As principais correntes filosóficas também pregam a ideia de reciprocidade e de respeito entre todos. Os grandes filósofos da humanidade resumiram a ideia que devemos tratar ao próximo com dignidade e respeito como vamos ver a seguir.

### AMOR E A FILOSOFIA

---

<b>PLATÃO</b>	Que eu aja com os outros conforme eu queira que eles ajam comigo.
<b>SÓCRATES</b>	Não façam aos outros, aquilo que lhe ofenderia, se os

---

---

outros fizessem a você.

---

**KANT**

Aja com os outros, como gostaria que todos agissem uns para com os outros.

---

A cultura brasileira prega que basta ter boas intenções para com as pessoas do nosso convívio e que não precisamos amar as pessoas que não conhecemos. Essa é a principal razão de sermos um povo negligente quanto às suas obrigações sociais. Um exemplo dessa discrepância na forma com que tratamos os outros, pode ser observada em como nossa cultura se relaciona com crianças. A cultura brasileira é uma das que mais amam e valorizam a criança. Porém, demonstrarmos amor pelas crianças que convivem conosco e desprezarmos completamente as necessidades das crianças que não conhecemos. No Brasil temos milhões de crianças largadas a sua sorte, abandonadas na rua, entregues ao crack, submetidas a exploração sexual, sujeitas ao trabalho infantil, sofrendo com a fome e a doença, sem amor e ninguém para cuidar delas. Goste ou não, o americano, o alemão ou o japonês podem ser mais frios no relacionamento com seus filhos, mas pelo menos nesses países não vemos crianças sofrendo explorações enquanto a sociedade deliberadamente ignora o sofrimento delas.

Certa vez, fui fazer um trabalho numa capital do Norte do Brasil. Um amigo me levou para passear no centro da cidade. No final do passeio ele, cheio de orgulho da cidade onde morava, ele perguntou o que eu tinha achado. Disse que achei a cidade muito bonita e com um centro histórico muito rico, mas que tinha ficado triste em ver tantas crianças se prostituindo. Ele ficou surpreso, e falou: *“engraçado, não vi nenhuma prostituta”*. O que me chamou atenção nessa história não foi apenas a triste realidade daquelas adolescentes, foi também o fato de termos passado várias vezes a poucos metros de meninas se oferecendo e meu

amigo sequer notou a existência delas. A cultura brasileira é indiferente e não consegue enxergar as necessidades do próximo. O texto a seguir publicado por um jornalista carioca exemplifica bem essa situação.

*Não há exploração mais dolorosa do que a das crianças. Os adultos ainda se viram mediante a miséria. Mas, as crianças são colocadas para trabalhar nas ruas por seus próprios pais. Sem dignidade nenhuma e crescem no meio do vício, acostumando-se gradativamente e covardemente à vida de mendigos e de ladroagem... Há no Rio um exército de crianças pobres e sacrificadas... Essas crianças são sementes que vão todas acabar na cadeia, todo um exército de enganados e de bandidos, de futuras prostitutas, rondando pela cidade em busca do sustento para seus pais. Quando perguntamos para eles porque estão fazendo isso, primeiro mentem, negam, depois contam vantagem e acabam chorando. Com lágrimas nos olhos contam que são explorados por suas famílias, criminosos que a polícia não persegue.*

Essa matéria poderia ser publicada hoje no site da *globo.com* ou em qualquer outro meio de comunicação. Mas, por incrível que pareça, ela foi escrita em 1909 pelo jornalista João do Rio (1881-1921). É impressionante que, passado mais de um século, as coisas continuam da mesma forma. Isso prova que nosso descaso pelas crianças carentes no Brasil não é um fenômeno atual. Nossa negligência ao sofrimento infantil é um problema cultural. Poderíamos passar o resto do livro falando sobre nossa dificuldade cultural de amar, ajudar e cuidar do próximo, mas a forma com que lidamos com crianças carentes já diz tudo. Nós nos julgamos um povo amoroso, porém somos um povo egoísta. Temos boas intenções em amar, até mesmo nos sensibilizamos quando vendo uma criança abandonada nas ruas, mas não conseguimos traduzir nossas boas intenções em boas ações. O verdadeiro sentido do amor ao próximo, não está em sentimen-

tos, está em ações concretas que proporcionem melhoria da qualidade de vida tanto das pessoas de nosso convívio, como também das que não conhecemos.

**SEGUNDO.** *Nossa cultura de boas intenções serve para camuflar nossos preconceitos.* Teoricamente o brasileiro é um dos povos menos preconceituosos do mundo. Porém, na prática somos um dos países mais preconceituosos. Como um País pode se considerar sem preconceitos e, ao mesmo tempo, ser um dos mais preconceituosos do mundo? A razão é que nossos sentimentos são divorciados de nossas ações. O povo brasileiro tem as melhores intenções de minimizar as diferenças entre brancos e negros. Contudo essas intenções não resultam na igualdade de oportunidade para as pessoas de diferentes etnias. É importante notar o uso da palavra *etnia* e não *raça* para diferenciar pessoas com cor de pele diferente. A palavra *etnia* significa: grupo social que compartilha as mesmas origens. Por isso, uso o termo *etnia* e não *raça* para me referir às pessoas as quais seus ancestrais vieram da Europa, África, Ásia, etc.

O conceito de *raça* não se aplica à espécie humana. Raças existem apenas em espécies que apresentam características muito distintas. Nós humanos somos uma única espécie com diferentes etnias, não diferentes raças. Raça é coisa de cachorro. Os cães possuem o que os cientistas chamam de *plasticidade genética*. Isso dá aos cães uma capacidade de sofrer mutações. Dentro da espécie canina temos raças de cães com aparência, habilidades e níveis de inteligência completamente diferentes. Um cão da raça dogue alemão pode chegar a pesar 90 vezes mais que um cão da raça chihuahua. Você já imaginou um humano pesando 50 quilos e outro pesando 4,5 toneladas? Nós humanos não temos *plasticidade genética*. Os atributos físicos entre as diferentes

etnias são muito pequenos. Por isso não há justificativa para subdividir nossa espécie em raças.

A ideia que existem diferentes raças dentro da espécie humana não é baseada na ciência. Ela se origina de nossos preconceitos históricos e culturais. As variações de cor da pele, textura do cabelo, altura, formato ou cor dos olhos são resultado de *adaptações* ao ambiente, não de *mutações* genéticas. Não existem humanos mutantes. Por isso a palavra etnia é o termo apropriado para designar um grupo ou um indivíduo que tenha sua origem em diferentes pontos geográficos do planeta. Por uma questão de convenção da língua portuguesa, podemos usar a terminologia branco e negro para nos referirmos às etnias europeias e africanas. Porém, usar o termo raça para designar nossas diferentes etnias é uma atitude preconceituosa e cientificamente incorreta. Para fazer um trocadilho de palavras, acreditar que existem várias *raças* dentro da espécie humana é uma postura simplesmente *irracional*.

Agora que esclarecemos que nós humanos pertencemos a uma única espécie, vamos voltar ao assunto do preconceito. Nós brasileiros adoramos nos gabar que não somos um povo sem preconceitos. De fato, as relações entre brancos e negros no Brasil são bastante amistosas. Isso comprova que temos intenções legítimas de não discriminarmos as pessoas de diferentes etnias. No entanto, as relações entre brancos e negros no Brasil são mais um exemplo que comprova que nossas boas intenções não são acompanhadas de boas ações. Para se ter uma ideia, o salário dos brancos é, em média, o dobro do salário dos negros. No campo da violência, 10 vezes mais negros são assassinados do que brancos, e a população carcerária é composta de 90% de negros e 10% de brancos. Já na área de educação, apenas de 10% dos universitários brasileiros são negros. Sejamos realistas, nós

brasileiros temos a boa intenção de não discriminar, mas na prática somos preconceituosos e usamos nossas boas intenções para mascarar o quão preconceituosos realmente somos.

Poucas pessoas têm coragem de admitir que, de fato, existe preconceito entre brancos e negros no Brasil. Certa vez, eu estava na fila do caixa de um supermercado. Logo na minha frente havia um homem negro e sua filha. Era uma garotinha linda, acho que devia ter uns 5 anos de idade. A menina estava feliz, cantarolando e dançando. De repente a menina abraçou a minha perna e continuou a dançar e cantar. Obviamente ela pensou que ela estava abraçando a perna do pai. O pai dela olhou para mim e começamos a rir enquanto a menina continuava cantando agarrada na minha perna. De repente, a menina olhou para o alto, arregalou os olhos e disse: “*você é branco!*” O pai dela e eu continuamos rindo e a menina correu e para se enfiar entre as pernas do pai. Essa história comprova que, até mesmo crianças tão pequenas, estão plenamente cientes das diferenças que a nossa hipocrisia se esforça em ocultar.

**TERCEIRO.** *Nossa cultura de boas intenções serve como pretexto para nos isentar de fazer o bem.* Um dos quadros mais memoráveis da história da televisão brasileira era a esquete cômica do *Primo Rico e Primo Pobre* protagonizada por Paulo Gracindo (1911-1995) e Brandão Filho (1910-1998). A esquete era assim: o primo pobre ia visitar o primo rico que, apesar de recebê-lo com todo o carinho e atenção, era completamente alheio às dificuldades financeiras do primo pobre. A graça do quadro estava no contraste entre as extravagâncias do primo rico e as extremas necessidades do primo pobre. As principais piadas envolviam as boas intenções do primo rico que nunca se traduziam em uma ajuda para o primo pobre. Esse clássico da comédia retrata bem a cultura brasileira. Somos um povo de boas intenções, mas não

transformamos essas intenções em ações concretas para ajudar os necessitados. Essa atitude é tão presente na nossa cultura que, no Brasil, até temos um ditado que expressa essa forma de pensar. O ditado: “*o que vale é a intenção*” existe porque nós brasileiros acreditamos que o que importa são as intenções, independentemente, se elas se transformam, ou não, em boas ações.

Mas afinal, por quê nosso povo tem dificuldade de ser solidário e ajudar as pessoas que precisam? Para começar *temos a cultura da pena, não da compaixão*. Para o brasileiro, se sentir mal pelo sofrimento dos outros basta. É como se, ao sentir pena de alguém, nossa intenção de fazer o bem fosse suficiente para nos isentar da responsabilidade de ajudar ao próximo. Porém, se sentir mal pelo sofrimento dos outros não alivia ou resolve os problemas que eles enfrentam. Só é possível ajudar quando, ao invés de sentirmos pena, praticarmos a compaixão. A pena é um sentimento de pesar que não produz ação. Já a compaixão, é um sentimento de comprometimento que gera ações concretas. Ao contrário da pena, que nos dá um falso sentimento de solidariedade, a compaixão envolve o trabalho de ajudar as pessoas necessitadas. Por isso, não devemos ter pena dos outros, mas sim, compaixão e fazer com que nossos sentimentos se traduzam no comprometimento de fazer tudo que está ao nosso alcance para ajudar aos que sofrem.

Além disso, *temos a cultura de ajudar apenas as pessoas que são do nosso convívio*. A cultura brasileira é essencialmente egoísta. Para nós, o dever de ajudar os outros se limita as pessoas que são do nosso relacionamento. A não ser que alguém seja um familiar ou amigo próximo, nos sentimos isentos da responsabilidade de socorrer aos que precisam. Se temos a intenção de transformar o Brasil num País próspero, justo e igualitário, precisamos mudar nossa forma de pensar em relação ao sofri-



mento das pessoas que não conhecemos. É difícil visualizar como isso é possível na prática. Afinal, como transformar a intenção de ter um país solidário em ações que reflitam uma mudança social? Para responder essa pergunta vamos voltar as palavras de Gandhi: *“seja você mesmo o agente de mudança que você quer ver no mundo”*. Depende de você ir contra nossa cultura egoísta e sacrificar seu tempo, talento e dinheiro para ajudar os que precisam. Só quando nos sensibilizarmos com o sofrimento do próximo ao ponto de transformar nossa intenção em ações de amparo aos que sofrem, vamos deixar de ser um povo que ignora o sofrimento dos outros e passar a ser um povo que, de fato, pratica a solidariedade e ajuda aos mais necessitados.

Finalmente, *temos a cultura do não é problema meu*. As pessoas acham todo tipo de desculpas para não ajudar. Elas usam desculpas como: *“não quero me meter na vida dos outros; se eu pudesse, eu ajudaria ou não tenho tempo para me envolver com os problemas dos outros”*. Usamos essas desculpas para nos isentar da responsabilidade de socorrer as pessoas que precisam. Afinal, será que ajudar os outros é tão difícil assim? Certamente não. Ajudar ao próximo pode ser mais fácil do que imaginamos. Às vezes, até mesmo um pequeno esforço da nossa parte pode mudar a vida de uma pessoa. Basta ter um pouco de disposição, criatividade e coragem.

Quando eu fazia faculdade nos Estados Unidos, na frente do apartamento onde vivia uma senhora polonesa muito simpática. Durante a 2ª Guerra Mundial, ela era adolescente e foi levada para Alemanha pelos Nazistas para fazer trabalhos forçados. Pelas fotos que ela me mostrou de quando era jovem, dava para perceber que era muito atraente e também era bastante óbvio que o tipo de “trabalho” que ela foi forçada a fazer na Alemanha envolvia abusos sexuais. Depois da Guerra, ela se casou com um

militar americano e foi morar nos Estados Unidos. Apesar dos abusos que sofreu, ela não se tornou uma mulher amarga, pelo contrário, era muito extrovertida e comunicativa. Quando a conheci, ela já era viúva e morava sozinha. Em busca de companhia, ela costumava convidava a mim e meus amigos para jantar. Acho que ela gostava quando nós elogiávamos os maravilhosos pratos poloneses que preparava. Todas as vezes que estávamos jantando, ela contava as histórias horripilantes da Guerra e falava como ela odiava os alemães. A conversa sobre as coisas que ela passou durante a Guerra me incomodava, porque eu sabia que passados mais de 50 anos, ela ainda tinha no coração rancor pelo povo alemão.

Certa vez, quando ela me convidou para jantar, perguntei se podia levar um amigo. Ela prontamente disse sim. O que ela não sabia é que meu amigo era alemão. Seu nome era Wolfgang. Ele era um colega de faculdade e uma das pessoas mais divertidas e mais sinceras que já conheci. Além disso, ele adorava comer e eu sabia que iria elogiar as habilidades culinárias da minha amiga. Quando chegamos para jantar a senhora polonesa logo percebeu o sotaque do Wolfgang. Assim, que nos sentamos à mesa de jantar, ela perguntou de onde Wolfgang tinha vindo. Ele não sabia que minha amiga odiava os alemães e, cheio de orgulho, respondeu com um forte sotaque: *“eu sou alemão”*. A senhora imediatamente fechou a cara e, calada, começou a servir o jantar. Eu, mesmo preocupado, tentei ficar calmo. Conforme eu havia previsto, assim que o Wolfgang começou a comer, ele não parou de elogiar a comida. Em pouco tempo ele e minha amiga começaram a conversar. Ao final do jantar, os dois estavam fazendo piadas e rindo sem parar. No dia seguinte, encontrei minha vizinha no corredor do prédio e ela falou cheia de alegria: *“você não sabe o bem que me fez conversar com aquele moço alemão; leve ele lá em casa sempre que puder!”*

Alguém pode perguntar: “*o que lhe dá o direito de expor aquela senhora e o seu amigo a uma situação potencialmente embaraçosa?*” Se alguém quer fazer o bem, não precisa pedir licença para ninguém. As pessoas que desejam promover o bem têm o direito de se intrometer na vida dos outros, quebrar leis, enfrentar autoridades constituídas ou ignorar convenções sociais. Se você quer fazer o que é certo, não tem que dar satisfação para ninguém, você só tem que prestar contas à sua própria consciência e a Deus. Não precisamos de autorização para fazer o que é certo. Ficar esperando permissão para fazer o bem serve para justificar a omissão. Se você quer transformar suas boas intenções em boas ações, não fique esperando receber a permissão dos outros, crie você mesmo oportunidades de fazer.

### PACIFISMO OU CONFORMISMO

Na madrugada de 31 de março de 1964, o General Olímpio Mourão Filho (1900-1972), comandante da 4ª Região Militar em Juiz de Fora, Minas Gerais, partiu com 3mil soldados em direção ao Rio de Janeiro dando início ao *Movimento Militar Revolucionário* que desencadeou o Golpe Militar de 64. Em 1º de abril, o então presidente da República, João Belchior Marques Goulart (1918-1976), mais conhecido como Jango, foi para o Rio Grande do Sul buscar aliados para resistir ao golpe. Mas, não conseguiu apoio para continuar no poder. Ele estava isolado, os militares que não participaram do Golpe assumiram a posição de neutralidade, a classe empresarial se opunha a Jango devido sua afinidade com o comunismo e o governo dos Estados Unidos apoiava os militares golpistas. No dia 4 de abril, Jango foi para o Uruguai, onde recebeu asilo político e, no dia 15 de abril, o Marechal Castello Branco assumiu a Presidência da República. Assim, começaram os 21 anos da Ditadura Militar no Brasil.

Apesar do Golpe Militar ter sido um remédio amargo de engolir, ele foi necessário no momento que o Brasil enfrentava. A ditadura militar nos seus primeiros anos criaram um clima de ordem social e progresso econômico sem precedentes na história brasileira. Porém, passado seu prazo de vencimento, a população permitiu que os militares permanecessem no poder. Durante o regime militar, havia focos de resistência entre os estudantes, democratas, políticos, religiosos e imprensa. Essas classes intencionavam remover os militares, mas pouco foi feito nesse sentido. Muitos acreditam que a população não enfrentou de forma direta e sistemática os militares porque somos um povo pacifista. Mas, a verdade é que não somos pacifistas, somos um povo conformista. O pacifismo é a luta ativa pela liberdade e justiça sem apelar para o uso da violência. O conformismo é a aceitação de uma situação sem reagir contra ela. O conformismo do povo brasileiro permitiu que os militares permanecessem no poder por muito mais tempo do que deviam.

Nossa intenção de transformar o Brasil num País próspero, justo e igualitário não vai resultar em nada. Se não vencermos nosso quarto desafio social de *é transformar nossa cultura de boas intenções em uma cultura de boas ações* tudo vai permanecer como está. Está na hora de darmos um basta no nossa mentalidade de República do *Tabomcomóta* (está bom como está). Os cidadãos genéricos estão iludidos com o assistencialismo do governo e os cidadãos de Paradise estão indiferentes as injustiças que ocorrem ao seu redor. Está na hora de acordarmos para a realidade que não *Tabomcomóta*. Estamos deixando que pessoas do mal controlem nosso destino e não esboçamos reação.

O mesmo conformismo do passado, ainda existe nos dias de hoje. Diariamente observamos a pobreza, a injustiça e a desigual-

dade mas fazemos pouco, ou nada, para transformar a realidade na qual vivemos. Como vimos na segunda parte desse capítulo, nossa cultura de boas intenções nos faz desvirtuar o verdadeiro sentido do amor, camufla nossos preconceitos e serve como pretexto para nos isentar de fazer o bem. Peter Drucker (1909-2005), o maior gênio da administração de todos os tempos, disse: *“boas intenções são meros desejos, a não ser que elas sejam imediatamente transformadas em trabalho”*. Apesar de todos os brasileiros quererem mudanças, nossas intenções de mudança não se traduzem em ações concretas. Está na hora de pararmos de desejar um País melhor e começarmos a trabalhar assegurar um futuro próspera, justa e igualitária para nós e para as próximas gerações.

# **CAPÍTULO 5**

# **O PODER DAS ESCOLHAS**

---

**A DEMOCRACIA SERVE PARA TODOS,  
OU NÃO SERVE PARA NADA.**  
**HERBERT DE SOUZA (1935-1997)**

## **PRIMEIRA PARTE**

## **FAZENDO ESCOLHAS CERTAS**

Nós fazemos centenas de escolhas todos os dias. A partir do minuto que acordamos, até a hora que vamos dormir, passamos o tempo todo tomando decisões. A maioria das escolhas que fazemos não tem muita importância e não demandam muita energia. Porém, existem escolhas que podem transformar sua vida. Escolher qual profissão você vai seguir, com quem você vai se casar, quantos filhos você vai ter, onde vai morar, o quanto você vai cuidar da sua saúde ou qual religião você vai professar, são decisões que têm a capacidade de determinar o seu destino. Por isso, é preciso caprichar para tentar fazer sempre a melhor escolha possível.

Agora vamos conhecer o nosso quinto desafio pessoal: *como fazer as escolhas certas*. Dentre todos os desafios que apresentamos no livro, saber fazer a escolha certa, é o mais difícil. Nossas escolhas têm o poder de determinar se vamos ser felizes, se teremos bons relacionamentos, se vamos ter sucesso profissional e até mesmo quanto tempo vamos viver. Nossa vida é um resumo de nossas escolhas. Se fizermos escolhas certas, vamos ter um vida produtiva e descomplicada. Se fizermos escolhas erradas somos forçados a conviver com as consequências que elas acarretam. Nossas decisões são tão poderosas que uma simples escolha tem o poder para mudar toda nossa história. Por um lado, basta uma escolha errada para arruinar sua reputação, seus relacionamentos, sua saúde, sua carreira ou sua vida financeira. Por outro lado, uma decisão bem acertada pode beneficiar você pelo resto da vida.

Se nossas escolhas são tão importantes, como é que podemos garantir que vamos fazer as escolhas certas? Infelizmente, não existe uma máquina do tempo que permita que vejamos o futuro para saber se as escolhas que fazemos hoje irão nos beneficiar amanhã. Se essa máquina existisse, logicamente, todo mundo iria usá-la para escolher os números da loteria. A dura realidade é que não importa o quão inteligente, culto, rico, bonito, bem relacionado ou sortudo você seja, não é possível enxergar o futuro para se ter certeza qual é a melhor escolha a fazer. Porém, existem 7 coisas que você pode fazer para melhorar a qualidade de suas escolhas. Vamos falar sobre elas a seguir.

**PEÇA CONSELHOS** Certas escolhas são tão importantes que é difícil tomá-las sozinho. Goste ou não, há horas é preciso buscar a opinião dos outros. Ouvir conselhos é fundamental para fazer a escolha certa. A opinião dos outros pessoas pode nos mostrar alternativas que não estamos considerando e também nos alertar

para riscos que não conseguimos enxergar. A Bíblia diz: “*Em muitos conselheiros encontramos a sabedoria*” (Provérbios 11:14). Quando você precisar tomar qualquer decisão importante, converse com sua família, amigos ou procure a orientação de profissionais qualificados. Porém, antes de buscar conselhos, certifique-se que a pessoa com quem você está se aconselhando realmente tem o interesse ou a capacidade de lhe orientar. Os piores conselhos que já recebi foram dados por pessoas que eu achava que queriam me ajudar e por profissionais que supostamente sabiam o que estavam falando. Se você recebeu um conselho, mas não está 100% seguro que aquela opinião reflete a melhor escolha possível, procure conversar com outros amigos ou profissionais. Na dúvida, busque uma segunda ou até terceira opinião. Ouça com atenção o conselho dos outros, mas não se deixe levar por uma orientação errada. Faça essas coisas e garanto que a qualidade de suas escolhas irá melhorar.

Além disso, também precisamos ter cuidado com conselhos vindos de pessoas estranhas. Existem momentos na vida, onde nosso futuro parece ser tão incerto que somos tentados a apelar para qualquer coisa na busca pela escolha certa a fazer. Nessas horas, quando estamos vulneráveis, é importante ter cautela com conselhos vindos de pessoas que dizem ter poderes sobrenaturais. Videntes, cartomantes, astrólogos e médiuns são especialistas em manipular as pessoas. Eles falam justamente o que queremos ouvir e não o que devemos fazer. Não podemos abrir mão de nossas escolhas baseado no sobrenatural. Nas horas de incertezas na vida, busque se aconselhar com pessoas de sua confiança ou que tenham o preparo adequado para lhe orientar da forma correta. Confie em Deus e em você mesmo e você vai descobrir qual é a melhor escolha para o seu futuro.



**SEJA PRUDENTE** Ser prudente é ter a capacidade de saber avaliar os benefícios e riscos que acompanham uma determinada circunstância. Ter a capacidade de equilibrar os pontos negativos e positivos de uma situação não é fácil. Se você considerar apenas os benefícios de uma escolha, sem levar em conta os riscos associados a ela, você corre o risco de tomar uma decisão precipitada, e provavelmente, vai acabar se arrependendo da escolha que fez. Não há dúvida que é preciso ter coragem para tomarmos decisões ousadas na busca de melhores oportunidades. Porém, fazer escolhas sem avaliar com cuidado as consequências de nossas ações não é coragem, é inconsequência.

Por outro lado, se ao tomar uma decisão, você só considerar os riscos envolvidos com essa escolha, sem levar em conta as vantagens que ela oferece, o medo de tomar uma decisão pode fazer com que você desperdice uma boa oportunidade. Ter medo de fazer uma escolha errada é bom. Se nós nos preocupássemos mais com as implicações negativas de nossos atos, muitos prejuízos na nossa vida pessoal e profissional seriam evitados. A melhor forma para saber se você está fazendo uma escolha prudente é avaliar objetivamente os benefícios e os riscos envolvidos naquela decisão. Se os benefícios forem maiores do que os riscos, provavelmente, você está tomando uma decisão prudente. Se os riscos forem maiores do que as recompensas, você está tomando uma decisão imprudente e você deve evitar seguir esse caminho.

**EVITE O ORGULHO** Normalmente, pensamos que só quem é bem sucedido, talentoso, bonito ou rico é orgulhoso. Porém, as pessoas mais orgulhosas que já conheci não eram muito inteligentes, bonitas ou ricas. Não pense que só porque você se considera uma pessoa comum, isso o faz imune ao orgulho. O orgulho afeta todos nós, independente da capacidade intelectual,

aspecto físico ou nível social. Quem é orgulhoso se sente superior aos outros, acha que sempre está certo e age como se não precisasse de ninguém. Essas coisas geram um excesso de autoconfiança que torna as pessoas orgulhosas displicentes em relação às suas escolhas. Quando nos tornamos displicentes deixamos de ouvir a opinião dos outros, negligenciamos as consequências de nossas ações e paramos de nos preocupar como nossas decisões afetam as pessoas que convivem conosco. O melhor antídoto para combater o orgulho é com a humildade. A palavra humildade na língua portuguesa tem várias conotações, ela pode significar: modéstia submissão, simplicidade ou pobreza. Mas, o verdadeiro significado da humildade é a capacidade de compreender limitações, saber reconhecer falhas e não se julgar superior aos outros. Mesmo que você se considere bom demais para errar ou que as escolhas que você fez no passado tenham dado certo, nada garante que suas escolhas presentes e futuras sejam certas também. Se você quer melhorar a qualidade de suas escolhas, é preciso deixar o orgulho de lado e ter a humildade de reconhecer que está sujeito a cometer erros como qualquer outra pessoa.

**RESISTA SEUS INSTINTOS** A maioria das escolhas que fazemos são motivadas nossos 5 instintos básicos, que são: a alimentação, a preservação, a reprodução, a socialização e a aquisição. Em outras palavras, nossas decisões são baseadas no desejo de comer, se manter vivo, fazer sexo, se relacionar ou adquirir coisas. É importante entender a influência que nossos instintos têm em nossas escolhas. Isso porque nossos instintos são facilmente corrompidos pelo nosso desejo de sentir prazer. Se cedermos a todos os desejos gerados por nossos instintos, corremos o risco de passar a comer demais, desenvolvermos dependências químicas, termos comportamentos promíscuos, nos tornar individualistas ou a passarmos a valorizar demais as coisas materiais. Quando você for tomar uma decisão importante, não se deixe influenciar

por seus instintos básicos que buscam recompensas imediatas, faça suas escolhas levando em conta objetivos mais nobres como a busca da felicidade e seu bem-estar futuro.

**AJA NA HORA CERTA** Cada escolha tem seu tempo certo. Existem escolhas que requerem de tempo e paciência, enquanto outras precisam ser feitas na hora. Se você toma uma decisão importante de forma precipitada, você corre o risco de se arrepender por ter agido motivado por seus impulsos. Quando você for fazer escolhas que tenham repercussões a longo prazo, é preciso ter calma. Tomar uma decisão complexa requer tempo para meditar sobre os benefícios, custos e consequências que elas acarretam. Se você não é obrigado a tomar uma decisão importante na hora, espere, até que tenha certeza que você está fazendo a coisa certa. Às vezes, basta uma boa noite de sono para você descobrir qual é a melhor decisão a fazer. Mas, é preciso ficar atento. De vez em quando, somos confrontados com situações nas quais uma decisão não pode esperar. Nesses casos, se você demorar muito para escolher você corre o risco. O primeiro é deixar uma oportunidade única passar. O segundo é que outros escolham por você e, quando isso acontece, geralmente os outros fazem escolhas que atendem os interesses deles, não aos seus.

**SEJA PERSEVERANTE** Nossas escolhas podem ser de curto ou longo prazo. As escolhas de longo prazo são aquelas que chamamos de sonhos. Ser fiel aos nossos sonhos não é uma tarefa fácil. Nós temos a tendência de desistir de nossos sonhos porque realizá-los exige muito trabalho e demanda uma série de sacrifícios. Porém, se abandonamos nossos sonhos, corremos o risco de nos passarmos toda a vida com um sentimento de missão não cumprida. Uma das melhores maneiras de permanecermos fiéis aos nossos sonhos é criar *mecanismos de compromisso*. Os *mecanismos de compromisso* são uma espécie de contrato onde você faz com você

mesmo. Nesse contrato, o seu “ser presente” renuncia ser gratificado agora para que o seu “ser futuro” seja recompensado depois. Em outras palavras, um *mecanismo de compromisso* é a escolha de abrir mão do prazer e da comodidade hoje para que você realize seus sonhos amanhã. Alguns exemplos de *mecanismos de compromisso* são: economizar parte do seu salário, dedicar-se aos estudos, aplicar-se mais no seu trabalho, ter cuidado com o que você come, fazer exercícios físicos e investir em bons relacionamentos. Faça escolhas alinhadas com seus planos futuros e evite fazer escolhas mais convenientes e lhe dão prazer a curto prazo. O sacrifício que você fizer hoje, será recompensado por benefícios muito maiores amanhã.

**PAGUE O PREÇO** Uma vez que você sabe qual é a escolha certa, o próximo passo é trabalhar para tornar sua escolha em uma realidade. Parece óbvio que, se alguém faz uma escolha, ela é acompanhada pela disposição de lutar para que se concretize. Porém, as coisas não são tão simples assim. Quanto maior for a qualidade da sua escolha, mais caro vai custar para transformá-la em realidade. Na vida, as melhores escolhas são geralmente mais difíceis e mais demoradas e, conseqüentemente, as piores escolhas são mais fáceis e rápidas. Jesus ilustrou essa situação assim: *“escolham o caminho mais difícil, porque o caminho mais fácil leva à perdição, e muitas pessoas escolhem segui-lo”* (Mateus 7:13). A maioria das escolhas erradas que fazemos é justamente porque tentamos tomar atalhos e acabamos tomando as decisões erradas. Escolhas de qualidade custam caro. Se você quer fazer escolhas que garantam para você e para as pessoas que ama um futuro melhor, você não pode tomar uma decisão simplesmente porque ela é a mais fácil, mais conveniente ou a mais rápida. Para transformar suas escolhas em realidade esteja pronto para pagar o preço, arregañar suas mangas e trabalhar muito para que você possa assegurar um futuro melhor.

## O VALOR DAS ESCOLHAS

Em 1989, logo depois da queda do muro de Berlim, eu trabalhei como voluntário ajudando famílias que vinham da antiga União Soviética para os Estados Unidos. Quando as famílias russas chegavam lá, a primeira coisa que elas queriam fazer era ir ao supermercado. Ao entrar no supermercado, parece que tinham chegado no paraíso. Os olhos deles brilhavam, eles cheiravam cada fruta, acariciavam as embalagens e passavam horas admirando cada produto. Você deve estar pensando: “*por que os russos ficavam tão fascinados por supermercados?*” Aquelas famílias nunca tinham visto tanta variedade de produtos. No regime comunista elas só tinham acesso aos artigos básicos fornecidos pelo governo. Consumir produtos diferenciados e de boa qualidade era um privilégio reservado exclusivamente para os líderes do Partido Comunista. Daí a razão dos camaradas soviéticos gostarem tanto dos supermercados. Lá eles experimentaram pela primeira vez a liberdade de escolher o que podiam consumir, e o que antes era para eles apenas um sonho, nos supermercados americanos se tornava realidade.

Infelizmente, a vida não nos oferece a abundância de escolhas que encontramos nos supermercados. Apesar de termos o livre arbítrio, ou seja, a liberdade de escolher entre uma coisa ou outra, ainda assim nossas escolhas são extremamente limitadas. Para entender as razões porque o livre arbítrio é tão limitado, precisamos conhecer os 4 principais fatores que delimitam nossas escolhas. O primeiro são as *escolhas de terceiro*; o segundo são as *escolhas predefinidas*; o terceiro são os *eventos naturais*; e o quarto são as *escolhas próprias*. Nos próximos parágrafos vamos conhecer cada um desses fatores e descobrir porque nossas escolhas são mais limitadas do que imaginamos.

**ESCOLHAS DE TERCEIROS** Acreditamos que as escolhas que mais influenciam nossas vidas são feitas por nós mesmos. Porém, as escolhas que determinaram seu destino foram feitas por terceiros. Pode parecer estranho que a história da sua vida é baseada nas escolhas de outras pessoas. A verdade é que a maioria das escolhas que definem quem você é não foram feitas por você. Seu nome, nacionalidade, idioma, cultura e religião foram decisões tomadas por seu pai, mãe e antepassados. Até mesmo pessoas que você não conhece, podem fazer escolhas que mudam seu destino. Uma pessoa que você não conhece pode escolher beber, dirigir, cruzar o sinal vermelho e bater no carro onde você está. Assim, as decisões de um estranho podem aleijá-lo por toda vida, colocar você numa cadeira de rodas ou te matar. Para pessoas como eu, que gostam de ter tudo sob controle, é difícil aceitar a ideia que escolhas que traçam o curso da nossa história não são feitas por nós. Mas, o fato é que temos que aceitar que escolhas feitas por terceiros afetam nossas vidas e não há nada que possamos fazer para mudar isso.

**DESTINO** O *destino* são eventos que supostamente estão predefinidos a acontecer. Do ponto de vista científico, existem duas versões antagônicas sobre o destino. A primeira é o *determinismo newtoniano*. Esse ponto de vista foi adotado por Isaaque Newton (1643-1727) e Albert Einstein (1879-1955). O *determinismo* diz que o universo é como um relógio. Deus criou o relógio, deu corda e o universo funciona sozinho controlado pelas leis da física. Para quem acredita no *determinismo*, todas nossas escolhas já estão predefinidas desde o início da criação. A segunda interpretação científica do destino foi inspirada no trabalho do alemão Werner Heisenberg (1901-1976). Heisenberg descobriu que não é possível determinar a velocidade e posição de uma partícula dentro de um átomo. Ele elaborou a teoria do *princípio da incerteza* que diz que não se pode antecipar o resultado de um

evento. As pessoas que acreditam no *princípio da incerteza* creem que nenhuma escolha está predeterminada. Do ponto de vista místico, o destino é determinado por uma entidade sobrenatural. As pessoas espiritualistas acreditam que tudo que acontece conosco é determinado ou influenciado por um plano divino no mundo natural.

Não dá tempo de analisar a fundo cada uma das teses que acabamos de ver sobre o destino. Pessoalmente, não acredito que somos meros expectadores do destino, creio que somos os protagonistas e que nosso destino é algo que criamos através das nossas escolhas. Porém, existem coisas que estamos destinados a experimentar, independentemente da nossa vontade ou consentimento. Por exemplo, todos nós estamos destinados a morrer. Não importa se você acredita no determinismo, no princípio da incerteza ou na intervenção divina, o fato é que existem aspectos que já estão predefinidos e não há nada que possamos fazer para mudar isso. Apesar de nossas escolhas influenciarem como enfrentamos as situações que nos são impostas pelo destino, ninguém têm o poder de escolher passar, ou não, por elas. Por isso, o destino é mais um importante limitador de nossas escolhas.

**EVENTOS NATURAIS** Os *eventos naturais*, conforme o nome diz são fenômenos da natureza sob os quais não há participação das escolhas humanas como: terremotos, relâmpagos ou doenças degenerativas. Vivemos num mundo onde coisas boas ou ruins podem acontecer com qualquer pessoa e a qualquer momento, independentemente da nossa escolha ou vontade. Deus criou as leis que regem a natureza sem favorecer ninguém, como Jesus disse: “*Deus faz que o sol nasça para os maus e bons, e que a chuva caia sobre os justos e os injustos*” (Mateus 5:45). Os eventos naturais explicam porque coisas más acontecem com pessoas

boas. Apesar de parecer injusto, a verdade é que o universo é um lugar regido por suas próprias leis as quais podem nos beneficiar ou vitimar aleatoriamente. Os eventos naturais são mais um elemento limitador das nossas escolhas e reforçam a ideia que a maioria das coisas que acontecem estão fora da nossa capacidade de escolha.

**ESCOLHAS PRÓPRIAS** As *escolhas próprias* são aquelas que fazemos por nós mesmos. Porém, conquistar esse direito não é fácil. O direito de fazer suas próprias escolhas não vem de graça. Toda escolha tem um preço. Como já vimos antes, quanto mais alta for a qualidade de suas escolhas, mais caro custa concretizá-las. Por exemplo, não existe nada que o impeça de querer comprar o carro dos seus sonhos. Você pode ir à concessionária, fazer um teste-drive, escolher a cor e acessórios. Porém, se você não tiver dinheiro para pagar pelo carro, sua escolha não vai se transformar em realidade. Vivemos num mundo limitado por uma série de fatores e precisamos aprender a administrar as restrições de nossas escolhas. A seguir, vamos conhecer os principais limitadores das escolhas próprias.

### LIMITADORES DE ESCOLHAS

---

<b>DINHEIRO</b>	O mundo moderno oferece uma infinidade de escolhas de consumo de produtos e serviços, porém sem dinheiro, não é possível transformar essas escolhas em realidade.
<b>TEMPO</b>	Nós agimos como se o tempo fosse algo inesgotável. Mas, ele não é. Nosso tempo é curto demais para podermos exercer todas as escolhas apresentadas para nós.
<b>INTELECTO</b>	Nossa formação acadêmica, experiência e inteligência são uns dos principais fatores que limitam ou ampliam nossa gama de escolhas.
<b>IDADE</b>	Nossas escolhas são delimitadas por nossa faixa etária. Dependendo da idade, certas escolhas estão ou não disponíveis para nós.

---



**SAÚDE**

A falta de saúde, disposição física ou psicológica e, até mesmo, sua predisposição genética viabilizam ou impossibilitam suas escolhas.

---

**GEOGRAFIA**

O local onde vivemos influencia nas nossas escolhas. Pessoas que vivem na África Central têm menos oportunidades de escolha diferentes do que as que vivem no Norte da Europa.

---

**CULTURA**

Cultura, tradições, economia e política limitam nossas escolhas. De fato, a maioria da população mundial vive em sociedades que limitam severamente a liberdade de escolha.

---

Agora que vimos que escolhas são muito mais limitadas do que imaginamos, fica a pergunta: *“como lidar com tantas limitações?”* A melhor forma de agir é reconhecer que nossas oportunidades de escolha são tão raras que precisamos valorizar ao máximo cada uma delas. Nossas opções são tão poucas que não podemos nos dar o luxo de desperdiçar nenhuma oportunidade de escolha que a vida nos oferece. É preciso escolher bem seus alvos, mirar nos seus objetivos e caprichar para acertar na mosca sempre que possível. Lembre-se, sua munição é pouca, então mire com cuidado, porque em muitas decisões importantes da vida, se você errar o alvo, você não terá uma segunda chance.

## SEGUNDA PARTE

### A DEMOCRACIA É A CHAVE

Agora vamos conhecer nosso quinto desafio social: *como ampliar o poder de escolha do povo brasileiro*. Quando se fala em escolhas no campo social precisamos entender o verdadeiro sentido da democracia. Tecnicamente falando, a democracia é um sistema de governo que tem com 3 fundamentos básicos. Primeiro, a escolha e substituição de políticos através de eleições. Segundo, a participação da população na vida política. Terceiro, a igualdade de direitos e deveres para todos. Mas, a democracia vai além desses fundamentos. Para entender a democracia é preciso

conhecer são suas limitações. A seguir, vamos conhecer 7 fatos sobre a democracia que vão nos ajudar a entender como ela realmente funciona.

**PRIMEIRO.** *A democracia não é apenas um sistema político, é acima de tudo um sistema social.* Apesar da crença popular que a democracia existe para o povo eleger suas lideranças políticas, a verdadeira função da democracia é criar a sociedade mais igualitária possível. Os regimes políticos são uma invenção humana criados para satisfazer as necessidades da população. Do ponto de vista prático, não faz diferença se o sistema de governo é democrático, monárquico, ditatorial, comunista, anárquico ou teocrático, contanto que ele satisfaça a necessidade da população de ter prosperidade, justiça e igualdade para todos. A razão da democracia ser a forma de governo mais bem sucedida é porque ela é a mais apta a promover a igualdade social. A função da democracia não é colocar políticos no poder, sua verdadeira função é a formação de uma sociedade justa onde todos sejam tratados de forma igual e desfrutem dos mesmos direitos e deveres.

**SEGUNDO.** *O dever e o direito democrático não se limita ao voto.* É dever e direito do cidadão vigiar e cobrar as pessoas e os partidos eleitos. Porém, no modelo democrático brasileiro, o povo encara o voto como o fim de suas obrigações democráticas e, ao mesmo tempo, os políticos e partidos eleitos encaram o voto como um cheque em branco com o qual eles podem fazer o que quiserem sem prestar contas a ninguém. Numa democracia plena é preciso que o povo monitore e exija que os governantes sejam honestos e competentes com os mandatos que eles receberam do povo. Mas, no Brasil, o povo delega a cobrança e a vigilância dos

políticos e partidos eleitos à mídia e às ONGs<sup>5</sup>. Isso faz com que nossa democracia seja capenga. Por mais eficiente e ético que seja o trabalho da imprensa e das associações que se dedicam à vigiar e cobrar os políticos e seus partidos, nada substitui o interesse do cidadão de saber se o voto que foi confiado às pessoas que estão no poder está sendo honrado através do trabalho honesto e competente. A democracia sem vigilância e sem cobrança é um sistema governo que serve para eleger ditadores que têm um prazo de validade de 4 anos.

**TERCEIRO.** *A democracia pode ser manipulada.* Uma pessoa ou um grupo podem controlar a opinião pública através de manobras políticas e uso de propaganda. Um exemplo disso está na eleição mais famosa da história, quando Pilatos, o governador da província romana da Judeia, pediu ao povo para escolher entre libertar um homem inocente chamado Jesus ou um criminoso conhecido como Barrabás. O povo escolheu libertar Barrabás. As manobras políticas dos sacerdotes judeus, que queriam ver Jesus morto, foram mais eficazes do que a tentativa do governador Pilatos de suar o bom senso. O resultado daquela eleição foi que um homem inocente foi condenado a ser torturado até a morte numa cruz, enquanto um criminoso foi libertado. A verdadeira democracia deveria ser pautada pela justiça e pela busca da felicidade do povo, não pelos interesses políticos e econômicos. Com uma boa campanha publicitária é possível fazer com que qualquer candidato ganhe uma eleição, até mesmo concorrente for o próprio Jesus Cristo.

**QUARTO.** *Uma eleição é um leilão.* O candidato que gasta mais dinheiro numa campanha eleitoral, geralmente, ganha, e o empresário que mais contribui, geralmente, é o mais favorecido.

---

5. Organizações Não Governamentais.

Essa é a regra do leilão eleitoral. Antes de um político ganhar os votos do povo, primeiro, ele precisa levantar mais dinheiro do que seus oponentes. Levantar dinheiro para a campanha com o Partido ao qual ele está afiliado ou com o povo é muito difícil. Isso leva o candidato a buscar recursos no setor empresarial. O problema é que nada vem de graça, se um empresário dá dinheiro para a campanha, ele espera que sua empresa seja recompensada no futuro e, quanto mais dinheiro o empresário der, mais favores ele espera em troca. Não sejamos ingênuos, ninguém dá milhões de reais para uma campanha por idealismo, quem participa do leilão eleitoral espera alguma coisa em troca. O resultado disso é que o interesse econômico dos empresários se torna mais importante do que os interesses da população. Essa é uma das maiores fraquezas da democracia. Com bastante dinheiro é possível comprar um vereador, prefeito, governador, deputado, senador e até mesmo a Presidência da República.

**QUINTO.** *A democracia pode se tornar uma oligarquia.* A palavra democracia vem do grego *demos* que significa *povo* e *kratos* que significa *poder*, ou seja, democracia quer dizer o *poder do povo*. Mas, infelizmente, nossa democracia inverte os papéis e faz com que o senhor vire servo e o servo vire senhor. Uma pessoa que ocupa um cargo eletivo, seja presidente, governador, senador, deputado, prefeito ou vereador, todos são servidores públicos. Ser servidor público, literalmente significa ser servo do povo. Porém, na nossa democracia, os eleitos agem como senhores, não como servos do povo. Vivemos num País onde políticos usam sua posição de poder para seu benefício próprio e para subjugar o povo. O resultado é que as minorias eleitas são mais poderosas do que a maioria que os elegeu. Assim, nossa democracia virou uma oligarquia. A palavra oligarquia vem do grego *olígo* que significa poucos *arkho* que significa comando, ou

seja, o *comando de poucos*. Na prática, na democracia brasileira, o *poder do povo* se transformou no *poder de poucos*.

**SÉXTO.** *A democracia é suscetível a erros.* Muitas pessoas têm apregoadado a democracia como a cura para os males da humanidade. Porém, a fé cega na democracia é um erro grave. Vários psicopatas como Adolf Hitler, Getúlio Vargas e Robert Mugabe do Zimbábue foram eleitos por meios democráticos. Ao acreditarmos que a democracia é um regime infalível, nos esquecemos que ela é um regime humano, onde humanos, elegem outros para os liderarem. Não existe garantia divina que alguém, só porque foi eleito, é uma pessoa apta para exercer o poder. Também não podemos ser ingênuos em acreditar que a maioria está sempre certa baseado na crença que “*a voz do povo é a voz de Deus*”. A democracia, como qualquer outra invenção humana, é suscetível a erros e pode ser utilizada para promover o mal.

**SÉTIMO.** *A democracia é responsabilidade do povo.* Alguns ditados populares expressam bem a verdade enquanto outros são apenas mitos. Um ditado que cai na categoria de mito é: “*cada povo tem o governo que merece*”. Isso não é verdade. Afirmar que cada povo tem o governo que merece é o mesmo que disser que cada criança tem os pais que merece, todos os pais tem o filho que merecem, todo o homem tem a esposa que merece ou toda mulher tem o marido que merece. A verdade é que nem sempre temos os relacionamentos familiares que merecemos. O povo brasileiro é digno, trabalhador e pacífico. Se somos um povo bom, será que merecemos o governo que temos? Claro que não! Não merecemos viver numa democracia onde os líderes eleitos promovem a injustiça, a pobreza e a desigualdade. Mas, mesmo que não mereçamos o governo que temos, ainda assim somos responsáveis por ele. Para que esse ditado fosse verdadeiro, ele deveria disser: “*nem todo povo tem o governo que merece, mas*

*todo povo é responsável pelo governo que tem*”. Cabe ao povo reconhecer se merece, ou não, o governo que tem e a responsabilidade de manter ou remover esse governo do poder.

Agora que sabemos um pouco mais sobre a democracia e suas limitações, vamos voltar a falar sobre como ampliar o poder de escolha para os brasileiros. A democracia é a chave para abrir novas oportunidades de escolha para o povo. Porém, a democracia que temos no Brasil não atende plenamente às necessidades da sociedade moderna. É preciso expandir o escopo da democracia para incluir garantias de igualdade de direitos e de oportunidades para todos, além de ampliar o direito de consumo da população. Criar novas oportunidades de escolha num País desigual como o nosso não é uma tarefa fácil. Para ampliar o poder de escolha do povo brasileiro temos que saber *o que* precisamos fazer, saber *quem* vai fazer e também saber *como* realizar uma missão tão difícil.

Vamos começar falando sobre *o que* precisamos fazer. A primeira coisa a fazer é ter disposição de trabalhar para ter acesso a novas escolhas e, como já vimos antes, quanto maior for a qualidade de nossas escolhas, mais trabalho dá para conquistá-las. No caso do Brasil, não é novidade que teremos que trabalhar muito para conquistar o direito de viver num País verdadeiramente igualitário. Vamos ver agora *quem* pode se engajar na missão de ampliar as escolhas do povo brasileiro. No decorrer do livro, várias soluções foram apresentadas para melhoria do nosso País. As sugestões que vimos incluem a participação das pessoas do bem na política. Sendo assim, *quem* pode nos ajudar a democratizar as oportunidades de escolha no nosso País são as pessoas do bem que estão dispostas a se sacrificar para entrar na vida pública como políticos ou funcionários públicos a fim de liderar a transformação da sociedade na qual vivemos.

Agora que já sabemos *o que* fazer e *quem* deve fazer, nos resta saber *como* fazer para ampliar as escolhas do povo brasileiro. O melhor caminho é promover uma Revolução do Bem no Brasil inspirada no trabalho de Gandhi, Martin Luther King e Nelson Mandela. As Revoluções do Bem são o meio mais eficaz de promover mudanças profundas, em larga escala e em pouco tempo, sem apelar para a violência. No caso do Brasil, já que somos um País democrático, a forma mais simples de promover uma Revolução do Bem é utilizar a democracia como ferramenta de transformação social. Porém, essa revolução só vai sair das páginas desse livro, se os homens e mulheres do bem escolherem se engajar na vida política para transformar o Brasil num País plenamente democrático onde o direito e a igualdade do voto se transforme também no direito de igualdade e de oportunidade para todos.

### A CARTA DE EINSTEIN

Em 2 de agosto de 1939, Albert Einstein decidiu escrever uma carta para o então presidente dos Estados Unidos, Franklin Roosevelt (1882-1945), informando que os cientistas de Hitler tinham feito descobertas que possibilitariam o desenvolvimento de bombas atômicas. A carta de Einstein fez com que Roosevelt tomasse a decisão de iniciar o Projeto Manhattan. O objetivo da Projeto Manhattan era desenvolver a bomba atômica antes dos alemães. A guerra contra a Alemanha acabou no dia 7 de maio de 1945. O primeiro teste com a bomba atômica foi realizado em 16 de julho, 2 meses depois dos Nazistas terem sido derrotados. Porém, a guerra contra o Japão continuava. Em 26 de julho de 1945, os Estados Unidos, Inglaterra e China emitiram a Declaração de Potsdam intimando o Império Japonês a se render ou a sofrer o que o documento descreveu como uma *destruição rápida e completa*. Mas, o Imperador Hirohito (1901-1989), do

Japão, escolheu ignorar o ultimato e a guerra no Pacífico continuou.

Com a escolha do Imperador de continuar prolongando a 2ª Guerra Mundial, o presidente americano Harry Truman (1884-1972) autorizou o uso das bombas atômicas contra o Japão. Em 6 de agosto de 1945, a primeira bomba atômica foi lançada sobre a cidade de Hiroshima. No dia 9, a segunda bomba caiu sobre a cidade de Nagasaki. A devastação causada pelas bombas, fez com que o Imperador Hirohito tivesse que escolher entre a destruição do Japão ou a rendição de seu Império. No dia 15 de agosto, o Imperador se rendeu e a 2ª Guerra Mundial chegou ao fim. As escolhas que acabamos de ver, desde a carta de Einstein até a rendição de Hirohito, estão entre as mais polêmicas da história. Uma pergunta sobre os últimos dias da 2ª Guerra me deixa intrigado. O que aconteceria se Einstein tivesse escolhido não escrever a carta para Roosevelt? Nunca saberemos a resposta, mas podemos ter uma certeza, escolhas são tão poderosas que, até mesmo, uma simples carta pode mudar o rumo da história e custar, ou salvar, milhares de vidas.

Nosso quinto desafio social é: *como ampliar o poder de escolha do povo brasileiro*. Herbert de Souza, mais conhecido como Betinho, foi o maior sociólogo e ativista contra a pobreza da nossa história. Ele disse: *“a democracia serve para todos ou não serve para nada”*. Se a democracia brasileira serve para ampliar as escolhas das elites e para limitar as escolhas da população geral, podemos concluir que, de fato, a democracia não serve. Uma vez que, nossa democracia não serve para escolhermos pessoas que trabalhem para ampliar nossas escolhas no campo social e econômico, só nós resta substituí-la por um modelo democrático que cumpra sua função de dar oportunidades de escolha para todos. Queremos ter uma democracia que dê a todos a escolha de



estudar para ter a carreira de seus sonhos; a escolha de sair na rua, a qualquer hora do dia ou da noite, com segurança; e a escolha de receber o atendimento médico necessário para se ter a qualidade de vida que merecemos. Enfim, queremos uma democracia que vá além da liberdade de voto, queremos uma democracia que nos dê a liberdade de escolher uma vida melhor.

Existe uma estória que fala sobre um velho sábio e um garoto que se julgava muito esperto. O velho era conhecido por todos por ser um homem sensato, o garoto era famoso por gostar de pregar peças nos outros. Certo dia, o garoto decidiu que ia tentar enganar o velho. Ele pegou um pássaro e o fechou na mão de tal forma que o pássaro quase não aparecia. O garoto pensou: *“eu vou perguntar para o velho se o pássaro está vivo ou morto. Se ele disser que está vivo, eu espremo o bicho e ele morre; se ele disser que está morto, eu abro a mão e o pássaro sai voando”*. Então, o garoto foi até o sábio e perguntou: *“velho sábio, o pássaro que está na minha mão está vivo ou morto?”* O sábio olhou para o garoto e respondeu: *“meu jovem, a vida ou a morte está nas suas mãos, a escolha é sua”*.

O destino do Brasil também está em suas mãos. Você deve estar pensando: *“mas como eu sozinho posso mudar uma nação?”* A resposta é: *“você não pode”*. Conforme diz o ditado popular: *uma andorinha só não faz verão*. Não estou escrevendo para milhares de leitores lerem o mesmo livro ao mesmo tempo. Nesse momento, estou escrevendo para você. Cabe a você escolher fazer a sua parte e compartilhar com o máximo de pessoas a mensagem que nosso modelo de democracia não serve. A verdade é que, sozinho, você não tem o poder de mudar o Brasil, assim como Gandhi, Martin Luther King e Nelson Mandela não transformaram a sociedade onde viviam por si sós. Mas, juntos podemos trabalhar para conquistar o direito de escolher se vamos viver

numa democracia que sirva, não para defender o interesse de *poucos*, mas para atender as necessidades de *todos*.

# **CAPÍTULO 6**

# **O DINHEIRO E A FELICIDADE**

---

**O MELHOR PROGRAMA ECONÔMICO DE GOVERNO  
É NÃO ATRAPALHAR AQUELES  
QUE PRODUZEM, POUPAM, INVESTEM,  
EMPREGAM, TRABALHAM E CONSOMEM.  
VISCONDE DE MAUÁ (1813 - 1889)**

## **PRIMEIRA PARTE**

## **FELICIDADE E PRAZER**

Os economistas dizem que a função do dinheiro é comprar produtos e serviços. Precisamos de dinheiro para comprar coisas para suprir nossas necessidades básicas como: alimentação, moradia, vestuário, transporte, saúde, comunicação, educação e entretenimento. Porém, na prática, queremos mais dinheiro do que precisamos para simplesmente suprir nossas necessidades. Por quê será que queremos mais dinheiro do que precisamos? Qual será o mistério por trás da nossa fascinação pelo dinheiro? Será que gostamos tanto dele porque ele pode comprar a felicidade ou será que existe alguma razão oculta por trás do nosso encanto?

Nosso sexto desafio pessoal é um dos mais importantes: *entender como o dinheiro afeta nossa vida*. A sociedade de consumo prega que o dinheiro é o principal meio para alcançar a felicidade. Essa ideia leva as pessoas a acreditarem que para ser completamente feliz é preciso morar numa casa bonita, dirigir um carro novo, usar roupas e sapatos de grife, ter celulares de última geração, relógios suíços, joias caras, bolsas de luxo, etc. No entanto, há vários problemas com a doutrina consumista. Em primeiro lugar, se para ser feliz é necessário ser rico, então somente as pessoas ricas seriam felizes. Porém, vemos que existem pessoas felizes e infelizes tanto na população rica quanto na pobre. Segundo, se para ser feliz é preciso ter dinheiro, isso significa que quanto mais dinheiro uma pessoa tem, mais feliz ela é, mas isso não é verdade. O nível de felicidade de uma pessoa não é determinado por quanto dinheiro ela tem. Em terceiro lugar, se o dinheiro traz a felicidade, podemos concluir que ele também previne a infelicidade. Porém, as pessoas com mais dinheiro são mais propensas a sofrer de depressão e a taxa de suicídio entre a população mais rica é maior do que nas faixas econômicas mais baixas.

O dinheiro não garante a felicidade, mas não há dúvida que o dinheiro traz bem-estar, alegria e, principalmente, prazer. É fácil confundir sentimentos como felicidade e prazer porque são sensações boas e bastante parecidas. Porém, a felicidade têm origem e duração diferentes do prazer. A felicidade é um sentimento que nasce no interior de cada um. Ela é uma sensação constante de estar apaixonado pela vida. Já o bem-estar, alegria e prazer se originam de estímulos externos. O prazer é a sensação que sentimos quando nossas mentes são estimuladas por coisas que nos fazem sentir bem. Existem 3 formas de produzir prazer. A primeira é pelo estímulo dos nossos 5 sentidos (visão, audição, olfato, paladar ou tato). Sentimos prazer quando *vemos* coisas

bonitas, *ouvimos* músicas que gostamos, *cheiramos* um aroma que nos agrada, *comemos* ou *bebemos* coisas boas ou *tocamos* uma pessoa que amamos. Outra forma de sentir prazer é ter uma experiência boa como: comprar algo que desejamos, realizar um sonho, ou fazer coisas que gostamos. A terceira forma de produzir prazer é estimular nosso cérebro através de substâncias químicas como o álcool e outras drogas.

Outra diferença importante entre felicidade e prazer está na duração dessas sensações. A felicidade é duradoura. Ela é um sentimento que tende a permanecer inalterado independentemente das circunstâncias boas ou más que vivenciamos. Já o prazer é temporário. Ele dura enquanto o cérebro está sendo estimulado, quando o estímulo cessa, o prazer acaba. É por isso que o prazer de comer uma comida gostosa termina pouco depois de engolirmos o alimento. É também por isso que o prazer de comprar ou ganhar uma coisa nova vai desaparecendo a medida que a experiência de possuir algo novo deixa de ser novidade. Para deixar mais claras as diferenças entre felicidade e prazer vamos ver as comparações a seguir:

FELICIDADE	PRAZER
<ul style="list-style-type: none"><li>• Sentimento de paixão pela vida e de animo por estar vivo.</li><li>• Sensação de contínuo bem-estar mesmo quando enfrentamos dificuldades.</li><li>• Não depende diretamente das circunstâncias externas.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Excitação dos sentidos (visão, audição, tato, paladar ou olfato).</li><li>• Sensação temporária gerada por uma experiência boa.</li><li>• Depende exclusivamente de estímulos externos.</li></ul>

Para demonstrar que prazer e felicidade são sentimentos diferentes, vamos comparar o prazer que as drogas proporcionam com a infelicidade que elas geram. As drogas produzem sensações de euforia, relaxamento, disposição ou desligamento com a

realidade. Para quem nunca usou drogas, é difícil compreender o prazer que elas dão. Por isso que temos dificuldade de entender como alguém é capaz de abandonar sua família, amigos, carreira e valores por causa de um vício. Às vezes, pensamos que os usuários de drogas abrem mão dessas coisas porque são pessoas de mal caráter. Mas, a verdade é que o prazer que as drogas dão é tão intenso que a única coisa que importa para um viciado é repetir a sensação que ele sente quando está sob o efeito da droga. Entretanto, o imenso prazer que as drogas produzem, inevitavelmente, vem acompanhado pela infelicidade. Quando o efeito da droga passa, ele é substituído por um vazio gerado pela falta de estímulos químicos no cérebro. Quem já experimentou esse vazio diz que ele é pior do que a mais profunda das depressões. Além disso, a infelicidade causada pelas drogas não afeta apenas os usuários. Para a os familiares de dependentes químicos, a tristeza de ver um parente escravizado pelo álcool ou outra drogas é tão grande, que ela é comparada a dor da morte de alguém da família. As drogas não só demonstram que prazer e felicidade são sentimentos diferentes, mas também que podem até mesmo ser antagônicos.

Agora, vamos voltar a questão se o dinheiro compra a felicidade. O dinheiro é algo material, a felicidade é um sentimento. Como coisas materiais não podem comprar sentimentos, não é possível o dinheiro comprar a felicidade. Porém, ele pode comprar coisas e experiências que proporcionam *bem-estar*, *alegria* e *prazer*. O dinheiro é capaz de adquirir coisas materiais que suprem nossas necessidades, realizam sonhos, proveem conforto, dão status, geram sensação de segurança, abrem portas para oportunidades, solucionam problemas e, em alguns casos, até mesmo compram saúde. Essas coisas não são capazes de fazer alguém feliz, contudo elas geram bem-estar. Sabendo disso, fica fácil responder a pergunta se o dinheiro pode comprar a felicidade.

de. A resposta é simples: *dinheiro não compra felicidade, mas compra bem-estar*. Além disso, o dinheiro pode comprar experiências que proporcionam momentos felizes. *Estar feliz e ser feliz* são 2 estados emocionais diferentes. *Estar feliz* é um sentimento temporário de alegria, satisfação ou alívio. *Ser feliz* é o estado de possuir felicidade e, como já vimos, a felicidade é um sentimento duradouro que persiste apesar das circunstâncias externas. Assim, podemos afirmar que *o dinheiro não compra felicidade, mas compra momentos de alegria*. Finalmente, as coisas e experiências que o dinheiro compra proporcionam prazer. É por isso que somos tão fascinados por dinheiro. Gostamos tanto de dinheiro, não porque ele pode comprar a felicidade, mas porque ele compra coisas e experiências que dão prazer. Dessa forma, podemos concluir definitivamente que *o dinheiro não compra felicidade, mas compra prazer*.

É difícil argumentar contra a ideia que a felicidade é um sentimento mais nobre e desejado que o prazer. Mas, o fato do prazer não ser tão almejável quanto a felicidade, não quer dizer que ele seja dispensável. Pelo contrário, o prazer foi criado por Deus como a principal motivação para nos manter vivos e buscarmos novas conquistas. Nossa sobrevivência depende do prazer. Sem o prazer de comer, morreríamos de desnutrição; sem o prazer do sexo, a espécie humana teria desaparecido por falta de reprodução e; sem o prazer gerado pela conquista de coisas novas, ainda estaríamos vivendo em cavernas. Uma vida sem prazer se torna vazia, depressiva e sem sentido. O problema não está em buscar o prazer, o problema está quando alguém abre mão de ser feliz e passa a buscar o prazer como principal objetivo de vida. Viver correndo atrás do prazer é o caminho mais curto para a infelicidade. Nas palavras de John Rockefeller (1839-1937), o homem mais rico de todos os tempos: “*não há nada mais triste do que uma vida dedicada à busca do prazer*”.

## DINHEIRO E FELICIDADE

Você deve estar se perguntando: *“se o prazer é indispensável para uma vida plena, mas a busca do prazer pode levar a infelicidade, como posso ser feliz e ter uma vida prazerosa?”* O filósofo Aristóteles acreditava no *justo meio*, para ele as verdadeiras virtudes estão no equilíbrio e na moderação. A ideia por trás do *justo meio* é que posições extremadas nos levam a cometer erros. Até mesmo atitudes positivas, quando são levadas ao extremo se tornam um problema. Por exemplo: o amor quando é excessivo, pode se transformar em obsessão; o zelo, em ciúmes; a admiração, em inveja; a fé, em fanatismo; a ambição, em ganância; a prudência, em medo e assim por diante. Se você colocar a busca pelo prazer como seu objetivo de vida, inevitavelmente, vai acabar fazendo escolhas erradas como: se tornar obeso, virar promíscuo, desenvolver dependências químicas ou adotar distúrbios comportamentais.

Os comportamentos que criam desequilíbrios em nossa vida são um dos principais causadores de infelicidade. Se você tem um comportamento que te dá prazer, mas desequilibra seus relacionamentos, saúde, carreira, finanças, tempo, vida espiritual ou valores, esse comportamento tem que ser colocado sob controle. Caso você não consiga controlá-lo por si só, é preciso buscar o auxílio de profissionais e amigos que o ajudem a eliminar ou minimizar a influência das compulsões que desequilibram sua vida. Lembre-se também que é possível substituir um hábito destrutivo, por rotinas positivas que, não apenas te dão prazer, mas também beneficiam você, seus relacionamentos, saúde, carreira, finanças e vida espiritual. Faça as coisas que te dão prazer, mas de forma equilibrada, sem exageros, e nunca tente preencher seus vazios emocionais com prazeres. Posso garantir, nem todo o prazer do mundo é capaz de preencher o vazio de um coração infeliz.



Mas afinal, o que faz uma pessoa feliz? As pessoas felizes têm 7 características em comum: Em primeiro lugar, elas cultivam bons relacionamentos pessoais e profissionais e lidam com os outros com respeito, sinceridade e ética. Segundo, elas cuidam bem da saúde física e mental. Terceiro, elas têm uma vida espiritual autêntica sem legalismo religioso ou hipocrisia. Quarto, elas buscam conquistar seus objetivos e, quando não conseguem realizá-los, não se deixam levar pela frustração. Quinto, elas são otimistas, bem humoradas e mantêm a calma em momentos de stress. Sexto, elas se dedicam a fazer bem para ao próximo e se dispõem a colocar as necessidades dos outros acima das suas. Sétimo, elas têm condições financeiras de atender suas necessidades básicas e sabem se contentar com o que têm.

Ter dinheiro suficiente para manter nossas necessidades básicas é apenas um dos 7 elementos que contribuem para a felicidade, mas isso não significa que ele não seja importante. O dinheiro é a ferramenta que nos permite sobreviver na sociedade moderna. Goste ou não, precisamos de dinheiro para alimentação, moradia, vestuário, saúde, transporte, comunicação, educação e entretenimento. Apesar dessas coisas não trazerem felicidade, é difícil ser feliz com o estômago vazio, não tendo onde morar, sem ter o que vestir, sem poder tratar da saúde, sem condições de se deslocar, e sem acesso à comunicação ou diversão. Pode parecer que a afirmação que é difícil ser feliz sem dinheiro é uma contradição à ideia que o dinheiro não traz a felicidade. De fato, as coisas e experiências que o dinheiro compra não são capazes de comprar a felicidade, mas a falta de dinheiro gera insegurança, estresse, frustração, desânimo e baixa autoestima, e essas dificuldades tem um impacto negativo no nível de felicidade de qualquer um.

## O QUE É SER RICO OU POBRE

Dando continuidade ao papel do dinheiro, vamos falar sobre a importância de compreendermos nossa capacidade de compra. Você se considera rico ou pobre? Tentando parecer humildes, nossa tendência natural é responder que somos pobres. Na verdade, para a maioria das pessoas, a própria classificação econômica, ou seja, se ela é pobre ou rica, é um mistério. A forma mais comum que usamos para determinar a pobreza ou a riqueza é se comparar com os outros, ou seja, uma pessoa se considera rica ou pobre quando se compara financeiramente com quem convive. Assim, a percepção de ser rico ou pobre não depende de quanto uma pessoa ganha ou o quanto ela tem, depende de como ela se compara em relação ao ambiente onde vive. Por exemplo, um taxista em Nova Iorque pode se considerar pobre mesmo ganhando R\$ 15 mil por mês, porque vive num ambiente onde a maioria das pessoas ganham mais que ele. Já uma pessoa que morra em Zimbábue, e ganha R\$ 1 mil por mês se considera rica porque vive cercado de pessoas que ganham menos que ela.

Outra forma de definir se alguém é rico ou pobre é através das pesquisas econômicas adotadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a Fundação Getúlio Vargas (FGV) ou pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). O critério de classificação econômica no Brasil define quem é rico ou pobre baseado na posse de bens como: televisão, TV por assinatura, rádio, DVD, geladeira, freezer, máquina de lavar roupa, carro, computador, banheiro, telefone fixo, celular e aspirador de pó. Porém, esse critério é muito simplista. Muitas pessoas têm todas essas coisas, e ainda assim se consideram pobres. Será que é possível desenvolver um sistema que de fato demonstre quem é pobre ou quem é rico? Para respondermos essa questão, vamos voltar à função do dinheiro. Sabemos que o dinheiro serve para comprar produtos e serviços. Os produtos e serviços que consumimos têm basicamente 2 funções, a primeira

## O DINHEIRO E A FELICIDADE

---

é satisfazer nossas necessidades, a segunda, satisfazer nossos desejos. Nossas necessidades são as coisas que precisamos para viver como: alimentação, habitação, vestuário, transporte, cuidados médicos, etc. Já nossos desejos são as coisas que queremos ter, mas que são dispensáveis, como: um carro novo, roupas de grife, morar num bairro nobre, viajar para o exterior, etc.

Se seguirmos essa linha, podemos concluir que ser pobre é não ter o suficiente para suprir suas necessidades básicas e ser rico é ter dinheiro não só para suprir necessidades, mas também realizar desejos. Como não há um padrão para tipificar quem é rico ou pobre baseado na capacidade de suprir necessidades e desejos, decidi criar um modelo para determinar se uma pessoa é pobre ou rica. Como os modelos econômicos precisam ter um nome sofisticado, resolvi chamar esse método de CENEDE (Classificação Econômica por Necessidades e Desejos).

### CENEDE

---

<b>MISERÁVEL</b>	Não possui o suficiente para suprir suas necessidades básicas, nem seus desejos.
<b>POBRE</b>	Possui o suficiente para suprir a maioria de suas necessidades básicas, mas não seus desejos.
<b>REMEDIADO</b>	Possui o suficiente para suprir todas suas necessidades básicas e alguns de seus desejos.
<b>RICO</b>	Possui além do suficiente para suprir todas suas necessidades e a maioria de seus desejos.
<b>MILIONÁRIO</b>	Possui além do suficiente para suprir todas suas necessidades e todos seus desejos.

---

A CENEDE não serve apenas para definir a classificação econômica de uma pessoa. Ela também nos ensina a separar entre o

que é uma necessidade e um desejo. Saber discernir quais as coisas que realmente precisamos e as que simplesmente queremos é fundamental para que possamos usar nosso dinheiro da maneira mais inteligente. Muitos livros já foram escritos sobre como ganhar dinheiro, mas pouco se fala sobre como gastar dinheiro. Gastar dinheiro de forma eficaz não é fácil. A maioria das pessoas, tanto ricos como pobres, tem dificuldade em priorizar com o quê devem gastar dinheiro. A fórmula para se gastar bem o dinheiro é simples. Só depois de todas as necessidades básicas forem atendidas é que se pode gastar dinheiro para satisfazer desejos. Isso parece óbvio, mas muitas pessoas ricas e pobres não conseguem seguir essa regra básica.

As pessoas pobres não podem ignorar suas necessidades básicas para satisfazer desejos e colocar em risco sua saúde financeira. Muitas pessoas pobres a se submeter a pagar juros altos, não pesquisar preço, não pechinchar, não esperar para comprar um produto quando está em oferta e não costumam pesquisar se os produtos e serviços que vão adquirir tem o melhor custo benefício. Não podemos pensar, coitadinhos eles são pobres e não sabem fazer essas coisas. Ser sábio em relação as prioridades financeiras não depende da classificação econômica de alguém. Existem pessoas que são pobres, não porque não ganham o suficiente, mas porque não sabem gastar bem o quanto ganham.

As pessoas ricas também podem ter o mesmo problema, gastam demais com coisas supérfluas ao ponto de comprometer suas necessidades básicas. Pode parecer incrível, mas muitas pessoas que ganham mais de R\$ 10 mil por mês têm problemas financeiros. Como isso é possível? Não ter um orçamento dentro da sua capacidade financeira cria problemas para qualquer um, não importa o quanto se ganha. Metade das pessoas ricas que conheço têm dificuldades financeiras, trabalham demais, vivem

estressadas, tomam constantemente calmantes ou antidepressivos, e gastam seu tempo de forma errada. Saber fazer dinheiro e saber gastar dinheiro são coisas diferentes. O fato de alguém ter um emprego que paga bem ou ser um empresário que sabe fazer bons negócios não significa que essas pessoas saibam usar o dinheiro que ganha.

Quando alguém gasta dinheiro colocando em primeiro lugar seus desejos sem priorizar suas necessidades, o resultado é sempre o mesmo: uso do cheque-especial, cartão de crédito estourado e dinheiro emprestado. Seja você pobre ou rico, quando for comprar alguma coisa, use bom senso e pergunte a si mesmo: “*minhas necessidades básicas estão todas atendidas?*” Se a resposta for sim, compre aquilo que você deseja e aproveite. Se a resposta for não, não compre algo só para satisfazer sua vontade. Sua saúde financeira vai te gerar bem-estar, enquanto ceder as suas vaidades só vai te trazer desconforto e arrependimento.

### COMO FICAR RICO

Em 1943, o psicólogo Abraham Maslow (1908-1970) publicou a teoria conhecida como *A Hierarquia das Necessidades Humanas*. A teoria de Maslow diz que quando uma pessoa tem suas necessidades satisfeitas, ela começa a buscar satisfazer necessidades mais elaboradas. Quando aplicamos a teoria de Maslow à CENEDE podemos dizer que após uma pessoa satisfazer suas necessidades básicas, ela passa a querer satisfazer seus desejos. Não existe nada de errado em buscar novas conquistas, descobrir coisas novas e ter novas experiências. Querer ter coisas novas e melhores é parte da programação divina na natureza humana. Mas, na cultura brasileira onde a maior religião prega que o dinheiro, o status e o poder são coisas do diabo, é natural que as pessoas se sintam desconfortáveis em ter

ambição de conquistar novas coisas. Mas, não há nada errado em ter ambição. A ambição é uma virtude, não um defeito.

Temos preconceito com a palavra ambição porque confundimos ambição com ganância. A ambição é a determinação saudável de alcançar um objetivo, já a ganância é a disposição descontrolada de conseguir o que quer a qualquer custo. A ambição é uma qualidade, a ganância um defeito. O ambicioso é motivado pela conquista, o ganancioso é motivado pela vaidade; o ambicioso quer fazer mais, o ganancioso deseja ter mais; o ambicioso sabe obedecer limites, o ganancioso acredita que os fins justificam os meios; o ambicioso leva em consideração o interesse dos outros, o ganancioso se preocupa apenas consigo mesmo, o ambicioso admira as pessoas bem sucedidas, o ganancioso inveja o sucesso dos outros.

Se você é ambicioso e quer ficar rico a fórmula é simples: estude muito, trabalhe muito e não perca tempo jogando na loteria. Vamos falar sobre cada um desses pontos começando pela educação. A educação é a melhor ferramenta para a criação de riqueza. Todos nós conhecemos casos de pessoas que usaram a educação como instrumento para sair da pobreza. A riqueza está no conhecimento. No século passado, as pessoas mais ricas do mundo eram os proprietários de minas, indústrias e trabalhavam com commodities<sup>6</sup>. No mundo moderno, os mais ricos trabalham nas áreas que envolvem o conhecimento como: computadores, internet e bolsa de valores. A forma mais segura de alguém ter sucesso é passar tempo no banco das escolas, das faculdades, dos cursos de inglês e de especialização. Faça todo o tipo de treinamento que puder, leia todos os dias, assista documentários,

---

6. Commodities é a designação dada aos produtos considerados essenciais que todos consomem direta ou indiretamente como: petróleo, café, algodão, feijão, arroz, minério de ferro, etc.

participe de discussões estimulantes e busque se envolver com pessoas que possam te ensinar. Tendo essas atitudes você será culto e sua cultura vai te trazer o sucesso. Investir em educação é chato, mas garanto que a educação vai abrir para você portas de lugares onde você nunca imaginou entrar e vai te levar a posições que você nunca imaginou que um dia pudesse ocupar.

No que diz respeito ao trabalho, se uma pessoa é rica, ou herdou dinheiro, ou trabalhou muito para alcançar o sucesso. Não existe milagre, só o trabalho gera riqueza. Você pode pensar: *“mas eu trabalho muito e não sou rico”*. É verdade, é possível trabalhar muito e não ser recompensado adequadamente. Isso acontece porque o que vale não é a quantidade de trabalho, mas a qualidade. O relógio do rico anda na mesma velocidade do relógio do pobre, a diferença é que uma pessoa mais bem qualificada oferece serviços que os outros estão dispostos a pagar mais por eles. O que faz uma pessoa rica é que seu trabalho é mais inteligente, estratégico ou inovador do que o do pobre. Então, se você quer ser bem sucedido financeiramente, faça coisas que tenham alto valor agregado, que seja única e que atenda a demanda do mercado consumidor. Faça isso e você vai alcançar o sucesso que sonha ter. Mas, não espere que esse sucesso seja fácil, como Ted Turner, o Fundador da CNN disse: *“ficar rico dá muito trabalho, se não, todo mundo seria rico”*.

Algumas pessoas não entendem porque acho que quem quer ficar rico não deve jogar na loteria. Afinal, o quê tem demais gastar uns trocados e arriscar a sorte? Existem 2 razões porque quem quer ficar rico não deve jogar. A primeira é porque quem joga na loteria, coloca sua fé na sorte. Quem ambiciona ficar rico deve colocar seu foco na aquisição de conhecimento e na aplicação estratégica do seu trabalho. A não ser que você tenha uma fórmula para adivinhar o resultado da loteria, não invista

seu dinheiro, tempo ou sonhos em fantasias. A probabilidade de você ganhar na loteria é tão mínima, que não justifica você jogar seu tempo e dinheiro fora. Não coloque sua fé no impossível, coloque sua fé no seu trabalho e na sua capacidade de aproveitar as oportunidades que a vida apresenta. A segunda razão porque quem quer ficar rico não deve jogar na loteria é porque, como já mencionei antes, azar e sorte não existem. Não seja ingênuo em acreditar na sorte ou azar. Você mesmo faz a sua sorte. Quanto mais você estudar, trabalhar e cultivar bons relacionamentos, mais sortudo você vai ser e mais dinheiro você vai ganhar. Como disse Thomas Jefferson (1762-1826): *“eu acredito muito na sorte, é por isso que trabalho tanto, porque sei que quanto mais eu trabalho, mais sorte vou ter”*.

### EQUILIBRAR DINHEIRO E FELICIDADE

Apesar do dinheiro não poder comprar a felicidade, a quantidade de dinheiro que se tem, tanto na sua falta, como na abundância, pode afetar o nível de felicidade das pessoas. Não podemos ser ingênuos pensando que basta ter mais dinheiro para ser mais feliz. As coisas não são tão simples assim. Ser pobre é difícil, mas a vida do rico não é tão fácil como parece. Ter dinheiro demais, assim como ter dinheiro de menos, apresenta seus próprios desafios. Por um lado, a falta de dinheiro gera situações limitadoras que podem prejudicar a felicidade até mesmo das pessoas mais felizes. Por outro lado, o excesso de dinheiro também causa problemas. É comum pessoas ricas cometerem o erro de se deixar dominar pelo dinheiro ao ponto dele se tornar a maior prioridade de suas vidas. O segredo não está em ter muito dinheiro, mas sim, como podemos usar o dinheiro que temos como uma ferramenta para incrementar nossa felicidade. A seguir, vamos conhecer 10 atitudes que devemos ter para que o dinheiro contribua para você ser uma pessoa mais feliz.



**PRIMEIRA.** *Não permita que o dinheiro defina quem você é.* A sociedade moderna prega que o valor das pessoas é determinado pelo saldo na conta bancária. Isso é errado. Não somos objetos. Nosso valor não pode ser determinado por algo tão banal como o dinheiro. Não se defina como pessoa, nem permita que os outros o definam, por quanto dinheiro você tem. A forma com que você vê um mundo, trata assim mesmo e ao próximo, e pratica as coisas que você acredita são os fatores que determinam quem você é como pessoa. Definir sua identidade baseado em quanto dinheiro você tem no banco, qual sua profissão, ou pela quantidade de suas posses é um erro. Um bom teste para você saber se o dinheiro determina o seu valor como pessoa é perguntar para si mesmo: “*quanto eu valeria se perdesse tudo que tenho?*” Se sua resposta for, eu valeria a mesma coisa, ótimo. Mas, se sua resposta for que você perderia o seu valor, está na hora de você parar para rever os seus valores. Lembre-se, os verdadeiros valores não são os *valores financeiros*, são os *valores humanos*.

**SEGUNDA.** *Não se deixe dominar pelo dinheiro.* Um advogado americano apresentou a defesa de um rapaz que matou 4 pessoas num acidente de carro em 2013 usando a tese que ele não tinha consciência dos seus atos por sofrer de uma condição psicológica que chamou de *affluenza*. De acordo com o advogado, o rapaz não podia ser responsabilizado pelas mortes porque era rico demais para saber a diferença entre o certo e errado. O juiz aceitou a tese e condenou o rapaz apenas a 10 anos de condicional, sem prisão. Apesar da sentença absurda do juiz, a *affluenza* é uma doença real. O termo *affluenza* vem do latim e significa abundância. Essa doença faz com que as pessoas desconectam da realidade por acreditarem que não há limite para o que o dinheiro pode comprar. As pessoas vitimadas pela *affluenza* têm a ilusão que o dinheiro é capaz de resolver qualquer problema e, algumas, acham que o dinheiro tem até o poder de evitar a

morte. O dinheiro é uma invenção humana, ele não é Deus. Não há nada errado em querer dinheiro para suprir suas necessidades e realizar seus sonhos, mas não se pode deixar dominar por ele. Essa ideia se resume bem na frase que um amigo costuma dizer: *“o dinheiro é um ótimo funcionário, mas é um péssimo patrão”*.

**TERCEIRA.** *Conheça os limites do dinheiro.* A única coisa que o dinheiro pode comprar é o tempo dos outros. Todo produto ou serviço que você consome é, de fato, a aquisição direta ou indireta do tempo investido para disponibilizar aquele produto ou serviço que comprou. Toda vez que você compra alguma coisa, você está remunerando os outros pelo tempo que eles gastaram para produzir e entregar aquilo que você adquiriu. Por exemplo, quando você compra uma roupa, você está comprando o resultado de todo o trabalho que envolve em criar e distribuir aquele produto. Desde do tempo que o agricultor gastou para plantar e colher o algodão, passando pela indústria que transformou o tecido, o estilista que desenhou a roupa, até ou comerciante que vendeu o produto. Quando entendemos que a única coisa que o dinheiro compra é o tempo investido para disponibilizar produtos e serviços, chegamos a conclusão que estamos errados quando falamos: *“tempo é dinheiro”*. O *tempo não é dinheiro*, pelo contrário *dinheiro é tempo*. Portanto, lembre-se, a única coisa que o dinheiro compra é o tempo dos outros e nada mais.

**QUARTA.** *Não se compare com os outros.* Nós humanos nos consideramos gordos ou magros, altos ou baixos, bonitos ou feios, velhos ou jovens, ricos ou pobres quando nos comparamos com outras pessoas. As pessoas ricas, inevitavelmente, comparam sua riqueza com a riqueza dos outros. Conheço pessoas que têm milhões no Banco e, ainda assim, não se consideram ricas. Como isso é possível? As pessoas ricas costumam dizer: *“eu não sou rico,*

*rico mesmo é o fulano de tal porque tem aquele avião, aquela fazenda ou aquele barco*”. Muita gente rica fica imaginando como seria ter aquilo que os outros têm. Isso é absurdo. A comparação é uma competição impossível de vencer. Você sempre vai encontrar alguém mais magro, alto, bonito, jovem, inteligente ou mais rico que você. Ficar se comparando com os outros pode gerar sentimentos como: insatisfação, frustração e até inveja. Então, aprenda a desfrutar das coisas que tem, ao invés de perder seu tempo olhando para o lado comparando aquilo que você tem ou não tem.

**QUINTA.** *Valorize aquilo que tem.* Ser rico ou pobre não depende da quantidade de dinheiro ou bens que alguém possui, mas sim, como alguém usa os recursos que tem. Existem ricos que vivem como pobres e pobres que vivem como ricos. Como isso é possível? A maioria das pessoas ricas não sabe aproveitar as coisas que têm ou as oportunidades que o dinheiro proporciona. Muita gente com dinheiro não aprecia as coisas que tem porque possui coisas demais. Quanto se tem coisas em abundância, é natural pensar que o luxo é algo normal, mas não é. Luxos são privilégios e devem ser desfrutados como tal. Charlie Chaplin (1889-1977), o artista mais famoso e rico de todos os tempos, disse: *“a coisa mais triste que posso imaginar, é alguém se acostumar com o luxo”*. Aliás, é possível ter um bom padrão de vida, mesmo se você não tiver dinheiro para esbanjar. Valorize tudo que tem, mesmo que seja pouco. Acredite, se você sabe da valor as coisas que o dinheiro compra e as portas que ele abre, você não precisa ter muito para aproveitar bem a vida.

**SEXTA.** *Não use dinheiro para impressionar os outros.* Só porque alguém tem dinheiro, isso não significa que tenha a obrigação de ostentar. Uma das coisas mais fúteis que alguém pode fazer com o dinheiro é gastar à toa para tentar impressionar os

outros. Esse tipo de atitude é um investimento que traz mais prejuízos do que benefícios. Quem usa o dinheiro para impressionar os outros, faz isso com o intuito de mostrar superioridade financeira ou para buscar a aprovação ou admiração. É a velha história, gastamos muito tempo trabalhando para comprar coisas que não precisamos, às vezes com dinheiro que a gente não tem, para impressionar pessoas que a gente às vezes nem conhece. Ostentar é perigoso, não apenas no sentido de se expor e correr o risco de ser vítima de algum tipo de violência. O maior perigo está no fato que ostentar atrai pessoas interesseiras. Investir em relacionamentos baseado em interesses, não no amor, admiração e respeito, é uma perda de tempo. Quando a base material acaba, esses relacionamentos acabam também. Portanto, não use o dinheiro que não tem para tentar impressionar os outros ou manter as aparências. Relações sinceras só podem ser conquistadas através do amor, não de coisas materiais.

**SÉTIMA.** *Invista dinheiro em boas experiências.* Bens materiais duram mais que experiências, mas experiências como: viajar, ir a restaurantes, ao cinema, passear com amigos, praticar esportes, ter um hobby ou fazer trabalho voluntário influenciam mais na sua felicidade do que bens materiais. É comum as pessoas que têm dinheiro gastarem com coisas que não necessitam. Não há nada errado com isso, se alguém tem dinheiro deve usá-lo para comprar coisas boas. Porém, é possível ter tantas coisas que administrá-las se torna impraticável. Assim, algo que deveria existir para facilitar sua vida, acaba se tornando um fardo que você tem que carregar. A melhor coisa é ter dinheiro, mas viver uma vida simples, gastando tempo em boas experiências e criando boas memórias, ao invés de ter que lidar com coisas que trazem mais dor de cabeça que benefícios. Ter uma vida simples libera seu tempo para experiências que podem o fazer mais feliz. Isso não quer dizer que se você tem uma vida mais sofisticada,

you não pode ser feliz. Se você tem dinheiro, pode escolher se vive uma vida mais extravagante ou simples. Seja qual forma você deseja viver, não se esqueça que boas experiências, não coisas materiais, o tornam uma pessoa mais feliz.

**OITAVA.** *Não gaste mais do que tem, nem economize mais do que precisa.* As implicações de gastar mais do que se tem são obvias: incapacidade de pagar contas, estresse, sonhos interrompidos, etc. Se você não quer comprometer sua felicidade, não gaste mais do que pode. Porém, um aspecto de finanças que pouco é abordado é economizar além do necessário. Tenho um casal de amigos que estava considerando fazer um investimento que vai render U\$ 3 milhões quando tiverem 90 anos. Porque eles devem se sacrificar enquanto são jovens para ter tanto dinheiro quando não houver necessidade? Afinal, o quê uma pessoa de 90 anos vai fazer com U\$ 3 milhões? É fundamental economizar para se ter um futuro melhor, mas ninguém vive para sempre. Tenha dinheiro reservado para os dias difíceis, porém não economize mais do que precisa, nem se preocupe em deixar dinheiro para os outros. Uma vez que suas necessidades materiais estão atendidas e seus filhos estão criados e formados, gaste dinheiro fazendo as coisas que gosta enquanto você tem saúde para desfrutar do resultado do seu trabalho.

**NONA.** *Use seu dinheiro para ajudar a quem precisa.* Jesus disse: “mais feliz é dar do que receber” (atos 20:35). As pessoas que compartilham o que têm, são mais felizes. Dar dinheiro parece ser uma atitude simples. Mas doar é mais complexo do que simplesmente sair distribuindo dinheiro para os outros. É preciso saber porquê dar, como dar, para quem dar e quanto dar. Vamos começar falando sobre o porquê devemos dar. A razão de dar é simples, damos porque temos e porque alguém que precisa. No que diz respeito a como devemos dar, devemos dar em segredo e

sem esperar nada em troca. Falando sobre para quem se deve dar, dê para pessoas que você sabe que realmente precisam, para igrejas ou instituições sérias. Mas, não dê esmola. Quando alguém dá esmola num semáforo para uma mãe com um filho no colo, apesar de suas boas intenções, está sustentando o abuso infantil. O último aspecto da doação é o quanto se deve dar. Muitas pessoas não doam porque acham que sua contribuição não faz diferença ou não é suficiente. O quê importa não é o valor, é a atitude de dar. Lembre-se, um valor que para você representa pouco, para quem está precisando vale muito.

**DÉCIMA.** *Ame pessoas, não o dinheiro.* Se eu tivesse que descrever as pessoas ricas que conheço em uma só palavra, a palavra seria *solidão*. Certa vez, sentei no avião ao lado de um rapaz de 20 poucos anos que vendeu um aplicativo para a Apple por mais de US\$ 20 milhões. Quando ele recebeu o dinheiro, fez o que qualquer outro jovem faria, comprou uma mansão, um carro esporte, jet-ski e barco. Porém, com o passar do tempo notou que sua família e amigos tinham se afastado porque ele passou a valorizar mais seus brinquedos do que seus relacionamentos. O amor ao dinheiro destrói outros amores. Você precisa escolher se vai amar as pessoas ou o dinheiro. Como Jesus disse: “*Ninguém pode servir a dois senhores porque vai odiar um e amar o outro, ou se dedicar a um e desprezar o outro. Não é possível servir a Deus e ao dinheiro*” (Mateus 6:24). O amor ao dinheiro faz com que você abra mão dos seus relacionamentos, sonhos e valores. Não é obrigatório ter dinheiro e ser só. Se você tem dinheiro, o segredo é colocar sua família e amigos em primeiro lugar. Lembre-se *ame pessoas, não o dinheiro*, o invés de *amar o dinheiro, não as pessoas*.

## A MAIOR PRIORIDADE

Há alguns anos atrás fui convidado para dar uma palestra para numa empresa com o tema *Aprendendo a Priorizar*. Falei sobre como reposicionar metas a fim de obter melhores resultados para a empresa. Quando terminei a palestra dei a oportunidade para os participantes falarem. Uma das funcionárias da empresa se levantou e perguntou: “*se você tivesse que priorizar uma só coisa na vida, qual seria?*” Fiquei na dúvida se devia, ou não, responder a pergunta. Eu conhecia bem a empresa e sabia que a forma deles pensarem era que o trabalho, resultado e dinheiro vinham em primeiro lugar. Tive a impressão que algumas pessoas que estavam no auditório não iam gostar da resposta, mas a pergunta foi tão corajosa que não resisti e respondi:

*“No mundo de negócios, o sucesso é medido pelos resultados financeiros e pelas metas alcançadas na vida profissional. Afinal, todo mundo quer ser reconhecido pelos resultados produzidos e assim buscar melhores salários e crescimento na carreira. Mas, não acredito que essas são essas coisas que deveríamos priorizar. Damos muito valor às coisas materiais e ao status e acabamos perdendo o foco do que realmente importa.*

*A maior prioridade da vida não tem nada a ver com dinheiro, carreira, status ou com coisas materiais. Coisas como o amor, respeito, companheirismo, lealdade, inteligência, sabedoria, talento, autoestima, reputação, tempo e a própria vida estão fora do alcance das coisas que o dinheiro é capaz de comprar. A coisa mais importante na vida são os relacionamentos. A prova do que eu estou dizendo está nas maternidades e nos cemitérios. São nesses lugares que as verdadeiras prioridades da vida se revelam. Nas maternidades você pode ver a alegria das pessoas pelo nascimento de uma criança. Essa emoção é tão forte porque sabemos que estamos inaugurando um relacionamento que vai durar a vida inteira. O*

*oposto acontece nos cemitérios, ficamos tristes quando alguém morre, porque o nos separamos da pessoa que morreu.*

*Os momentos mais felizes da sua vida foram aqueles quando você se apaixonou, teve um filho, se reencontrou com alguém que estava longe ou quando descobriu um grande amigo. Nada nos dá mais satisfação e nos faz sentir mais seguros do que um grande romance, uma boa família, amigos fiéis, bons vizinhos e companheiros de trabalho. As pessoas que nos amam, nos beneficiam, nos inspiram, nos completam e nos desafiam a sermos melhores do que somos. Por outro lado, os dias mais tristes da vida são aqueles quando temos um conflito com alguém, quando um relacionamento termina, ou quando somos traídos por uma pessoa que confiávamos. Pare para pensar e você vai ver que as maiores alegrias e tristezas, os maiores benefícios e prejuízos e as maiores conquistas e derrotas da vida estão sempre ligados aos seus relacionamentos, não à coisas materiais.*

*Se eu tivesse que colocar uma coisa em primeiro lugar, não seria o dinheiro, o sucesso ou o status, nem minha carreira, seriam as pessoas. Peça a Deus para colocar pessoas boas no seu caminho. Nada substitui ter um grande amor, uma boa família e bons amigos. Isso vale mais do que a sua conta bancária ou o sucesso profissional. Por isso, na minha opinião a maior prioridade da vida são os relacionamentos, porque na vida o grande vitorioso não é quem acumulou mais dinheiro ou poder, mas sim, quem termina sua jornada cercado pelas pessoas que ama”.*

Quando terminei de responder a pergunta, percebi que o auditório ficou silencioso, ninguém aplaudiu ou se manifestou, então agradeci e fui embora. Dois dias depois, recebi um email da funcionária que fez aquela pergunta dizendo que havia pedido demissão. Ela agradeceu pela resposta e disse que deixou o emprego na multinacional do setor alimentício queria se dedicar



mais a sua família. Ela escreveu que durante toda a vida acreditou que tinha obrigação de colocar sua carreira em primeiro lugar mas, depois de sair da empresa sentiu uma paz e alívio que nunca tinha sentido antes. A propósito, eu nunca mais fui convidado para falar naquela empresa.

## SEGUNDA PARTE

### UM NOVO MODELO ECONÔMICO

Nosso sexto desafio social é: *como transformar o Brasil num País rico*. Apesar deste livro não ser voltado para a economia, a interferência do governo na vida dos trabalhadores e empresas provoca tantos prejuízos econômicos que não podemos deixar de tratar desse assunto. Afinal de contas, é difícil para um País pobre, injusto e desigual ser uma nação feliz. Por isso vamos falar sobre os principais danos que o governo gera para a economia e também apresentar o Participatismo, um modelo econômico que busca combinar os aspectos positivos do capitalismo e do socialismo. Vamos direto ao ponto e conhecer os 4 maiores prejuízos causados pela interferência do governo na vida econômica dos trabalhadores e empresários.

**IMPOSTOS ABUSIVOS** Os meios de comunicação costumam divulgar que o brasileiro trabalha em média 150 dias por ano para pagar impostos federais, estaduais e municipais. Isso parece um exagero. Afinal, ninguém faz um cheque repassando todo salário de janeiro, fevereiro, março, abril e maio para o governo. Mas, infelizmente, é verdade. A razão que não sentimos que gastamos todo esse tempo trabalhando para pagar impostos é porque não fazemos o pagamento de todo esse dinheiro direto para o governo. O valor desses impostos está embutido em tudo que compramos. Em média 40% do custo dos produtos e serviços que você consome, é imposto. Quando você compra um micro-ondas por R\$ 200,00, o custo real do produto é aproximada-

mente R\$ 110,00, os restantes R\$ 90,00 são impostos. A ganância do governo é tão grande que até mesmo produtos essenciais como alimentos, educação e medicamentos não escapam da tributação.

Os impostos abusivos que somos forçados a pagar geram inúmeros prejuízos para todos. O prejuízo mais óbvio é que as coisas no Brasil são muito caras comparadas a outros países. Nossa carga tributária torna nossos produtos e serviços mais caros porque as empresas são forçadas a cobrar mais para compensar a perda de lucros geradas pelo custo dos impostos. Além disso, com uma carga tributária elevada, os produtos brasileiros ficam mais difíceis de exportar. Os produtos chineses, por exemplo, não têm que competir com uma impostos de 40%, por isso o que é produzido na China é mais barato que no Brasil. Mas, o pior prejuízo causado pela ganância tributária do governo é que sobram poucos recursos para movimentar a economia. Para ter uma economia saudável é preciso que os trabalhadores estejam produzindo e consumindo. Quando 40% do dinheiro vai para o governo, não sobra muito para o povo consumir e para os empresários gerarem mais empregos, pagarem melhores salários e gerarem mais riquezas.

**INTROMISSÃO NA ECONOMIA** Nós brasileiros estamos tão acostumados com a interferência do governo na economia que é difícil perceber o quanto essas intromissões prejudicam os trabalhadores, os empresários e a população. Empresas como a Petrobrás, Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, Correios, Eletrobrás, Sabesp, Copel, Furnas, Chesf, Eletronorte, Cemig, Liquigás, Cedae, Cesp, Serpro, Sanepar, Eletrosul, Dataprev, etc. tiram oportunidades dos empresários, empregos da população e travam o desenvolvimento econômico do Brasil. A única forma do Brasil se tornar um país próspero, justo e igualitário é o

governo deixar de ser concorrente do setor privado. Muitas pessoas acreditam que as empresas citadas acima são importantes para a economia brasileira. Porém, a verdade é que a ideia que o Brasil precisa ter empresas públicas para servirem à população e gerar progresso é uma lenda criada pelas ditaduras do passado. Não sejamos ingênuos, as empresas estatais não existem para promover o crescimento econômico. A função delas é beneficiar os partidos que estão no poder. Esses partidos usam as empresas públicas como cabides de emprego, arenas de troca de favores e viabilizadoras de negócios escusos.

Os governos não têm competência para oferecer serviços de alta qualidade e de baixo custo à população. A prova disso é que a privatização funciona. As empresas que foram vendidas pelo governo ampliaram suas atividades, baixaram os preços e aumentaram a qualidade de seus serviços. Com exceção da privatização das rodovias, as privatizações serviram para o bem da população e da economia. Um exemplo é o setor de telefonia. Até 1998 a Telebrás tinha o monopólio desse setor, Antes da privatização, apenas cerca de 30% das casas no Brasil tinham telefone. Ter uma linha telefônica era tão difícil que em cidades como São Paulo uma linha chegava a custar R\$ 10 mil. Desde que a Telebrás foi privatizada, a instalação de uma linha telefônica se tornou praticamente gratuita e, hoje, mais de 90% dos lares brasileiros contam com telefonia fixa ou móvel.

Pode ser que a ideia que o governo não deve se intrometer no setor produtivo seja interpretada por algumas pessoas como antinacionalista. Afinal, fomos ensinados que as empresas do governo servem para beneficiar a população. A verdade é que a participação de empresas estatais na economia é um incesto econômico. É um pecado o governo competir contra empresas privadas que existem para criar riquezas, empregos e sustentar o

próprio governo através do pagamento de impostos. O papel do governo não é administrar empresas, sua função é administrar a sociedade. Precisamos de um governo que cuide da falta de segurança, do sistema de saúde, da educação, do caos no trânsito, da habitação, do meio-ambiente, das crianças e idosos abandonados, das fronteiras, do excesso de burocracia e da corrupção. A função dos políticos e funcionários públicos não é administrar empresas essa é uma atribuição exclusiva dos empresários e trabalhadores.

**LEIS TRABALHISTAS** Existem 2 curiosidades sobre as leis trabalhistas que pouca gente sabe. A primeira é que as Leis do Trabalho, também conhecidas como CLT<sup>7</sup> foram criadas em 1943 pelo ditador Getúlio Vargas. Vargas copiou nossas Leis do Trabalho da *Carta del Lavoro* (Carta do Trabalho) do ditador italiano Benito Mussolini (1883-1945), o principal aliado de Hitler na Segunda Guerra Mundial. Quando descobrimos que as Leis do Trabalho foram inspiradas nas ideias de ditadores fascistas e populistas como Mussolini e Vargas fica fácil entender porque as leis trabalhistas brasileiras pintam o *empresário como um explorador*, o *empregado como um sofrendor* e o *governo como o salvador*.

O segundo fato curioso sobre as leis trabalhistas é que o Brasil é o único País do mundo que tem tribunais dedicados exclusivamente para lidar com as disputas ligadas ao trabalho. Isso não é barato. A Justiça do Trabalho consome cerca de 50% da verba do governo federal destinada ao Poder Judiciário, ou seja, metade do dinheiro investido para lidar com os assuntos relacionados à Justiça, incluindo a Justiça Criminal e Civil, vai para mediar os conflitos entre empregados e empregadores. Isso

---

7. Consolidação das Leis do Trabalho.

não seria um problema se vivêssemos na Suécia, Finlândia, Japão ou Canadá, onde a criminalidade é quase inexistente. Nós moramos no Brasil, um dos países mais violentos do mundo, onde crimes graves, como o assassinato, demoram anos para serem julgados. Investir tantos recursos financeiros e humanos na Justiça do Trabalho num País contaminado pela violência não é certo. Assassinatos, crimes de trânsito, tráfico de armas e drogas, sequestros e violência contra a mulher requerem mais atenção da Justiça do que discussões sobre horas extras.

Os efeitos das leis trabalhistas na economia brasileira são muito extensos para serem tratados em poucos parágrafos. Vamos cobrir apenas os 3 pontos principais. O primeiro é: *as leis trabalhistas brasileiras achatam o salário do trabalhador*. Vou revelar um segredo que os empresários brasileiros não gostam que os trabalhadores saibam. O segredo é: pagar salários baixos é a forma mais fácil dos empresários diminuïrem o risco de eventuais perdas em processos trabalhistas. Uma das principais razões que os salários no Brasil são tão baixos é porque muitos empresários preferem pagar menos do que poderiam pagar para guardar dinheiro para cobrir possíveis ações trabalhistas. A principal razão dos empresários brasileiros pagarem pouco é porque eles sabem que, caso sejam processados na Justiça do Trabalho, o salário pago para o seu ex-funcionário que o processou, vai ser usado contra ele e, quanto maior for o valor do salário, mais alta será a compensação que do ex-funcionário irá pedir. Por isso, é preciso pagar abaixo do valor que o trabalhador deveria ou mereceria receber, porque se um dia ele ou ela entrar na justiça, o valor da ação será mais baixo.

O segundo ponto é: *as leis trabalhistas prejudicam a economia porque tornam a mão de obra brasileira muito cara*. Dependendo da composição social de uma empresa, o custo dos

encargos e impostos pode chegar a 100% do salário pago ao trabalhador. A grosso modo, uma pessoa que ganha R\$ 2 mil por mês, pode custar para a empresa R\$ 4 mil. Porém, o trabalhador só leva para casa cerca de R\$ 1.700 depois de descontar a Previdência Social, Imposto de Renda, Vale Transporte e outros custos. Quem perde com tanta tributação? Em primeiro lugar, o trabalhador porque boa parte de seu dinheiro é apreendido pelo governo. Depois, as empresas, que têm dificuldade de vender e exportar seus produtos e serviços uma vez que eles são caros demais devido ao alto custo da mão de obra. Por fim, você e eu porque temos que pagar mais caro pelos produtos e serviços que consumimos.

O último ponto é: *as Leis do Trabalho não garantem o verdadeiro direito do trabalhador*. As leis trabalhistas deveriam existir com o objetivo de assegurar que todos os trabalhadores recebessem um salário digno. Porém, as próprias Leis do Trabalho servem para achatar a renda dos trabalhadores brasileiros. As Leis Trabalhistas foram criadas há mais de 70 anos e permanecem praticamente inalteradas. O Brasil só irá se tornar um País próspero, justo e igualitário quando aumentarmos o salário dos trabalhadores. Mas, para isso temos que acabar com as Leis do Trabalho criadas pelas mentes pervertidas de Mussolini e Vargas. É preciso desenvolver um novos modelos onde os empresários coloquem menos dinheiro nos cofres do governo e mais dinheiro no bolso dos trabalhadores. De nada vale ter centenas de leis que supostamente protegem o trabalhador quando seu o verdadeiro direito lhe é negado. Esse direito é: *o direito de ganhar um salário que o permita suprir suas necessidades básicas e realizar seus sonhos*.

**CONSTITUIÇÃO EXCESSIVA** A atual Constituição brasileira entrou em vigor em 5 de outubro de 1988 e substituiu a Constituição de

67 estabelecida pela Ditadura Militar. A Constituição de 88 foi escrita em meio ao clima de ansiedade dos parlamentares para implantar um regime democrático no País após o governo dos militares. Porém, a falta de compreensão dos aspectos jurídicos, a pressão para acomodar as demandas de várias correntes ideológicas e a urgência dos políticos em consolidar o regime democrático fez com que os deputados e senadores criassem uma Constituição muito extensa, repleta de contradições e impossível de ser compreendida pelo cidadão comum.

Uma Constituição deve tratar apenas das *leis fundamentais*. As *leis fundamentais* são aquelas que tratam das garantias individuais e coletivas da sociedade como: o direito à vida, à igualdade, à liberdade, à educação, à saúde, à alimentação, à segurança, à privacidade, à informação, etc. Porém, os deputados que criaram a Constituição de 88 inseriram também no texto constitucional *leis ordinárias*. As *leis ordinárias*, conforme o nome diz, são as leis que regem o dia a dia da sociedade como: as leis eleitorais, leis da família, leis de trânsito, leis criminais, etc. A maior parte da Constituição de 88 trata de assuntos que não têm nada a ver com um texto constitucional. Assim, uma Constituição que deveria ter apenas 1 ou 2 páginas resumindo nossos direitos e deveres fundamentais, hoje tem mais de 400 páginas que incluem leis obscuras e regras sem importância.

Agora surge a questão: “qual o problema de misturar leis fundamentais com leis ordinárias?” As *Leis fundamentais*, teoricamente, jamais deveriam ser modificadas. Por outro lado, as *leis ordinárias* precisam ter flexibilidade para serem alteradas para se adequarem rapidamente as demandas econômicas da sociedade. O problema com a Constituição atual é que para se fazer uma

alteração é preciso criar e aprovar uma PEC<sup>8</sup>. Esse é um processo longo que precisa ser exaustivamente discutido e negociado. Isso faz que uma alteração na Constituição leve anos para ser aprovada. Essa demora faz com que tenhamos uma lentidão enorme para criar ou modificar leis que atendam a velocidade da economia moderna. Precisamos abolir a Constituição atual e votar uma nova Carta Magna que sirva como uma ferramenta de promoção de uma economia próspera, justa e igualitária.

## O PARTICIPATISMO

Agora vamos fazer uma breve apresentação do Participatismo como um modelo econômico mais progressista e justo. Antes de conhecermos o Participatismo, vamos ver as ideias básicas por trás das 2 principais doutrinas econômicas da história moderna, o Capitalismo e o Socialismo. O Capitalismo é visto por muitos como um regime selvagem e individualista. Porém, o Capitalismo influenciado pela ética Protestante e pelos ideais do Iluminismo se tornou um regime mais humano e passou a apregoar a igualdade de oportunidades para todos. O Capitalismo deu à luz a revolução industrial, promoveu a democracia, esteve ao lado dos direitos humanos e da liberdade de expressão, e gerou inúmeros avanços científicos.

---

### PRÓS DO CAPITALISMO

- Promove a iniciativa própria.
- Possibilita criação de riquezas.
- Historicamente está associado à liberdade e a democracia.
- Prega a liberdade de imprensa e de

### CONTRAS DO CAPITALISMO

- É essencialmente individualista.
- É darwinista, ou seja, promove a lei do mais forte.
- Permite que grandes empresas criem monopólios.
- Alguns têm mais do que podem

---

8. Proposta de Emenda à Constituição.



expressão religiosa.

consumir, outros não conseguem suprir necessidades básicas.

- 
- |  |   |
|--|---|
| • Promove desenvolvimento industrial e científico. | • Incentiva a liberdade, porém tolera a irresponsabilidade. |
|--|---|
- 

Já o Socialismo é apresentado como um regime econômico mais justo e solidário. Ele prega que o governo deve regular a produção e distribuição de riquezas para assegurar que as necessidades de todos os membros da sociedade sejam atendidas. A ideia por trás do socialismo é boa. Um exemplo de um regime socialista é a família. Uma família é um grupo onde os pais fornecem as coisas necessárias para seu funcionamento, todos compartilham das coisas que há na casa e onde os membros da família trabalham em prol do bem-estar comum. O Socialismo funciona perfeitamente em grupos fechados ou microeconômicos como numa família. Porém, quando é aplicado num sistema aberto ou macroeconômico, como num País, os resultados são ruins. O Socialismo deu à luz ao Comunismo, o regime político mais injusto, desigual e perverso da história. Estima-se que, desde a Revolução Comunista na Rússia em 1917, mais de 200 milhões de pessoas foram mortas pelos regimes Comunistas espalhados ao redor do mundo. Até hoje existe um incontável número de pessoas aprisionadas, torturadas e assassinadas por esse regime diabólico.

**PRÓS DO SOCIALISMO**

**CONTRAS DO SOCIALISMO**

- |  |   |
|--|---|
| • Busca o benefício coletivo.                                      | • O Estado é mais importante do que o cidadão.                                |
| • Prega igualdade para todos.                                      | • Não recompensa o esforço individual.  |
| • Enfatiza a educação, a segurança e a saúde.                      | • Depende do governo para gerar riquezas.                                     |
| • Coloca os interesses coletivos acima dos interesses individuais. | • Historicamente está associado à tirania e desrespeito aos direitos humanos. |
| • Gera um sentimento de solidariedade social.                      | • Não garante os direitos individuais.  |
- 

Agora que já conhecemos as bases do Capitalismo e do Socialismo vamos fazer uma breve apresentação do Participatismo. O Participatismo é o modelo onde todos participam dos resultados financeiros de uma empresa. Em outras palavras, o lucro da empresa não é distribuído apenas entre os donos, as pessoas que trabalham na empresa e até o público geral podem receber parte do lucro também. A ideia por trás do Participatismo é aplicar os benefícios econômicos do Capitalismo e os aspectos de solidariedade do Socialismo dentro do sistema fechado ou microeconômico de uma empresa. Pode parecer complicado, mas não é. O conceito é semelhante ao modelo de cooperativa, com 2 diferenças básicas. A primeira, a empresa é privada, ou seja, tem um dono ou donos. A segunda diferença é que a empresa funciona como se fosse uma sociedade de capital aberto que opera na Bolsas de Valores e suas cotas podem ser adquiridas pelo público. Para explicar em mais detalhes como funciona o Participatismo, vamos conhecer seus 3 principais fundamentos a seguir.

**1. DISTRIBUIÇÃO DE RESULTADOS** No Capitalismo a regra é 8 ou 80. Os empresários ficam com todo lucro ou com todo o prejuízo da empresa. Não parece justo que numa empresa, só uma pessoa ou um pequeno grupo fique com todo lucro gerado pelos esforços

de seus funcionários. Por outro lado, se a empresa tem prejuízo, os donos têm que arcar com as perdas sozinhos. Será que existe uma forma mais inteligente para melhorar esse sistema? Aí entra o Participatismo. Ele serve para distribuir lucro e responsabilidade entre empresários e trabalhadores. Imagine um modelo onde os trabalhadores se beneficiassem do lucro das empresas onde trabalham e, quando a empresa desse prejuízo, seus empregos não seriam ameaçados. É claro que nem tudo é cor de rosa. Se a empresa produzisse prejuízo, os funcionários teriam uma diminuição nos salários, mas pelo menos, seus empregos seriam mantidos. De qualquer forma, o Participatismo é um modelo mais equilibrado capaz de aumentar a produtividade de uma empresa ao mesmo tempo que traz mais benefícios e dá mais segurança para o trabalhador.

**GESTÃO COMPARTILHADA** No casamento entre empresários e trabalhadores, eles dormem em camas separadas. A forma obsoleta e autoritária com que alguns empresários administram suas empresas, a política corrompida dos sindicatos, somada às discrepâncias das Leis Trabalhistas proporcionam um clima de inimizade entre empresários e trabalhadores. O resultado disso é que temos um sistema que não promove um diálogo que ajude os empresários e trabalhadores a contribuírem um com o outro e produzir mais. Como podemos melhorar essa relação? A maneira mais eficaz de fazer isso é remover a intermediação dos sindicatos e das Leis do Trabalho permitindo que empresários e trabalhadores trabalhem juntos para criar meios de aumentar a produtividade, baixar custos e melhorar a qualidade de seus produtos e serviços. Tudo isso se traduz em mais lucros para os empresários, melhores salários para os trabalhadores, produtos e serviços de melhor qualidade e preços mais baixos para a população.

É importante deixar claro que a gestão compartilhada não prevê que os donos do negócio abram mão da direção da empresa. A capacidade de um empreendedor de liderar é um atributo que deve ser preservado. Além disso, a maioria das pessoas não tem o dom ou a ambição de comandar negócios. Muitas pessoas se sentem mais à vontade trabalhando na operacionalização, não no gerenciamento da empresa. Isso é natural. Algumas pessoas gostam de planejar, enquanto outras preferem executar. A função do Participatismo não é tirar o poder de decisão da mão dos empresários para colocar responsabilidade da direção da empresa nos ombros dos funcionários, mas sim, criar um ambiente onde haja uma colaboração efetiva entre empresários e trabalhadores nos aspectos estratégicos e operacionais da empresa. Uma boa forma de resumir a ideia de gestão compartilhada é usar a expressão do mundo de negócios que diz: *“o olho do dono engorda o boi”* e readaptá-la dizendo que no Participatismo: *“os olhos dos donos e empregados engordam toda a boiada”*.

**AQUISIÇÃO DE AÇÕES** O terceiro fundamento do Participatismo prevê que os trabalhadores possam optar em investir parte do salário na aquisição de ações da empresa onde trabalham ou na compra de ações de outras empresas. É como se os trabalhadores ao invés de fazerem investimentos obrigatórios nos programas do governo, passassem a colocar seu dinheiro na Bolsa de Valores. Antes de continuarmos nesse assunto, vamos falar um pouco sobre como funciona a Bolsa de Valores. O conceito por trás das Bolsas de Valores é bastante simples. A Bolsa é o lugar onde uma empresa coloca um “pedaço” para venda; esse pedaço é chamado de “ação”. Assim, quando você compra uma ação, você se torna sócio de uma parte da empresa.

Não se sabe ao certo de onde veio a ideia das Bolsas de Valores. Alguns acham que elas surgiram durante o Império Romano, quando investidores se ajuntavam para financiar projetos. Outros acreditam que no Século 13, os banqueiros de Veneza operavam um sistema similar às Bolsas de Valores. Apesar das controvérsias, todos concordam que as Bolsas decolaram no início do Século 20 quando comprar e vender ações se tornou popular nos Estados Unidos. Investir em ações passou a fazer parte da cultura americana e esse tipo de investimento foi fundamental para que os Estados Unidos se tornassem a maior economia mundial.

Investir na Bolsa não faz parte da nossa cultura. Apenas cerca de 3% dos brasileiros investem no mercado de ações. A principal razão de investirmos tão pouco na Bolsa de Valores é que somos obrigados a aplicar nosso dinheiro nos programas do governo. O trabalhador brasileiro tem que pagar até 11% do seu salário e a empresa onde ele trabalha até 20% para o INSS<sup>9</sup>, mais 8% para o FGTS<sup>10</sup>. Quando você é forçado a investir quase 40% de seu salário em programas do governo, não sobra muito para investir em outras coisas. Se você pudesse escolher onde investir, investiria seu dinheiro nos programas de um governo incompetente e corrupto, ou preferiria investir em empresas produtivas e idôneas? Pessoalmente, eu preferiria colocar meu dinheiro na empresa em que eu trabalho ou em empresas que eu sei que vão continuar dando lucro e crescendo por muito tempo. Não é preciso ser formado em Economia para chegar a conclusão que se você pudesse escolher em quais empresas investir 40% do seu salário, seu patrimônio seria muito maior e você poderia até se aposentar mais cedo.

---

9. Instituto Nacional do Seguro Social.

10. Fundo de Garantia do Tempo de Serviço.

Todas as vezes que explico para alguém a teoria participatista, sempre perguntam a mesma coisa: *“mas se eu não contribuir para o INSS, como vou me aposentar?”* No que diz respeito à sua aposentadoria, é melhor confiar nas empresas privadas do que no governo. O brasileiro é um povo ingênuo que acredita demasiadamente na disposição do governo de cumprir seus compromissos. Todos os governos da nossa história usaram indevidamente o dinheiro do trabalhador. A população brasileira já foi vítima de inúmeros calotes, impostos compulsórios, confiscos da poupança, cálculos errados de aposentadorias, etc. A história prova que os governos do passado lesaram mais a população do que a iniciativa privada. Enquanto são raros os casos de empresas com ações negociadas na Bolsa que não honraram seus títulos, são diários os casos de falcaturas no setor público. Se você tivesse a liberdade de investir parte do seu salário em empresas privadas, garanto que seu dinheiro estaria mais seguro e renderia mais sendo cuidado por empresários e trabalhadores do que nas mãos do governo.

Para concluir nossa introdução do Participatismo é importante deixar claro que não podemos achar que um conceito tão inovador seja fácil de implementar. Mesmo que o Participatismo seja uma boa ideia, existem inúmeras barreiras a serem quebradas como: mudanças na legislação, o papel dos sindicatos, como transferir a responsabilidade da previdência do governo para o setor privado, etc. Mas, apesar de todas dificuldades, vale a pena inaugurar o debate sobre colocar mais poder nas mãos das empresas e trabalhadores e retirar o poder do governo de interferir na economia. Quem sabe, com a participação das pessoas do bem na política, possamos libertar a economia das garras do governo e colocarmos em prática um novo tipo de Capitalismo para que possamos nos tornar uma nação próspera, justa e igualitária.

## O SUCESSO DE BILL GATES

Em 22 de julho de 1980, Jack Sams que trabalhava na criação dos primeiros computadores pessoais da gigante IBM, se reuniu com uma pequena empresa chamada Microsoft para falar sobre o possível desenvolvimento de um sistema operacional. O sócio majoritário da Microsoft, o jovem Bill Gates, conseguiu convencer a IBM que sua empresa de fundo de quintal poderia desenvolver um sistema que faria os computadores da IBM mais fáceis de usar. Bill Gates se inspirou no sistema da Apple que utilizava o mouse para navegar na tela do computador e a equipe da Microsoft adaptou o sistema da Apple para os computadores portáteis da IBM. Assim, nasceu o sistema operacional Windows um dos produtos economicamente mais bem sucedidos da história.

Quando Bill Gates criou a Microsoft, não começou sozinho, ele tinha 10 sócios que trabalhavam com ele. Esse modelo de sociedade foi fundamental para o sucesso de Bill Gates. Ele sabia que poderia contar com seus sócios para desenvolver o sistema Windows porque sua equipe estava comprometida com o projeto. Essa devoção veio do fato dos fundadores da Microsoft terem uma participação societária na empresa. Vale a pena citar que quando Bill Gates saiu da presidência da Microsoft em 2008, ele tinha apenas cerca de 10% das ações da empresa, mas ainda assim, ele estava entre os homens mais ricos do mundo. Além disso, os sócios fundadores da Microsoft acabaram se tornando multimilionários ou bilionários. O caso da Microsoft é um exemplo entre as milhares de empresas que começaram com a participação de funcionários e hoje são megaempresas. Isso comprova o potencial do Participatismo como um modelo para democratização da riqueza no Brasil e no mundo.

Todos nós sabemos que quebrar um paradigma econômico não é uma coisa fácil. É natural resistir a mudanças, principalmente quando essas mudanças envolvem dinheiro. Para implementar o Participatismo vamos precisar superar vários preconceitos, principalmente por parte dos empresários e do governo. Os empresários geralmente resistem à ideia de dividir seus lucros com seus funcionários e não se sentem à vontade em compartilhar a gestão da sua empresa. Quando falo com empresários sobre o Participatismo, costumo usar a analogia da uva e da melancia. Os proprietários de empresas gostam de ser os únicos donos de suas uvas. O problema é que uma uva, por mais gostosa que seja, não satisfaz ninguém. É melhor ter uma melancia. Quando alguém tem uma melancia é possível compartilhar suas fatias e satisfazer muita gente. Quando o empresariado brasileiro reconhecer que é melhor dividir do que ficar com tudo só para si, teremos empresas mais lucrativas, funcionários mais dedicados e uma sociedade mais próspera, justa e igualitária.

Além da resistência dos empresários, temos que lidar com o governo que não vai querer abrir mão do dinheiro que usurpa do trabalhador. Como vimos nos capítulos anteriores, durante nossa história fomos governados por regimes autoritários de natureza monárquica, civil e militar. Os séculos de regimes opressores criaram no inconsciente brasileiro a ideia que o governo é o verdadeiro proprietário do Brasil e que nosso País não nos pertence. O resultado disso é que nós brasileiros agimos como se fôssemos inquilinos, não os legítimos proprietários da nossa nação. É como se morássemos de aluguel em nosso próprio País. Precisamos abandonar a mentalidade que o Brasil pertence ao governo. Nós não moramos num País de aluguel. O governo não é o dono do Brasil, ele é apenas o síndico. Os donos somos nós!



sexto desafio social é: como transformar o Brasil num País rico.

Irineu Evangelista de Souza, mais conhecido como o Visconde de Mauá, foi o empresário mais rico da história brasileira. Ele sempre sofreu com a interferência do governo imperial na economia e por isso disse: *“o melhor programa econômico de governo é não atrapalhar aqueles que produzem, poupam, investem, empregam, trabalham e consomem”*. As pessoas que estão no poder hoje continuam com a mentalidade das ditaduras do passado. Elas acreditam que têm o direito de interferir como quiser na vida dos empresários e trabalhadores. O governo não pode continuar mandando nos empresários e nos trabalhadores e nos obrigando a dar nosso dinheiro para ele. Nós somos os legítimos proprietários do Brasil. Está na hora de removermos esse governo que ocupa indevidamente a posição de nosso dono e tomarmos posse do que é nosso. Mas, para isso, precisamos de empresários e trabalhadores do bem engajados na política. Só assim poderemos acabar com as interferências do governo e criar um País próspero, justo e igualitário onde todos tenham a oportunidade de ser plenamente feliz.

# CAPÍTULO 7

## A PROFECIA DE KENNEDY

---

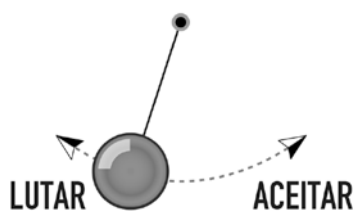
AQUELES QUE FAZEM A REVOLUÇÃO PELA PAZ IMPOSSÍVEL,  
FARÃO A REVOLUÇÃO PELA VIOLÊNCIA INEVITÁVEL.  
JOHN F. KENNEDY (1917-1963)

### PRIMEIRA PARTE

#### O PÊNDULO DA VIDA

Quando eu era criança, na casa da minha avó tinha um relógio antigo pendurado na parede da sala. Na parte de cima do relógio ficava o mostrador com os ponteiros e números e embaixo havia um pêndulo dourado que balançava de um lado para o outro. Como era muito pequeno eu pensava que era o pêndulo, não os ponteiros, que marcava as horas. Com o passar dos anos, nunca me esqueci da imagem do pêndulo e depois de adulto, cheguei à conclusão que não estava tão errado. Percebi que os momentos da vida são marcados por um pêndulo que balança de um lado para o outro, indicando as horas quando devemos *lutar* pelas coisas que queremos e as horas quando precisamos *aceitar* as aquilo que não podemos mudar.

Nosso sétimo e último desafio pessoal é: *saber quando lutar pelo que queremos ou aceitar o que não podemos mudar*. Quando somos crianças ganhamos uma série de coisas sem ter que lutar por elas. Na nossa infância temos pessoas que cuidam de nós, vivemos sem preocupações e nossa energia física é quase inesgotável. Porém, com o passar do tempo, essas gratuidades vão sendo substituídas pelas responsabilidades da vida adulta e passamos a ter que lutar pelas coisas que precisamos ou queremos. Além disso, a medida que envelhecemos começamos a perder pessoas que amamos e a disposição e beleza da juventude vão acabando. Goste ou não, não há nada que possamos fazer para mudar isso, só nos resta aceitar essas mudanças como parte natural da vida.



Para ilustrar o processo de *lutar* e *aceitar* vamos usar a analogia do pêndulo. A vida é como o pêndulo de um relógio que se movimenta de um lado para o outro. Ora, o pêndulo da vida pende para o lado da luta, outras vezes para o lado da aceitação. Quando a vida nos apresenta novos desafios ou oportunidades, o pêndulo está para o lado da luta. Já quando a vida leva alguma coisa ou alguém que é importante para nós e não há nada que possamos fazer para recuperar o que perdemos, o pêndulo vai para o lado da aceitação.

Saber diferenciar entre os momentos de lutar e aceitar faz uma diferença enorme em como uma pessoa navega pela vida. Se você quer aproveitar as oportunidades que aparecem em seu caminho e evitar sofrimentos desnecessários é fundamental saber a hora de lutar e quando é preciso aceitar. Lutar por algo que não

se pode mudar é um desperdício de energia, tempo ou dinheiro. Por outro lado, se você abre mão de algo, simplesmente porque a luta é difícil, você joga fora oportunidades que a vida poderá nunca mais apresentar. Já se você aceita uma situação difícil mesmo quando ainda há chance de mudar as circunstâncias ao seu favor, você acaba sendo derrotado mesmo quando a vitória poderia ser alcançada. Por outro lado, se você se recusa a aceitar algo que não pode mudar, não ganha nada com isso, apenas prolonga seu sofrimento. Para deixar claro a dinâmica entre luta e aceitação, vamos falar um pouco mais sobre esses 2 momentos, começando pela luta.

**LUTAR** O ato de lutar é tão trivial que nem percebemos que passamos quase todo tempo travando inúmeras batalhas. Algumas dessas lutas são corriqueiras como: cuidar da higiene pessoal, se alimentar ou ir para o trabalho. Outras lutas exigem mais esforço como: fazer dieta e exercícios físicos, enfrentar uma doença ou passar anos na faculdade para ter um diploma. Colocar nossas lutas de forma tão simples, pode dar a falsa impressão que lutar é fácil. No entanto, lutar pelo que se quer é uma das tarefas mais difíceis da vida. Isso porque o ser humano tem a tendência de se acomodar, empurrar problemas com a barriga e se deixar levar pelo desânimo. É fácil ceder ao comodismo, mas não se engane, abrir mão de lutar para manter o que temos ou para conquistar coisas novas traz prejuízos irreparáveis. Se você jogar a toalha simplesmente porque tem preguiça de lutar, você não vai conseguir realizar seu sonhos e pode passar o resto da vida arrependido por não ter batalhado por alguma coisa que poderia ter conquistado se tivesse se esforçado.

Apesar de lutar dar muito trabalho, não podemos esquecer que quando encaramos de frente nossas lutas, temos várias recompensas. Para começar, temos benefícios no campo emocio-

nal. Ter a disposição para lutar faz com que tenhamos relacionamentos mais produtivos, aumenta nossa confiança e eleva a autoestima. No campo material, ter disposição de conquistar coisas novas cria uma série de oportunidades. Existe uma diferença entre o que nos é dado e o que conquistamos. Na vida, podemos *receber* muita coisa de graça, mas não é possível *conquistar* nada sem luta. Uma vida sem conquistas, por menor que elas sejam, é uma vida vazia e sem propósito. Lutar nos dá uma tremenda satisfação e um inigualável sentimento de bem-estar e missão cumprida. É claro que, mesmo lutando, nem sempre conseguimos o que queremos. Mas, mesmo quando não alcançamos nossos objetivos, não saímos de mãos vazias. Quando nos dispomos a lutar, e as coisas não saem como planejam, ainda assim, temos o contentamento de saber que tentamos. É melhor ter a consciência tranquila por ter tentado, do que viver arrependido por não ter lutado enquanto ainda havia a possibilidade de vitória.

**ACEITAR** Há momentos na vida quando passamos pela dor de perder alguma coisa ou alguém que amamos. Também experimentar situações de frustração porque não fomos bem sucedidos em conquistar aquilo que queríamos. Perdas e decepções fazem parte do jogo da vida. As principais regras desse jogo são: *nada é para sempre e nem tudo sai como esperamos*. Gostamos de viver na ilusão que nunca vamos perder nada e que tudo sempre vai dar certo. A verdade é que no decorrer da vida vamos perder coisas e pessoas que amamos e também vamos nos decepcionar por não termos alcançado o que desejávamos. Diante dessa dura realidade, temos 2 opções: ou aprendemos a aceitar nossas perdas e desilusões ou nos revoltamos contra a vida.

Quando terminei a faculdade, meu primeiro emprego foi como diretor de uma emissora de rádio. Um dos projetos que

estava sob minha supervisão era obter a autorização do governo para abrir uma nova emissora. Porém, conseguir uma concessão para operar uma rádio é difícil, dá trabalho e custa caro. Fui inúmeras vezes a Brasília, conversei com vários técnicos, engenheiros e funcionários do Ministério das Comunicações e preparamos toda a documentação necessária. Nos certificamos que tudo estava perfeito e que iríamos ganhar a concessão. Por quase 2 anos lutei para alcançar esse objetivo. Quando o resultado da concessão saiu, fomos comunicados que a autorização foi dada para um político da região.

Ainda me lembro quando meu assistente entrou na sala nervoso e disse: *“perdemos a concessão para o político tal”*. Olhei para ele e falei: *“que pena”*. Ele replicou: *“ué, você não vai fazer nada, trabalhamos tanto e você gastou tanto tempo e dinheiro com isso e agora vai ficar aí parado?”* Respondi para ele: *“a decisão já saiu e não tem nada que possamos fazer. Fiz tudo que era humanamente possível, usei de todos os recursos que conhecia, não posso competir com propinas ou politicagem. Se eu tivesse sido negligente, me sentiria mal, mas fizemos tudo que estava ao nosso alcance. A única coisa que eu posso fazer agora é aceitar e seguir em frente. Aquela concessão não é mais problema nosso, agora ela é problema do fulano que ganhou a emissora”*.

Minha posição em relação à concessão da emissora de rádio não foi uma atitude derrotista, foi realista. Nada podia ser feito para recuperar as horas de trabalho, os sonhos frustrados ou o dinheiro gasto no projeto. Quando não há nada a fazer, a atitude mais sensata é aceitar. É claro que o caso daquela emissora é um exemplo sem grandes repercussões emocionais. Dependendo da perda ou da decepção que sofremos, aceitar não é tão simples assim. Perder um ente querido, um grande amor, o emprego dos

seus sonhos ou a saúde por causa de uma doença ou acidente são experiências difíceis que levam tempo para assimilar.

É verdade que não é fácil aceitar a perda das coisas que temos ou pessoas que amamos, porém não adianta viver se lamentando pelo que perdemos ou pelas pessoas que não estão mais ao nosso lado. Quando vivemos olhando para o passado corremos o risco de não enxergar as coisas boas que temos hoje e as oportunidades que o futuro nos reserva. Isso não significa que devemos tentar esquecer o que passou. Nossas memórias são fundamentais para definir quem somos e a forma que vivemos. É natural nos entristecermos quando perdemos uma coisa ou alguém importante para nós e leva tempo para a vida voltar à normalidade. Contudo, por mais que demore, é preciso reconhecer que quando não há nada a fazer, a maneira mais madura de enfrentar nossas perdas é valorizar nossas memórias e ter paciência enquanto aprendemos a viver sem as coisas ou pessoas que se foram.

### **A SINTONIA COM O PÊNDULO DA VIDA**

A única coisa que é constante na vida é que as coisas sempre mudam tanto para o bem como para o mal. A forma mais sensata de encarar essas mudanças é saber quando lutar e quando aceitar os ganhos e perdas que a vida traz. O segredo para ter a atitude certa em relação à luta e à aceitação é estar em sintonia com o pêndulo da vida. Na hora da luta é preciso arregaçar as mangas e lutar com todas as forças, na hora da aceitação é preciso reconhecer que mudanças fazem parte da vida e que precisamos seguir em frente. Para ilustrar as diferentes fases da vida, podemos recorrer às palavras do Rei Salomão (970-931 a.C.). A Bíblia diz que Salomão foi um dos homens mais sábios que já viveram. Ele sabia como distinguir os diferentes momentos da vida e conseguiu sintetizar a hora de lutar e a hora de aceitar assim:

---

## ECLESIASTES 3:2-8

---

Há hora de nascer e hora de morrer, hora de plantar e hora de colher, hora de matar e hora de curar, hora de derrubar e hora de construir, hora de chorar e hora de rir, hora de se entristecer e hora de dançar, hora de distribuir e hora de juntar, hora de abraçar e hora de afastar, hora de lutar e hora de aceitar, hora de guardar e hora de jogar fora, hora de dividir e hora de somar, hora de ficar calado e hora de falar, hora de amar e hora de odiar, hora de guerrear e hora de fazer a paz.

---

No decorrer do livro contei histórias que envolviam pessoas que preferi não citar ou mudar o nome. Porém, na experiência que vou compartilhar a seguir, decidi colocar os nomes reais de cada um dos envolvidos a fim de honrar sua coragem, determinação e memória. Essa história relata o drama e a vitória dos meus amigos Roberto e Libânia e seus 3 filhos: Marcelo, Fernando e Laura. No início de 2002, eu morava em Curitiba e um amigo de Goiânia me ligou pedindo para ajudar ao Roberto e Libânia porque o filho mais velho do casal chamado Marcelinho estava doente e eles viriam à Curitiba para fazer alguns exames médicos e, possivelmente, um transplante. Naquele momento não se tinha certeza sobre o diagnóstico da doença do Marcelinho, só sabíamos que ele, aos 5 anos de idade, desenvolveu um problema neurológico que estava afetando sua visão e audição. Respondi para o amigo que ficaria feliz em ajudá-los, porém não sabia que, no final das contas, eles é que iriam me ajudar me ensinando o verdadeiro significado do que é lutar e aceitar.

Passaram-se algumas semanas da chegada do Marcelinho em Curitiba e foi confirmado que ele sofria de uma doença genética rara conhecida como doença do Óleo de Lorenzo<sup>11</sup>. A única cura é o transplante de medula óssea. Esse tipo de transplante é um

---

11. O nome técnico da doença do Óleo de Lorenzo é Adrenoleucodistrofia. A doença foi popularizada pelo filme *O Óleo de Lorenzo* da Universal Pictures.



procedimento de alto risco e as chances de conseguir um doador compatível são pequenas. Imagine a dificuldade que é ter um filho inteligente, feliz e sadio sendo diagnosticado com uma doença tão devastadora. Assim, que o diagnóstico foi confirmado, Roberto e Libânia não perderam tempo. Eles fizeram todo possível para tratar do filho, abriram mão de tudo e não pouparam dinheiro nem esforços. Eles conseguiram a melhor equipe médica do Brasil para fazer o transplante e um doador compatível no exterior. Finalmente, depois de tantos sacrifícios, eles conseguiram realizar o transplante. Mas, infelizmente, a doença avançou rápido demais. Em 21 de julho de 2002, o Marcelinho morreu. Nunca vou esquecer de quando entrei no quarto do hospital e vi o Roberto abraçando o corpo do filho sem vida enquanto clamava: *“filho, eu fiz de tudo, mas não consegui!”*

Deus consolou os corações do Roberto e Libânia de uma forma extraordinária. Eles aceitaram a morte do filho com uma paz e maturidade que eu jamais havia visto e seguiram em frente criando o Fernandinho e a Laura. Passados 3 anos, o Fernandinho, na época também com 5 anos de idade, foi diagnosticado com a mesma doença do Marcelinho. Mais uma vez, os pais se engajaram na luta pela cura, sem se lamentar ou se deixar dominar pela dor e pelo medo. Focados em salvar a vida do filho, o casal lutou para transpor todos os obstáculos. Mesmo Fernandinho sendo o 104º paciente na fila de espera para fazer o transplante, eles não desistiram e continuaram lutando.

Milagrosamente, uma das tias do Fernandinho tinha a medula compatível e eles conseguiram realizar o transplante com a mesma equipe médica que tinha cuidado do Marcelinho. Dessa vez, vitória! O transplante deu certo! A luta incessante de Roberto e Libânia fez com que o transplante fosse feito antes que a doença causasse danos permanentes. Hoje, Fernandinho é uma

das poucas crianças no mundo que conseguiu vencer a doença do Óleo de Lorenzo. Atualmente, a família vive em Recife. O Fernando está sadio e não apresenta sequela da doença. Ele é esperto, joga bem futebol e o único problema que ele tem é o excesso de namoradas na escola.

A história do Roberto e Libânia é um exemplo único das situações mais extremas de luta e aceitação. Na morte do Marcelinho, eles enfrentaram a pior dor que um ser humano pode experimentar, a dor de perder um filho. Na cura do Fernandinho, eles desfrutaram da incomparável vitória de salvar a vida de um filho. Roberto e Libânia souberam estar em sintonia com o pêndulo da vida. Na hora que o pêndulo foi para o lado da luta com a doença do Marcelinho, eles enfrentaram desafios extraordinários, fizeram tudo que podiam e não desistiram. Na morte do Marcelinho, o pêndulo foi para o lado da aceitação, buscaram forças em Deus e aprenderam a viver sem a presença do filho que tanto amavam. Quando o Fernandinho ficou doente, o pêndulo foi mais uma vez para o lado da luta, eles voltaram a lutar sem desanimar e colocaram o foco em salvar a vida do filho. Assim, conseguiram vencer, mesmo quando a vitória parecia impossível.

As experiências de luta e aceitação do Roberto e Libânia nos ensinam 2 lições. A primeira é: quando a vida ameaça tirar alguma coisa que você ama, não dá tempo de ficar se lamentando. Se o pêndulo da vida está para o lado da luta, é preciso deixar o desânimo, a tristeza e o medo de lado e se concentrar na batalha. A segunda lição é: quando o pêndulo da vida for para o lado da aceitação, quando seu sofrimento for insuportável e quando não tiver respostas para o porquê de tanta dor, é importante lembrar que vivemos num mundo imperfeito, onde todos nós, mais cedo ou mais tarde, perdemos coisas e pessoas que amamos. Essas 2

lições nos ensinam que viver em sintonia com o pêndulo da vida nos dá ânimo para lutar pelas coisas que queremos e também nos ajuda a aceitar mais facilmente as perdas inevitáveis que sofreremos. Quando o pêndulo for para o lado da luta, lute com todas suas forças, não desista. Mas, quando ele for para o lado da aceitação, não se desespere, busque em Deus a serenidade que precisa para aceitar as coisas que não pode mudar.

## SEGUNDA PARTE

### PROMOVENDO A REVOLUÇÃO DO BEM

Nosso último desafio social é: *aceitar as coisas como estão ou lutar para mudar o Brasil*. No início do livro falei sobre a palestra onde o empresário perguntou ao palestrante o que poderíamos fazer para transformar nosso País e o palestrante respondeu: “*eu não sei*”. Quando não temos respostas, a atitude mais comum é aceitarmos a situação. É por isso que a maioria da população brasileira aceitou a ideia que nosso País está fadado a ser uma nação pobre, injusta e desigual. Isso não quer dizer que o povo brasileiro tenha uma atitude de perdedor. É normal aceitarmos um problema quando não temos a solução ou os meios para lutar contra ele. Por isso nos próximos parágrafos vamos mostrar o que é preciso fazer para transformar nossa nação num País próspero, justo e igualitário.

No decorrer do livro vimos que Gandhi, Martin Luther King e Nelson Mandela usaram o pacifismo para transformar as sociedades na qual viviam. Aprendemos também que podemos nos inspirar no exemplo desses homens para promover uma Revolução do Bem. Quando sabemos o que podemos fazer para mudar o rumo da nossa nação já não dá para nos isentar da responsabilidade de lutar usando como desculpa o argumento “*eu não sei o que posso fazer para transformar meu País*”. As pessoas do bem têm a responsabilidade moral de lutar contra o

mal. Temos a obrigação de lutar por um País próspero, justo e igualitário. Mas, nossa luta não pode ser baseada na violência, na vingança ou intolerância. Ela deve ser pautada nos princípios das revoluções de Gandhi, Martin Luther King e Nelson Mandela. A seguir, vamos conhecer os 7 pilares onde devemos fundamentar a Revolução do Bem no Brasil.

**PACIFISMO** Os verdadeiros pacificadores não são os que buscam evitar conflitos, são aqueles que estão dispostos a lutar para conquistar a paz. Mas, nossa luta deve ser pautada pelo pacifismo, sem apelar jamais para a violência. Falar, “*sou pacifista*” é fácil. O problema é quando somos vitimados e temos que oferecer a outra face. Como Jesus disse: “*não se vinguem das pessoas que fazem mal a vocês. Se alguém lhe der um tapa na face direita, vire o outro lado para ele bater também*” (Mateus 5:39). Esse versículo bíblico foi recitado inúmeras vezes por Gandhi. Durante sua carreira pacifista, Gandhi foi atacado física e emocionalmente, porém não apelou para a vingança. Mesmo quando Gandhi foi caluniado, ele não caluniou; quando agredido, ele não agrediu; quando teve a oportunidade de se vingar, ele não se vingou. O resultado da luta pacifista de Gandhi foi a independência da Índia e do Paquistão. Assim, Gandhi inaugurou uma nova forma de lutar e provou que a paz é mais eficaz do que a violência para destituir os regimes que praticam o mal.

**CORAGEM** Muitas pessoas são ingênuas em acreditar que toda lei é justa. Por isso, quando se fala em desafiar leis, temos a impressão que desobedecer uma lei é sempre errado. A verdade é que um regime do mal não pode se sustentar baseado em leis justas. Por isso, não podemos ter medo de infringir leis criadas que existem para manter pessoas do mal no poder. Ao desafiar uma lei criada para promover o mal, você está na verdade fazendo

o bem. Durante a 2ª Guerra Mundial, a Dinamarca foi invadida pelos alemães. Hitler pensou que os dinamarqueses, afinal, a Dinamarca era um País pequeno e suas forças armadas não tinham a mínima condição de resistir ao exército alemão. Para surpresa de Hitler, a invasão da Dinamarca foi um fiasco. O povo dinamarquês se recusou a obedecer os invasores. Os dinamarqueses sabotaram instalações militares, cortaram os suprimentos dos Nazistas, organizaram greves e protestos. A coragem dos dinamarqueses de desobedecer as leis impostas por Hitler impediu o avanço dos Nazistas no Norte da Europa e salvou a vida de milhares de judeus que, de outra forma, teriam sido vitimados pelo holocausto.

**INDIGNAÇÃO** A indignação é o sentimento de repúdio por algo que está errado. Temos que ter cuidado para não confundirmos indignação com ódio. A indignação é uma atitude positiva, o ódio é ruim. O ódio nos leva a ter atitudes impensadas e violentas. Os revolucionários do bem usaram a indignação, não o ódio, para alimentar sua determinação de lutar contra seus opressores. Aristóteles escreveu: *“odiar é fácil, mas ficar indignado com a pessoa certa, na dose certa, na hora certa, pelo motivo certo e da forma certa, não é tão fácil assim”*. O povo chileno indignado com o regime autoritário do General Augusto Pinochet (1915-2006) lutou pela democracia sem apelar para a violência. Em 11 de maio de 1983, os cidadãos chilenos tomaram as ruas em protesto. Essa manifestação marcou o início do processo em prol da democratização do Chile. Em 5 de outubro de 1988 foi realizado um plebiscito para o povo votar sobre a continuidade de Pinochet na liderança do País. Apesar dos inegáveis avanços econômicos feitos durante a ditadura de Pinochet, a população estava indignada com a intolerância e violência de seu governo e votou para remover Pinochet do poder. Assim, a indignação do

povo chileno deu fim ao reinado de terror de Pinochet e seus comparsas.

**PERSEVERANÇA** Não se iluda pensando que participar de protestos nas ruas é o suficiente para mudar o rumo de uma nação. Um regime não cai só por causa de um pequeno empurrão, é preciso lutar muito para derrubar um governo. Um dos maiores exemplos de perseverança na luta foi dado por Nelson Mandela (1918-2013). Desde criança, Mandela conviveu com o preconceito promovido pelo regime do apartheid na África do Sul. A palavra apartheid vem do africâner e significa “separação”. O apartheid era o conjunto de leis que limitava os direitos da população de etnia africana e colocava o poder nas mãos da população de origem europeia. Por defender o uso da violência, Mandela foi condenado à prisão perpétua em 1964 e passou 27 anos na prisão. Durante o tempo que Mandela passou encarcerado, ele abandonou suas ideias terroristas e se converteu ao pacifismo. Ao passar anos demonstrando amor aos guardas que o maltratavam e incentivar os outros presos a fazerem o mesmo, Mandela deu um exemplo de persistência que ultrapassou os muros da prisão e alcançou todo o mundo. O resultado da perseverança pacifista de Mandela foi o fim do apartheid e sua eleição em 1994 como presidente da África do Sul.

**PARTICIPAÇÃO** A maior força de transformação social é a participação popular. Quando um povo se une para lutar por uma causa, ele pode derrubar qualquer governo autoritário ou lei opressora. Para transformar o Brasil precisamos da participação de todos, principalmente da colaboração feminina e da juventude. A participação das mulheres é indispensável para a promoção de um movimento revolucionário. As mulheres são sensíveis, fiéis e organizadas, menos susceptíveis a corrupção e têm uma consciência social mais aguçada. Os jovens têm paixão e energia

para manifestar suas opiniões e desejos, e não se deixam contaminar pela falta de esperança. Uma das mais importantes manifestações de participação popular da história foi a *Marcha de Washington por Empregos e Liberdade*, realizada em 1963. Foi durante essa marcha que o Pastor Martin Luther King pregou o sermão intitulado: *Eu tenho um sonho*. O resultado da participação popular na Marcha de Washington foi a aprovação do *Ato de Direitos Cíveis de 64* pelo Congresso Americano que tornou ilegal a discriminação aos negros nos Estados Unidos. Assim, como Martin Luther King, nós também temos um sonho. O sonho de acabar com a pobreza, a injustiça e a desigualdade no Brasil. Porém, sem a participação dos homens, mulheres e jovens do bem, esse sonho jamais vai se realizar.

**ATAQUE** Ao ler a frase: “*não pensem que eu vim trazer paz para a terra, eu não vim trazer a paz, eu vim trazer a espada*”, imaginamos que ela foi dita por um líder sanguinário como Alexandre o Grande (356-323aC), Gengis Cã (1162-1227) ou Napoleão Bonaparte, porém essas palavras foram proferidas por Jesus (Mateus 10:34). A primeira vista, parece estranho que o mesmo homem que falou que devemos amar o próximo como a nós mesmos, tenha feito uma afirmação que, aparentemente, estimula a violência. Como podemos conciliar o Jesus de amor com o Jesus que veio trazer a espada? Quando Jesus usou a palavra paz, ele não estava se referindo a paz como sinônimo de tranquilidade, serenidade ou passividade, mas no sentido de aceitação das coisas como elas são. Jesus usa a analogia da espada não como um instrumento de violência, mas como uma ferramenta para atacar o mal. Quando o mal se manifesta, não podemos ficar parados, devemos atacá-lo. Não há dúvida que o mal permeia nossa nação e, por isso, não podemos aceitar as coisas como elas são, é nossa obrigação transpassar uma espada

no coração desse governo do mal através da promoção de uma Revolução do Bem no Brasil.

**SACRIFÍCIO** Em 22 de dezembro de 1988, Francisco Alves Mendes Filho (1944-1988), mais conhecido como Chico Mendes, foi assassinado na porta de sua casa. Chico Mendes era um verdadeiro revolucionário do bem. Durante sua carreira política ele promoveu o pacifismo, o trabalho sindical, a defesa da floresta e a militância partidária. Ele trabalhou motivado pela justiça, por melhores condições de vida para os habitantes da Amazônia e pelo uso sustentável da floresta. Até hoje, o exemplo de Chico Mendes vive entre os povos da Amazônia e serve de inspiração para ambientalistas e líderes comunitários de todo mundo. Chico Mendes, na sua vida e morte, nos deixou 3 lições de luta que devem servir como modelos para nós.

**PRIMEIRA.** *O foco da nossa luta é o amor.* Durante sua carreira, Chico Mendes foi perseguido, preso e torturado. Apesar de todo sofrimento, ele não se deixou levar pelo ódio ou vingança. O povo brasileiro tem sofrido todo o tipo de abuso promovidos pelos classe política e pelo funcionalismo público. Mesmo assim, devemos seguir o exemplo de Chico Mendes e não nos deixar levar pelo ódio. Os Revolucionários do Bem não alcançaram seus objetivos porque seguiram as leis impostas por seus opressores, mas porque estavam dispostos a desobedecê-las. Não sejamos ingênuos, não se pode derrubar um governo obedecendo às suas regras. Porém, não devemos nos esquecer que nossa luta deve ser pautada pelo amor e respeito ao próximo. Assim, como Chico Mendes focou sua luta no amor, vamos provocar uma Revolução do Bem no Brasil, não para nos vingar pelos males cometidos contra nós, mas motivados pela promoção do bem.

**SEGUNDA.** *A motivação da nossa luta é buscar o melhor, não evitar o pior.* A luta de Chico Mendes não era contra os madeirei-



ros, seu foco era por melhores condições para os trabalhadores da região, pela exploração sustentável da Amazônia e para manter a floresta de pé. Inspirados nessa ideia, não devemos lutar para evitar dias ruins, devemos lutar por dias melhores. A vida no Brasil deveria ser boa, mas ao invés de passarmos nosso tempo desfrutando das riquezas que temos, gastamos nossos esforços lidando com as dificuldades financeiras e sociais que nos afligem diariamente. Precisamos promover uma Revolução do Bem, não só para acabar com o mal, mas para garantir que dias melhores virão.

**TERCEIRA.** *Nossa luta é urgente.* A morte repentina e prematura de Chico Mendes nos ensina que nossa batalha não pode esperar. A qualquer momento podemos ser impedidos de continuar nossa missão, então não podemos perder tempo. Precisamos derrubar esse sistema de governo enquanto ainda temos chance de fazê-lo. O pêndulo da nossa história está para o lado da luta. O aumento da pressão social, somado a falta de esperança e perspectiva do povo brasileiro, nos coloca no momento ideal para promovermos uma Revolução do Bem. Não dá mais para esperar, cada minuto que passa conta. Nosso sistema de governo permite que a violência ceife a vida de 1 brasileiro a cada 2 minutos. Ou agimos agora, ou a consequência da nossa omissão custará caro para nós e para as futuras gerações.

Agora que conhecemos os 7 pilares onde podemos fundamentar a Revolução do Bem, creio que seja importante deixar claro que estou ciente que para alguns leitores as propostas feitas no livro parecem radicais demais. Eu mesmo tive dúvidas se deveria ser tão explícito ao expor a necessidade de derrubar o regime de governo atual. Confesso que resisti escrever o que escrevi até que me deparei com uma declaração de Gandhi: *“primeiro eles lhe ignoram, depois riem de você, depois lutam*

*contra você, mas no final, você vence*”. Por isso, deixei de lado meus receios e decidi levantar a bandeira da Revolução do Bem. Estou seguro que, mesmo que as pessoas que estão no poder hoje nos menosprezem, nos ridicularizem e se levantem contra nós, Gandhi estava certo e, no final, a vitória será nossa.

### AS RAZÕES DA NOSSA LUTA

Para que lado do pêndulo o Brasil está? Para os pessimistas, o Brasil está para o lado da aceitação. Muitos brasileiros se conformaram que nosso País sempre será uma nação injusta, pobre e desigual. Não vamos gastar tempo elaborando a tese que o Brasil está para o lado da aceitação. Mesmo porque, se esse fosse o caso, a segunda metade dos capítulos desse livro não teria sentido. O importante é que ainda há pessoas que acreditam que o pêndulo do Brasil está para o lado da luta e que vale a pena lutar para que nosso País se torne uma nação próspera, justa e igualitária. A seguir, vamos conhecer as 3 principais razões pelas quais vale a pena lutar por nosso País.

**LUTAR PELO QUE É NOSSO** Se na sua certidão de nascimento está escrito *nacionalidade brasileira*, esse documento é a escritura que prova que esse País é propriedade sua. O Brasil é nossa herança e somos os legítimos herdeiros dessa nação. Porém, os séculos de ditaduras que marcaram nossa história nos fizeram acreditar que o Brasil não pertence ao povo, é propriedade dos partidos e pessoas que estão no poder. Aceitamos a ideia que o governo, não o povo, é o legítimo dono do nosso País. Essa forma de pensar, faz parte da cultura brasileira. É por isso que para nós é difícil entender porque os americanos, israelenses, franceses e tantos outros povos são tão fanáticos por seus países. A razão desse patriotismo é porque eles acreditam que a terra onde nasceram pertence a eles e esse sentimento de posse os fazem lutar

pelo que é deles. Vale a pena lutar por aquilo que nos pertence. Então, vamos lutar para tomar posse do que é nosso.

**LUTAR PELO QUE AMAMOS** Se você ama alguma coisa de verdade, você luta por ela. Aí vem em mente a questão: *“por que não lutamos pelo Brasil? Será que não amamos nosso País?”* Nosso problema não é que não amamos o Brasil, o problema é que temos dificuldade de mostrar amor por nosso País porque demonstrar amor não é coisa de macho. Nossa cultura machista promove a seguinte forma de pensar: *“patriotismo é coisa de milico e gente babaca, macho gosta mesmo é de sacanagem, cerveja e futebol”*. Ser patriota, na nossa cultura, é algo que deve ser celebrado apenas durante as conquistas desportivas. Não temos orgulho de cantar o hino nacional, não damos importância a ter uma bandeira em casa e nem nos importamos com o significado dos feriados nacionais. Se queremos lutar por nosso País, não podemos nos envergonhar dele. Temos que abandonar nossa cultura machista e mostrar amor pelo nosso País e, a melhor forma que podemos demonstrar isso, é lutando por ele.

**LUTAR PELO QUE ACREDITAMOS** A Bíblia diz que *“a fé é a certeza das coisas que se esperam e a convicção das coisas que não se vêem”* (Hebreus 11:1). A fé não se limita ao campo da espiritualidade. Tudo que não pode ser medido ou comprovado por métodos científicos como: o amor, a confiança ou a esperança são essencialmente atos de fé. A maior motivação para lutarmos pelo Brasil é a fé que nossa luta irá resultar num futuro melhor. Juscelino Kubitschek (1902-1976) disse: *“creio na vitória final e inexorável do Brasil como nação”*. Juscelino presidiu o Brasil de 1956 a 1961. Ele foi a maior figura política da nossa história porque teve mais fé no futuro do Brasil e no potencial do povo brasileiro do que qualquer outro líder que tivemos até hoje. O pêndulo da nossa história está para o lado da luta. Se acreditarmos no Brasil como

Juscelino acreditou, nossa vitória virá. Tenho essa convicção não porque creio que a fé por si só nos garante a vitória, mas porque acredito no Brasil, e sei que nosso governo não tem fé no poder do nosso povo, nem no poder de nossa nação.

### A REVOLUÇÃO INEVITÁVEL

Em 13 de março de 1962, o Presidente John Kennedy reuniu na Casa Branca vários líderes latino-americanos e afirmou: *“aqueles que fazem a revolução pela paz impossível, farão a revolução pela violência inevitável”*. Kennedy acreditava que quando as pessoas do bem se recusam a revolucionar a sociedade por meios pacíficos, inevitavelmente, as pessoas do mal promoverão revoluções usando meios violentos. Infelizmente, a profecia de Kennedy se tornou realidade. Poucos anos depois, uma série de revoluções militares assolaram a América-latina dando luz às ditaduras militares na Argentina, Chile e Brasil.

Se não promovermos uma Revolução do Bem no Brasil, a profecia de Kennedy voltará a se cumprir. Temos 2 opções: ou nos engajamos na política, nos candidatamos e elegemos pessoas do bem para assumirem o controle do nosso País; ou seremos, mais uma vez, subjugados por um outro regime ditatorial. Não ignore essa profecia! Em breve irá surgir no Brasil um líder carismático pregando que se o seguirmos, ele irá nos salvar. Esse homem irá prometer que vai solucionar todos nossos problemas se abrirmos mão de nossas liberdades democráticas. Quando isso acontecer, o povo vai segui-lo cegamente. Não digo isso porque posso prever o futuro, mas como a história sempre se repete, posso afirmar que em breve voltaremos a ser governados por um regime ditatorial.

Forças ocultas já estão se organizando para promover uma revolução no Brasil. Não são poucos os empresários, funcionários públicos, policiais e militares que acreditam que a solução

para o nosso País é tomar o poder a força e implantar um regime autoritário. Não pense que o povo irá se rebelar contra essa revolução. Pelo contrário, o descontentamento e a falta de esperança da população é tudo que é preciso para o povo apoiar uma Revolução do Mal. Não tenho bola de cristal para prever o momento exato quando isso vai acontecer, nem sei qual o acontecimento será a gota d'água que vai desencadear a revolução. Mas, a medida que a pressão popular aumenta, vamos ver mais manifestações, protestos, quebra-quebras, atentados e assassinatos. Esses são os sinais que uma revolução violenta está para acontecer e a profecia de Kennedy voltará a se cumprir.

Todos nós, independente de cor, sexo, classe social ou religião, queremos as mesmas coisas. Queremos amar e ser amados, queremos ter uma vida longa, próspera e sadia, queremos viver em paz e segurança, e queremos ter a oportunidade de realizar nossos sonhos. Mas, será que é possível viver no Brasil e alcançar essas coisas? Não! Seja você é branco ou preto, homem ou mulher, rico ou pobre, crente ou ateu, o fato é que é muito difícil ter uma vida plena em meio a tanta insegurança, instabilidade e incertezas. Nosso último desafio social é: *aceitar as coisas como estão ou lutar para mudar o Brasil*. A boa notícia é que não precisamos aceitar as coisas como estão, o pêndulo do Brasil está para o lado da luta, ainda há tempo de revertermos a situação. Podemos conquistar o direito de viver num País onde todos tenham condições de ser feliz, mas para isso, precisamos sacar a espada da paz e lutarmos para promover uma Revolução antes que as pessoas do mal o faça. Afinal, se nós mesmos não lutarmos, quem lutará por nós? Se não lutarmos agora, até quando vamos esperar? Se não lutarmos munidos pela paz, como vamos impedir a inevitável Revolução do Mal que está por vir?

---

---

Essa obra está disponível em e-book no site:  
[braswell.com.br](http://braswell.com.br)  
Esse livro foi impresso em papel produzido a partir  
de madeiras extraídas de áreas de reflorestamento.

---



---

Copyright© Braswell do Brasil

Todos os direitos reservados. Esta obra não pode ser utilizada ou reproduzida sob quaisquer meios existentes sem autorização por escrito dos editores.



**Braswell**

editora

**Braswell do Brasil Ltda.**

CNPJ: 01.139.174/0001-00

Curitiba • PR • Brasil

[www.braswell.com.br](http://www.braswell.com.br)